



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Estágio na empresa AUREA Interiores Covilhã

Relatório de Estágio



Mestrado de Design de Interiores e Mobiliário

Marisa Alves Rodrigues

20140197

Orientador

Nelson Barata Antunes

abril, 2020



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Estágio na empresa AUREA Interiores Covilhã

Relatório de Estágio

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Marisa Alves Rodrigues

20140197

Orientador

Nelson Barata Antunes

O presente documento é proposto de Relatório de Estágio, apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, sob a orientação científica do Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas, Doutor Nelson Barata Antunes, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

abril, 2020

Composição do Júri

Presidente

Doutor, João José Serra Machado
Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Vogais

Doutor, Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa (Arguente)
Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Doutor, Nelson Barata Antunes (Orientador)
Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Dedicatória

Dedico, agora e sempre, aos meus pais, irmão e namorado, que sempre fizeram de tudo para que fosse bem-sucedida, que lutaram ao meu lado e que permitiram a minha chegada até aqui.

O meu muito obrigada por estarem sempre lá, acreditarem em mim e nunca me deixarem desistir. Sem vós, nada disto seria possível.

Agradecimentos

Este foi, sem dúvida, o desafio académico mais compensador e desafiante do meu percurso. Resta-me agradecer às seguintes pessoas, pela paciência, suporte e motivação ao longo do meu percurso. A todos eles devo a minha gratidão.

Agradeço ao meu orientador, Dr. Nelson Barata Antunes, com quem pude contar uma vez mais, que me guiou e auxiliou nesta fase, que esteve presente quando foi preciso, e que sempre me motivou a acreditar no meu trabalho.

A toda a equipa do atelier *Aurea Interiores*, que me auxiliaram em tudo o que precisei, sem nunca dizer que não, encorajando a pensar mais alto e desafiar-me. Agradeço também a oportunidade dada e terem-me recebido como se fosse um membro da equipa.

Ao Instituto Politécnico de Castelo Branco e Escola Superior de Artes Aplicadas, pela oportunidade de realizar o estágio na minha área de interesse.

À minha família, pais e irmão, pelo apoio e suporte psicológico, foram sempre um pilar nos momentos em que me encontrava mais desmotivada. Acreditaram sempre que podia vencer.

Ao meu namorado, pelo apoio e motivação, foi outro pilar em todo o percurso, sempre me motivou a querer mais e a nunca desistir.

Agradeço ainda, a todos os que estiveram sempre comigo e acreditaram em mim.

Resumo

O estágio curricular, integrado no Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, foi desenvolvido na empresa *Aurea Interiores*, na Covilhã. Com o estágio, pretende-se colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o percurso académico e interligá-los com os conhecimentos adquiridos na empresa, retirando o máximo de uma experiência prática no mercado de trabalho.

A escolha de desenvolver o estágio com esta empresa deveu-se aos projetos, que para além de incidirem em espaços interiores são, por vezes, espaços comerciais ou corporativos. Inicialmente apresentados em 3D, que integra o *layout* do estudo inicial, implicando, posteriormente, a seleção dos materiais, cores, mobiliário, têxteis e iluminação, resultando em espaços personalizados, simples e intimistas.

Aprender a realidade do Design de Interiores e Mobiliário na Beira Baixa, mais propriamente nas cidades de Castelo Branco e Covilhã, foi uma mais valia para perceber o mercado da região. Conhecer metodologias de trabalho, parceiros e fornecedores, discutir projetos com clientes e projetar em equipa foi fundamental para o crescimento enquanto futura profissional.

Foram vários os projetos em que participei, de março a julho, na qual se desenvolveu trabalho na vertente do design de interiores de espaços domésticos e de espaços comerciais, bem como, em projetos destinados às redes sociais. Também obtive conhecimentos a nível da aplicação do têxtil, madeira e papel de parede, nos interiores, as suas aplicações no espaço e compreensão de fichas técnicas.

Todo o trabalho realizado, permitiu adquirir uma melhor perceção da área do tratamento dos interiores, seja qual for a tipologia. Para além das reuniões com os clientes, o desenvolvimento de cada projeto, a interação com os fornecedores e comerciais das diferentes marcas, revelaram-se essenciais para o crescimento profissional e pessoal na área e na empresa.

Palavras Chave:

Design | Interiores | Estágio | Aurea Interiores | Covilhã

Abstract

The curricular internship, integrated in the Master in Interior Design and Furniture, was developed at Aurea Interiores, in Covilhã. With the internship it is intended to put into practice all the knowledge acquired during the academic path and to interconnect it with the knowledge acquired in the company, making the most of a practical experience in the job market.

The choice to develop the internship with this company was due to the projects, which in addition to focusing on interior spaces are sometimes commercial or corporate spaces. Initially presented in 3D, which integrates the layout of the initial study, later implying the selection of materials, colors, furniture, textiles and lighting, resulting in personalized, simple and intimate spaces.

Knowing the reality of Interior Design and Furniture in Beira Baixa, more specifically in the cities of Castelo Branco and Covilhã, was an asset to understand the market in the region. Knowing work methodologies, partners and suppliers, discussing projects with clients and designing as a team was essential for growth as a future professional.

There were several projects in which I participated, from March to July, in which work was developed in the interior design aspect of domestic spaces and commercial spaces, as well as, in projects aimed at social networks. I also gained knowledge in the application of textiles, wood and wallpaper, in the interiors, their applications in space and understanding of the technical file.

All the work done, allowed to acquire a better perception of the interior treatment area, whatever the typology. In addition to meetings with customers, the development of each project, the interaction with suppliers and salespeople of different brands, proved to be essential for professional and personal growth in the area and in the company.

Keywords:

Design | Interiors | Internship | Aurea Interiores | Covilhã

Índice Geral

Capítulo I.....	1
INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Nota Introdutória	3
1.2. Justificação	5
1.3. Objetivos e Resultados a Atingir	6
1.4. Tópico Investigativo	7
1.5. Estado da Arte	8
1.6. Fatores críticos de Sucesso	11
Capítulo II	13
LOCALIZAÇÃO E EMPRESA	13
2.1. Localização.....	15
2.1.1. Beira Baixa	15
2.1.2. Covilhã	16
2.2. Empresa - <i>Aurea Interiores</i>	17
2.2.1. História da Empresa.....	17
2.2.2. Empresas Concorrentes.....	18
2.2.3. Produtos.....	19
2.2.4. Serviços.....	20
2.2.5. Grupo Alvo	22
2.2.6. Parcerias	23
2.2.7. Sistema Organizacional da Empresa	24
Capítulo III.....	27
ESTÁGIO	27
3.1. Estágio	29
3.2. Metodologia de Trabalho	31
3.3. Tarefas Desenvolvidas.....	37
3.3.1. Investigação.....	38
3.3.2. Loja	39
3.3.3. Projetos de Interiores	40
3.3.4. Vitrinismo.....	42
3.4. Cronograma de Trabalhos de Projeto	43

Capítulo IV	45
TÓPICOS INVESTIGATIVOS	45
4. Uso de Materiais no Tratamento dos Interiores	47
4.1. Papel de Parede	49
4.1.1. Análise de Características Técnicas e Amostras de Papeis de Parede	50
4.1.2. Análise de Características Técnicas e Amostras de Papel de Parede ..	53
4.1.3. Como Calcular a Quantidade de Papel de Parede	56
4.2. Têxteis	58
4.2.1. Uso de Têxteis em Projetos de Design de Interiores	60
4.2.2. Têxteis Não Inflamáveis - Ignífugos	61
4.2.3. Tecidos Hidrófugos.....	64
4.2.4. Análise de Características Técnicas e Amostras de Tecidos	65
4.2.5. Como Calcular o Preço de um Cortinado e a Quantidade Necessária de Tecido.....	69
4.3. Madeira	70
4.3.1. Madeiras Mais Indicadas para Mobiliário	72
Capítulo V	77
PROJETOS	77
5. Projetos	79
5.1. Moradia Unifamiliar – Remodelação de um Quarto	80
5.1.1. Proposta.....	82
5.1.2. Síntese Conclusiva.....	86
5.2. Pousada - “Cantinho dos Cabrais”	87
5.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto	87
Quarto 1 – Piso 0	90
5.2.2. Proposta.....	90
Quarto 2 – Piso 0	92
5.2.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto	92
5.2.2.2. Proposta.....	92
Quarto 3 – Piso 0	94
5.2.3.1. Descrição e Objetivos do Projeto	94
5.2.3.2. Proposta.....	94
Quarto 1 – 1ºPiso	96

5.2.3.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	96
5.2.3.2. Proposta	96
Quarto 2 – 1º Andar.....	100
5.2.4.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	100
5.2.4.2. Proposta	100
Quarto 3 – 1º Andar.....	103
5.2.5.1 . Descrição e Objetivos do Projeto.....	103
5.2.5.2. Proposta	103
Salas – Piso 0 e Piso 1	105
5.2.6.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	105
5.2.6.2. Proposta	105
Spa – Piso 2	111
5.2.8.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	111
5.2.8.2. Proposta	111
5.2.3. Síntese Conclusiva.....	114
5.3. Moradia Unifamiliar – Quarto.....	115
5.3.1. Descrição e Objetivos do Projeto	115
5.3.2. Proposta.....	115
5.3.3. Síntese Conclusiva.....	118
5.4. Moradia Unifamiliar – Hall de Entrada	119
5.4.1. Descrição e Objetivos.....	119
5.4.2. Proposta.....	120
5.4.3. Síntese Conclusiva.....	125
5.5. Moradia Unifamiliar – Remodelação de uma Casa	126
5.5.1. Descrição e Objetivos do Projeto	126
Escritório	127
5.5.1.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	127
5.5.1.2 Proposta	127
Hall dos Quartos.....	131
5.5.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	131
5.5.2.2. Proposta	131
Quarto Menina.....	133
5.5.3.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	133

5.5.3.2. Proposta.....	134
Quarto Menino	142
5.5.4.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	142
5.5.4.2. Proposta.....	142
Sala de Piano	143
5.5.5.1. Descrição e Objetivos do Projeto	143
5.5.5.2. Proposta.....	143
Sala de Jantar	148
5.5.6.1. Descrição e Objetivos do Projeto	148
5.5.6.2. Proposta.....	148
5.5.6.3. Síntese Conclusiva.....	150
5.6. Moradia Unifamiliar – Remodelação Casa	151
5.6.1. Descrição e Objetivos do Projeto	151
Hall de Entrada	151
5.6.1.1.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	151
5.6.1.1.2. Proposta.....	152
Escritório/Quarto de Hóspedes	158
5.6.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto	158
5.6.2.2. Proposta.....	159
5.6.3. Síntese Conclusiva.....	164
5.7. Moradia Unifamiliar – Sala de Estar e Jantar	165
5.7.1. Descrição e Objetivos do Projeto	165
5.7.2. Proposta.....	165
5.7.3. Síntese Conclusiva.....	169
5.8. Moradia Unifamiliar	170
5.8.1. Descrição e Objetivos do Projeto	170
Hall de Entrada	170
5.9.1.1. Descrição e Objetivos do Projeto	170
5.8.1.2. Proposta.....	171
Sala de Estar/Jantar	175
5.9.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto	175
5.9.2.2. Proposta.....	176
Quarto Menino	181

5.9.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	181
5.9.3.2. Proposta.....	181
5.9.3. Síntese Conclusiva.....	183
5.10. Prédio - <i>Hall</i> de Entrada.....	184
5.10.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	184
5.10.2. Proposta.....	185
5.10.3. Síntese Conclusiva.....	186
5.11. Moradia Unifamiliar - Remodelação de um Quarto	187
5.11.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	187
5.11.2. Proposta.....	187
5.11.3. Síntese Conclusiva.....	188
5.12. Restaurante e Sala de Chá.....	189
5.12.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	189
5.12.2. Proposta.....	189
5.13.3. Síntese Conclusiva.....	194
5.14. Moradia Unifamiliar - Projeto de Design	195
5.14.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	195
5.14.2. Síntese Conclusiva.....	196
Capítulo VI.....	197
PROJETOS MENTES CRIATIVAS.....	197
CONCEÇÃO DE PROJETOS PARA AS REDES SOCIAIS.....	197
6. Projetos Mentes Criativas - Conceção de Projetos para as Redes Sociais	199
6.1. Quarto - <i>Closet</i>.....	200
6.1.1. Descrição e Objetivos do Projeto	200
6.1.2. Proposta.....	202
6.2. Quarto de Bebê.....	207
6.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto	207
6.1.3. Projeto Divulgado nas Redes Sociais.....	214
7. Considerações Finais.....	215
8. Bibliografia	218
9. Webgrafia	219
10. Parecer do Estágio/Carta de Recomendação	222

Índice de Figuras

Figura 1 - Mapa das cidades que constituem a Beira Baixa.....	15
Figura 2 - Mapa da Covilhã.....	16
Figura 3 - Organograma da empresa Aurea Interiores (à data de abril de 2019). Fonte: Marisa Rodrigues.....	24
Figura 4 - Exemplo de algumas amostras apresentadas aos clientes em reunião. Fonte: Marisa Rodrigues.....	31
Figura 5 - Exemplo de uma folha de cliente em branco	32
Figura 6 - Print Screen das pastas de alguns clientes.....	33
Figura 7 - Print Screen de uma pasta com o nome dos projetos de um cliente	33
Figura 8 - Print Screen das pastas com os documentos do projeto do cliente.....	33
Figura 9 - Modelo de resolução de um problema de Design inspirado por Bruno Munari.....	34
Figura 10 - Etapas para o desenvolvimento de um projeto. Fonte: Marisa Rodrigues	36
Figura 11 - Organograma de tarefas desenvolvidas durante o estágio Fonte: Marisa Rodrigues	37
Figura 12 - Apontamentos realizados durante a pesquisa relativamente à modelação 3D em SketchUp e a renderização V-Ray.....	38
Figura 13 - Alteração/reorganização da disposição dos cenários criados em loja.....	39
Figura 14 - Alteração/reorganização da disposição dos cenários criados em loja.....	39
Figura 15 - Levantamento de uma sala. Fonte: Marisa Rodrigues.....	41
Figura 16 - Registo fotográfico de uma sala. Fonte: Marisa Rodrigues	41
Figura 17 - Exemplo de um orçamento, desenvolvido em Excel - Orçamento de Decoração.....	41
Figura 18 - Exemplo de um orçamento, desenvolvido em Excel - Orçamento de Mobiliário.....	41
Figura 19 - Montra existente em loja	42
Figura 20 - Montra realizada.....	42
Figura 21 - Cronograma de trabalhos de projeto realizados no estágio. Fonte: Marisa Rodrigues.....	44
Figura 22 - Indicação de como retirar o papel de parede. Fonte: Marisa Rodrigues	50
Figura 23 - Indicação da resistência do papel de parede à luz solar. Fonte: Marisa Rodrigues	50
Figura 24 - Indicação das possíveis naturezas da união, num papel de parede. Fonte: Marisa Rodrigues.....	51
Figura 25 - Indicação do modo de limpeza de cada tipo de papel de parede. Fonte: Marisa Rodrigues.....	51
Figura 26 - Indicação das possíveis juntas. Fonte: Marisa Rodrigues	52

Figura 27 - Indicação de como colar os diferentes tipos de papel de parede. Fonte: Marisa Rodrigues.....	52
Figura 28 - Ficha técnica e amostra de papel de parede, da marca Ornamental Home. Ref. 55224	53
Figura 29 - Ficha técnica e amostra de papel de parede, da marca Ornamental Home. Ref. 55218	53
Figura 30 - Amostra e ficha técnica de papel de parede, da marca Marburg. Fonte: Marisa Rodrigues.....	54
Figura 31 - Amostras de papel de parede “cru” da marca Marburg. Fonte: Marisa Rodrigues	55
Figura 32 - Amostra de papel de parede “cru”, com textura, da marca Marburg, com gramagem de 130g/m2. Fonte: Marisa Rodrigues.....	55
Figura 33 - Amostra de papel de parede “cru”, com textura, da marca Marburg, com gramagem de 100g/m2. Fonte: Marisa Rodrigues.....	55
Figura 34 - Exemplo de cálculo de papel de parede em m2	56
Figura 35 - Exemplo de cálculo do número de rolos	57
Figura 36 - Critérios e Considerações a ter na escolha de tecidos por Kilmer e Rosemary.....	60
Figura 37 - Portaria nº 1532/2008 de 29 de dezembro, Capítulo VII – Reação ao Fogo, Artigo 44º	61
Figura 38 - Certificado de qualidade ignífuga de um tecido (Ficha Técnica) da marca FR- One – Fonte:www.fr-one.com	62
Figura 39 - Certificado de qualidade ignífuga de um tecido (Ficha Técnica) da marca Hofesa - Fonte: www.hofesa.com	62
Figura 40 - Certificado de qualidade ignífuga de um tecido (Ficha Técnica) da marca Jover – Fonte: www.jover.com.....	62
Figura 41 - Fig.– Portaria nº 1532/2008 de 29 de dezembro, Capítulo VII – Reação ao Fogo, Artigo 45º	63
Figura 42 - Certificado de qualidade ignífuga e hidrófuga de um tecido (Ficha Técnica) da marca AMC - Fonte:www.amctecidos.pt.....	64
Figura 43 - Ficha técnica e amostra de tecido, coleção: Trentino, da marca Roda. Fonte: Marisa Rodrigues	65
Figura 44 - Ficha técnica e amostra de tecido, coleção: Vancouver, da marca Roda. Fonte: Marisa Rodrigues	65
Figura 45 - Amostra de tecido, cor 7, referência: 10097 e ficha técnica da marca HL, coleção Brindisi. Fonte: Marisa Rodrigues.....	66
Figura 46 - Amostra de tecido, cor 18, referência: 10089 e ficha técnica da marca HL, coleção Prestige. Fonte: Marisa Rodrigues	66
Figura 47 - Amostra de tecido, referência: 7147 FR e ficha técnica da marca Henriques & Rodrigues. Marisa Rodrigues	67
Figura 48 - Amostra de tecido, referência: 7174 e ficha técnica da marca Henriques & Rodrigue. Marisa Rodrigues	67

Figura 49 - Amostra de tecido, cor: 140- Blosson, coleção: Leather Craft e ficha técnica de uma marca de revestimentos para sofás. Marisa Rodrigues	68
Figura 50 - Amostra de tecido, cor: 136- Navy, coleção: Leather Craft e ficha técnica de uma marca de revestimentos para sofás. Marisa Rodrigues.....	68
Figura 51 - Amostras de madeiras de diferentes marcas disponíveis na empresa, com diferentes acabamentos. Fonte: Marisa Rodrigues.....	71
Figura 52 - Placa carvalho maciço. Fonte: https://www.leroymerlin.pt/	72
Figura 53 - Aparador de madeira maciça em carvalho. Fonte: https://moveissantoagostinho.pt/	72
Figura 54 - Placa de MDF. Fonte: https://www.leroymerlin.pt/	73
Figura 55 - Móvel de TV em MDF, revestido com folha de carvalho e folha branca. Fonte: https://moveissantoagostinho.pt/	73
Figura 56 - Aparador de aglomerado de madeira, revestido com melamina de carvalho e branca, Fonte: https://moveissantoagostinho.pt/	74
Figura 57 - Placa de aglomerado de madeira, revestido com folha de melamina branca. Fonte: https://www.leroymerlin.pt/	74
Figura 58 - Síntese conclusiva	75
Figura 59 - Fotografias do quarto existente. Fonte: Arquivo Aurea Interiores	80
Figura 60 - Levantamento das dimensões do quarto – Planta à mão levantada....	81
Figura 61 - Esboço com intervenção em Photoshop	82
Figura 62 - Render de apresentação - Proposta 1.....	83
Figura 63 - Render de apresentação - Proposta 1.....	83
Figura 64 - Render de apresentação - Proposta 1.....	84
Figura 65 - Render de apresentação - Proposta 2 (Final).....	84
Figura 66 - Render de apresentação - Proposta 2 (Final)	85
Figura 67 - Render de apresentação - Proposta 2 (Final)	85
Figura 68 - Fotografias da casa existente a remodelar – Exterior.	88
Figura 69 - Fotografias da casa existente a remodelar – Interior	88
Figura 70 - Planta piso 0 e planta piso 1, respetivamente.....	89
Figura 71 - Planta piso 2 (SPA)	89
Figura 72 - Render de apresentação– Proposta 1 (final)	90
Figura 73 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)	91
Figura 74 - Pannel de apresentação com as peças de mobiliário	91
Figura 75 - Render de apresentação – Proposta 1.....	92
Figura 76 - Render de apresentação– Proposta 2 (final)	93
Figura 77 - Pannel de apresentação das peças de mobiliário.....	93
Figura 78 - Render de apresentação – Proposta 1.....	94
Figura 79 - Render de apresentação– Proposta 2 (final)	95
Figura 80 - Pannel de apresentação das peças escolhidas, apresentado ao cliente.....	95
Figura 81 - Render de apresentação– Proposta 1.....	96
Figura 82 - Render de apresentação– Proposta 2.....	97
Figura 83 - Render de apresentação– Proposta 3.....	97
Figura 84 - Render de apresentação– Proposta 4.....	98

Figura 85 - Render de apresentação– Proposta 5 (final).....	98
Figura 86 - Render de apresentação– (Proposta 5)	99
Figura 87 - Painel de apresentação das peças escolhidas.....	99
Figura 88 - Render de apresentação – Proposta 1.....	100
Figura 89 – Render de apresentação – Proposta 2 (final).....	101
Figura 90 - Render de apresentação – Proposta 2 (final)	101
Figura 91 - Painel de apresentação das peças escolhidas.....	102
Figura 92 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)	103
Figura 93 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)	104
Figura 94 - Painel de apresentação das peças escolhidas.....	104
Figura 95 - Render de apresentação – Proposta 1 – Sala Piso 0	105
Figura 96 - Render de apresentação – Proposta 1 – Sala Piso 0	106
Figura 97 - Render de apresentação – Proposta 1 – Sala Piso 0	106
Figura 98 - Render de apresentação – Proposta 2 (final) – Sala Piso 0.....	107
Figura 99 - Render de apresentação – Proposta 2 (final) – Sala Piso 0.....	107
Figura 100 - Render de apresentação ao cliente – Proposta 2 e final – Sala Piso 0	108
Figura 101 - Painel de apresentação das peças escolhidas, apresentado ao cliente – Sala Piso 0	108
Figura 102 - Render de apresentação – Proposta 1 (final) – Sala Piso 1.....	109
Figura 103 - Render de apresentação – Proposta 1 (final) – Sala Piso 1.....	109
Figura 104 - Painel de apresentação das peças escolhidas,.....	110
Figura 105 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)	111
Figura 106 - Render de apresentação– Proposta 1 (final).....	112
Figura 107 - Render de apresentação– Proposta 1 (final).....	112
Figura 108 - Renders de apresentação– Proposta 1 (final)	113
Figura 109 - Renders de apresentação– Proposta 1 (final)	113
Figura 110 - Planta tridimensional do quarto	115
Figura 111 – Render de apresentação – Proposta 1 (final).....	116
Figura 112 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)	116
Figura 113 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)	117
Figura 114 – Render de apresentação – Proposta 2	117
Figura 115 – Render de apresentação Proposta 3.....	118
Figura 116 - Fotografias do Hall de Entrada – Antes da intervenção. Fonte: Arquivo Aurea Interiores.....	119
Figura 117 - Painel de Conceito.....	120
Figura 118 - Esboço com intervenção em Photoshop.....	120
Figura 119 - Render de apresentação – Proposta 1.....	121
Figura 120 - Render de apresentação – Proposta 1.....	121
Figura 121 - Render de apresentação – Proposta 1.....	122
Figura 122 - Render de apresentação – Proposta 1.....	122
Figura 123 - Render de apresentação – Proposta 2 (com poltrona em verde)	123

Figura 124 - Render de apresentação- Proposta 2 (final) (com poltrona em azul)	123
Figura 125 - Render de apresentação- Proposta 2 (final) (com poltrona em azul)	124
Figura 126 - Painel de apresentação com as peças escolhidas	124
Figura 127 - Papel de parede utilizado no projeto	125
Figura 128 - Cálculos do papel de parede necessário	125
Figura 129 - Folha de cliente - Anotações	126
Figura 130 - Levantamento das dimensões da sala de piano - Planta à mão levantada	127
Figura 131 - Render de apresentação - Proposta 1	128
Figura 132 - Render de apresentação - Proposta 1	128
Figura 133 - Render de apresentação- Proposta 2 (final)	129
Figura 134 - Render de apresentação- Proposta 2 (final)	129
Figura 135 - Painel de apresentação com as peças escolhidas	130
Figura 136 - Espaço existente antes da intervenção	131
Figura 137 - Render de apresentação - Proposta 1 (final)	132
Figura 138 - Tecido do Abajur	132
Figura 139 - Render de apresentação - Proposta 2	132
Figura 140 - Tecido abajur	132
Figura 141 - Espaço existente antes da intervenção. Fonte: Arquivo Aurea	133
Figura 142 - Levantamento das dimensões do quarto - Planta à mão levantada	133
Figura 143 - Cálculos do papel de parede e do cortinado	134
Figura 144 - Render de apresentação - Proposta 1 (com cortinado na porta)	135
Figura 145 - Render de apresentação - Proposta 1 (com cortinado de parede a parede)	135
Figura 146 - Render de apresentação- Proposta 1 (com cortinado na porta)	136
Figura 147 - Render de apresentação - Proposta 1 (com cortinado de parede a parede)	136
Figura 148 - Render de apresentação - Proposta 2 (com cortinado na porta)	137
Figura 149 -Render de apresentação - Proposta 2 (com cortinado de parede a parede)	137
Figura 150 - Render de apresentação - Proposta 2 (com cortinado na porta)	138
Figura 151 - Render de apresentação - Proposta 2 (com cortinado de parede a parede)	138
Figura 152 - Render de apresentação - Proposta 3	139
Figura 153 - Render de apresentação - Proposta 4 (final)	139
Figura 154 -Render de apresentação - Proposta 4 (final) (com cortinado na porta)	140
Figura 155 -Render de apresentação - Proposta 4 (com cortinado de parede a parede)	140
Figura 156 - Painel de apresentação das peças escolhidas	141

Figura 157 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)	142
Figura 158 - Levantamento das dimensões da sala de piano – Planta à mão levantada	143
Figura 159 - Cálculos do cortinado	143
Figura 160 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)	144
Figura 161 - Render de apresentação – Proposta 2	144
Figura 162 - Render de apresentação – Proposta 3	145
Figura 163 - Render de apresentação – Proposta 4	145
Figura 164 - Render de apresentação – Proposta 5	146
Figura 165 - Render de apresentação – Proposta 6	146
Figura 166 - Render de apresentação – Proposta 7 (final)	147
Figura 167 - Painel de apresentação das peças escolhidas	147
Figura 168 - Espaço existente antes da intervenção. Fonte: Arquivo Aurea Interiores	148
Figura 169 - Render de apresentação ao cliente – Proposta 1 (final)	148
Figura 170 - Renders de apresentação – Proposta 2 e 3, respetivamente	149
Figura 171 - Renders de apresentação – Proposta 4 e 5, respetivamente	149
Figura 172 - Espaço existente antes da intervenção	151
Figura 173 - Planta à mão do espaço e nota dos materiais a inserir no projeto ..	152
Figura 174 - Render de apresentação – Proposta 1 (com papel de parede da Rasch, coleção Deco Style, ref.: 143809 e candeeiro de mesa)	153
Figura 175 - Render de apresentação – Proposta 1 (com papel de parede da Rasch, coleção Deco Style, ref.: 143809 e candeeiro de mesa)	153
Figura 176 - Render de apresentação – Proposta 2 (com papel de parede da Rasch, coleção Deco Style, ref.: 143809 e candeeiro de mesa)	154
Figura 177 - Render de apresentação ao cliente – Proposta 3 (com papel de parede da Rasch, coleção Deco Style, ref.: 143809 e candeeiro suspenso)	154
Figura 178 - Render de apresentação ao cliente – Proposta 4 (final) (com papel de parede geométrico da Rasch, coleção Sparling, ref.: 523928 e dois candeeiros suspensos)	155
Figura 179 - Render de apresentação ao cliente – Proposta 4 (final) (com papel de parede geométrico da Rasch, coleção Sparling, ref.: 523928 e dois candeeiros suspensos)	155
Figura 180 - Render de apresentação ao cliente – Proposta 5 (com papel de parede da Rasch, coleção Sparling, ref.: 783981 e com conjunto de três candeeiros suspensos)	156
Figura 181 - Render de apresentação ao cliente – Proposta 5 (com papel de parede da Rasch, coleção Sparling, ref.: 783981 e com conjunto de três candeeiros suspensos)	156
Figura 182 - Painel de apresentação das peças escolhidas	157
Figura 183 - Espaço existente antes da intervenção. Fonte: Arquivo Aurea Interiores	158
Figura 184 - Planta à mão levantada do espaço existente	158

Figura 185 - Render de apresentação – Proposta Escritório 1	159
Figura 186 - Render de apresentação – Proposta Escritório 2	160
Figura 187 - Render de apresentação – Proposta Escritório 3	160
Figura 188 - Render de apresentação– Proposta com sofá-cama.....	161
Figura 189 - Render de apresentação ao cliente – Proposta com cama.....	161
Figura 190 - Render de apresentação– Proposta Escritório 4 (final)	162
Figura 191 - Render de apresentação ao cliente – Proposta Escritório 5	162
Figura 192 - Render de apresentação– Proposta sofá-cama 2 (final).....	163
Figura 193 - Render de apresentação – Proposta com cama 2	163
Figura 194 - Render de apresentação – Proposta com cama 3	164
Figura 195 - Painel de Conceito.....	165
Figura 196 - Planta.....	166
Figura 197 - Render de apresentação – Zona de Jantar	167
Figura 198 - Figura 197 - Render de apresentação – Zona de Jantar	167
Figura 199 - Render de apresentação – Zona de Estar.....	168
Figura 200 - Render de apresentação – Zona de Estar.....	168
Figura 201 - Espaço existente antes da intervenção. Fonte: Marisa Rodrigues....	170
Figura 202 - Render de apresentação– Proposta 1.....	171
Figura 203 - Render de apresentação– Proposta 1.....	171
Figura 204 – Render de apresentação – Proposta 2.....	172
Figura 205 - Render de apresentação – Proposta 2.....	172
Figura 206 - Render de apresentação– Proposta 3	173
Figura 207 - Render de apresentação– Proposta 3	173
Figura 208 - Render de apresentação – Proposta 4 (final)	174
Figura 209 - Render de apresentação– Proposta 4 (final)	174
Figura 210 - Espaço existente antes da intervenção. Fonte: Marisa Rodrigues..	175
Figura 211 - Planta tridimensional da sala	176
Figura 212 - Papel de parede - proposta 1, 2 e 3, respetivamente	176
Figura 213 - Render de apresentação – Zona de Estar e Cantinho de Leitura.....	177
Figura 214 - Render de apresentação– Zona de Estar.....	177
Figura 215 - Render de apresentação – Zona de Jantar – Proposta 1	178
Figura 216 - Render de apresentação – Zona de Jantar – Proposta 1	178
Figura 217 - Render de apresentação – Zona de Jantar – Proposta 2.....	179
Figura 218 - Render de apresentação – Zona de Jantar – Proposta 2	179
Figura 219 - Render de apresentação– Zona de Jantar – Proposta 3	180
Figura 220 - Render de apresentação– Zona de Jantar – Proposta 3	180
Figura 221 - Espaço existente antes da intervenção. Fonte: Marisa Rodrigues...	181
Figura 222 - Render de apresentação– Proposta 1	181
Figura 223 - Render de apresentação– Proposta 2	182
Figura 224 - Render de apresentação – Proposta 3.....	182
Figura 225 - Prédio a intervir – Granja-Parque. Fonte: Arquivo Aurea Interiores	184
Figura 226 - Render de apresentação 1.....	185

Figura 227 - Render de apresentação 2.....	185
Figura 228 - Render de apresentação Render de apresentação 3	186
Figura 229 - Quarto que a cliente gostou. Fonte: Catálogo Intereme.....	187
Figura 230 - Render de apresentação 1.....	188
Figura 231 - Render de apresentação 2.....	188
Figura 232 - Render 1- Restaurante	189
Figura 233 - Render 2 – Restaurante	190
Figura 234 - Render 3 – Restaurante	190
Figura 235 - Render 4 - Restaurante.....	191
Figura 236 - Render 5 - Restaurante.....	191
Figura 237 - Render 6 – Restaurante	192
Figura 238 - Render 7 – Restaurante	192
Figura 239 - Render 8 – Sala de Chá.....	193
Figura 240 - Render 8 – Sala de Chá.....	193
Figura 241 - Registo fotográfico da sala	195
Figura 242 - Registo fotográfico do quarto e da cozinha, respetivamente	195
Figura 243 - Amostras dos tecidos para o cortinado	196
Figura 244 - Levantamento de medidas da sala	196
Figura 245 - Levantamento de medidas do quarto	196
Figura 246 - Levantamento de medidas da cozinha	196
Figura 247 - Painel de Conceito.....	200
Figura 248 - Planta e perspetivas do espaço, desenhadas à mão levantada.....	201
Figura 249 - Principais peças de mobiliário escolhidas.....	202
Figura 250 - Render de apresentação – Proposta 1.....	203
Figura 251 - Render de apresentação – Proposta 1.....	203
Figura 252 – Render de apresentação – Proposta 2 (final).....	204
Figura 253 - Render de apresentação – Proposta 2 (final)	204
Figura 254 - Render de apresentação – Proposta 2 (final)	205
Figura 255 -Render de apresentação – Proposta 2 (final).....	205
Figura 256 - Projeto divulgado na página de Facebook da empresa Aurea Interiores	206
Figura 257 - Projeto divulgado na página de Instagram da empresa Aurea Interiores.....	206
Figura 258 - Painel de Conceito.....	207
Figura 259 - Esboços com intervenção em Photoshop – Estudo com peças de mobiliário brancas, com pormenores em madeira	208
Figura 260 - Esboços com intervenção em Photoshop – Estudo com peças de mobiliário brancas, com pormenores com veios de madeira branca	208
Figura 261 - Planta tridimensional do quarto	209
Figura 262 –.....	209
Figura 263 - Render de apresentação – Proposta 1.....	210
Figura 264 - Render de apresentação – Proposta 1.....	210
Figura 265 - Render de apresentação – Proposta 1.....	211

Figura 266 - Planta tridimensional do quarto – Proposta 2 (final).....	211
Figura 267 - Render de apresentação – Proposta 2 (final)	212
Figura 268 - Render de apresentação – Proposta 2 (final)	212
Figura 269 - Render de apresentação – Proposta 2 (final)	213
Figura 270 - Render de apresentação – Proposta 2 (final)	213
Figura 271 - Render de apresentação – Proposta 2 (final)	214
Figura 272 - Projeto divulgado na página de Facebook da empresa Aurea Interiores	214
Figura 273 - Projeto divulgado na página de Facebook da empresa Aurea Interiores	214
Figura 274 - Projeto divulgado na página de Instagram da empresa Aurea Interiores.....	214

Capítulo I

INTRODUÇÃO

1.1. Nota Introdutória

Design de Interiores, é uma profissão que procura soluções criativas e técnicas, para serem aplicadas dentro de uma estrutura ou edifício, de modo a proporcionar um ambiente interior, solucionando os espaços a atender melhor as necessidades do utilizador, tornando-o num espaço funcional, com o propósito de melhorar a qualidade de vida dos ocupantes.

Sendo o designer um profissional responsável pela projeção de ambientes residenciais, públicos e privados, alia estética e funcionalidade, harmonizando todo o equipamento num mesmo espaço. Combina cores, acabamentos e iluminação, garantindo conforto e bem-estar aos ocupantes, seguindo normas técnicas no âmbito da ergonomia, iluminação, isolamento térmico e acústico, captando as necessidades dos clientes e concretizando-as, através de projetos específicos, capaz de captar as necessidades dos clientes e concretizá-las, por meio de projetos particulares.

Os projetos, seguem uma metodologia sistemática acoplada, respeitando sempre uma sequência de propósitos e ideias. Inclui pesquisa, análise e integração de conhecimento, no processo criativo, onde são concebidas respostas consoante o espaço ou construção, localização, contexto social e cultural. Os projetos têm que respeitar os requisitos regulamentares, devendo incentivar os princípios da sustentabilidade ambiental.

Ao iniciar um projeto, um dos primeiro passos, deverá ser a elaboração de uma pesquisa e análise dos objetivos e necessidade do cliente, desenvolvendo documentos, desenhos e diagramas que tracem essas necessidades, sendo que, esses desenhos ou esboços sejam uma formulação de planos espaciais preliminares e concetuais integrantes das necessidades do cliente, tendo por base, o conhecimento dos princípios do design de interiores e teorias do comportamento humano.

O passo seguinte deve conter os conceitos e planos iniciais, sendo fundamental perceber se estes são seguros, funcionais, organizados e esteticamente adequados, de modo a cumprir todos os requisitos, tanto a nível de saúde pública, segurança, funcionalidade, bem-estar, bem como, a nível de acessibilidade, sustentabilidade e meio-ambiente.

O próximo passo que se segue, embora seja mais estético, tem uma base funcional, onde entra a seleção e teoria de cores, materiais e acabamentos, de forma a respeitar por inteiro o conceito e as exigências socio psicológicas, tendo sempre em consideração a manutenção, desempenho e ciclo de vida. Para além destas escolhas, também será necessário a seleção e especificação de móveis e equipamentos, incluindo desenhos do *layout* e descrição detalhada do produto, fornecimento de documentação contratual, para facilitar a fixação de preços, aquisição e instalação do mobiliário.

O orçamento e calendário projetual, é uma fase muito importante e de grande preparação do projeto. É onde se estimula, o mais real possível, o valor e tempo de obra definido para cada etapa de construção, sendo individual e distinto de projeto para projeto.

De modo a tornar percetível e clarificar, para o cliente, todo um processo antecedente a uma intervenção, é necessário, explicar a complexidade de passos a tomar para que um projeto seja elaborado da forma mais correta possível.

O estágio, partiu da necessidade de preparação à integração no mundo do trabalho, mas sobretudo, pelo desenvolvimento do mesmo, numa das áreas e campos onde tenho interesse em adquirir maior conhecimento e preparação, enquanto profissional, para o futuro e para o mercado de trabalho.

O presente documento, consiste na compilação dos diversos projetos, bem como, todos os conhecimentos consolidados durante os quatro meses de estágio, realizado na empresa *Aurea Interiores*, na Covilhã, para cumprimento dos requisitos de obtenção do Grau de Mestre, em Design de Interiores e Mobiliário, apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O documento encontra-se dividido em seis capítulos.

No capítulo I, é descrito o relatório de estágio, começando com a justificação da realização do estágio, os objetivos ambicionados, o tópico investigativo e o estado da arte, onde são referidos o design de interiores, a sua importância e os fatores críticos de sucesso.

O capítulo II inicia com a contextualização da localização da empresa – beira baixa e Covilhã -, a história da empresa, as empresas concorrentes, os produtos, os serviços, o grupo alvo, as parcerias e o sistema organizacional da empresa.

No capítulo III, apresenta-se a o estágio, a metodologia utilizada na empresa na elaboração de projetos, outra metodologia que foi estudada, de *Bruno Munari*, as tarefas desenvolvidas e o cronograma de atividades.

Já no capítulo IV, foi desenvolvido um capítulo de tópicos investigativos: madeiras, papel de parede e têxteis.

No capítulo V, são apresentados os projetos desenvolvidos durante o período de estágio, com as respetivas imagens de visualização 3D, perspetivas e desenhos técnicos (caso existam).

No último capítulo, capítulo VI, dá-se a conhecer os projetos desenvolvidos em “mentes criativas”, que são projetos concebidos para as redes sociais (*Facebook* e *Instagram*).

Por fim, a conclusão, que engloba todos as competências e princípios adquiridos durante o estágio, criando um sumário que retrata todo o percurso percorrido.

Posteriormente, serão descritas todas as tarefas e trabalhos executados nos diversos projetos desenvolvidos durante o período de estágio. As tarefas e trabalhos, que foram atribuídas e desenvolvidas, ao longo dos quatro meses de estágio, permitiram desenvolver novas aptidões, tanto a nível pessoal como profissional, no que toca a métodos de trabalho, técnicas e métodos de produção.

1.2. Justificação

Com o estágio, o principal objetivo é a adaptação ao mercado de trabalho. Combinando o conhecimento académico, ao conhecimento a adquirir ao longo do estágio. Esses conhecimentos são ajustados, para a resolução de questões que surgirão no desenvolvimento de projetos, nas diferentes áreas do design - design de interiores e design de mobiliário.

A escolha da empresa incide no facto de esta possuir uma grande diversidade no trabalho desenvolvido e áreas de intervenção, nomeadamente, remodelação, reabilitação e requalificação. Outro ponto fundamental, na escolha do local de estágio, foi o facto da empresa estar localizada na região da Beira Baixa, o que permite obter uma visão do mercado regional e os métodos de trabalho desta mesma localização. Outro ponto que incentivou esta escolha, deveu-se à mesma trabalhar com as tipologias necessárias para a aquisição dos conhecimentos pretendidos, possibilitando um crescimento profissional com boas bases para o futuro enquanto designer.

A empresa apresenta duas vertentes, a venda de produtos e a realização de projetos, o que permite uma maior versatilidade por parte de toda a equipa de designers, visto que, os produtos que se inserem em cada projeto, fazem parte das marcas e fornecedores com quem trabalham, havendo assim um maior controle de qualidade.

Na *Aurea Interiores*, o estágio, possibilita a participação em cada uma das vertentes, bem como, em todas as etapas que isso engloba. Existe sempre contacto com a equipa existente e com os clientes, o que permite o desenvolvimento de capacidades de comunicação e fundamentação.

Com o estágio, deseja-se aprofundar o conhecimento em projeto, e a aquisição de conhecimento prático, na aplicação de conceitos e metodologias de trabalho, tendo em conta o conhecimento académico adquirido e o conhecimento obtido na equipa a integrar na empresa. Desenvolvendo assim, um projeto complexo, que responda a todas as questões, de forma adequada, desde a parte criativa, desenho técnico e orçamento, de modo a responder, da melhor forma, às exigências e necessidades do cliente, sendo esse o objetivo principal.

Tem-se ainda, como objetivo, ultrapassar problemas a nível pessoal, como a adaptação a novas maneiras de trabalho, uma vez que, esta, é a primeira experiência no mercado de trabalho. Aprender a trabalhar com pressão e exigências, de maneira a responder com qualidade ao trabalho pedido, evoluindo assim, a qualidade apresentada a nível académico.

1.3. Objetivos e Resultados a Atingir

Deseja-se aprofundar conhecimentos, na área do Design de Interiores e Mobiliário, relativamente à organização de espaços e mobiliário para fins específicos, sendo o foco principal obter formação e experiência profissional. Ao mesmo tempo que se pretende colocar os conhecimentos académicos adquiridos até ao momento em prática, elaborando projetos através da empresa, trabalhando em equipa, de modo, a obter conhecimentos internos, e aliar a criação pessoal às características da empresa. Por outro lado, será necessário realizar pesquisas e trabalho de investigação a cada novo projeto.

Um fator relevante é a elaboração de projetos em modelação 3D, pois é um dos meios que auxiliam o cliente a ter uma melhor perceção do que é pretendido, em ligação ao desenvolvimento de desenhos técnicos. Será igualmente importante, estabelecer uma ponte de comunicação com a equipa, para que todos os projetos sejam bem concluídos, satisfazendo o utilizador final.

Pretende-se o maior confronto possível com a realidade e ambiente de trabalho, desenvolvendo várias capacidades: dinâmica expositiva, comunicação oral, escrita e gráfica, cumprimento rigoroso do calendário previsto, objetivos e metas, opiniões, e limites de orçamento, que não podem ser um entrave na parte criativa e projetual.

Procura-se aprender a viabilidade da relação cliente/designer e as limitações que esta acarreta, formando um bom equilíbrio entre as aspirações do projeto e as exigências e limitações por parte do cliente, às quais se referem o estatuto no qual são inseridos socialmente e estilo que descreve o cliente, devendo-se refletir no produto final.

Por fim, considera-se igualmente importante, aprender e colocar em prática a didática existente na instituição.

Na generalidade, ambiciona-se ganhar experiência, de modo a facilitar a entrada no mercado de trabalho, não só nas áreas da formação, como adquirir os conhecimentos necessários em outras áreas, conhecimentos esses, capazes de contribuir para a qualidade da aprendizagem.

A nível profissional, o estágio, oferece maiores competências nas áreas trabalhadas, design de interior e equipamento, ficando assim dotada de maiores aptidões para futuros trabalhos.

No decorrer da investigação, são vários os objetivos que se pretendem atingir:

- Como principal objetivo, surge a vontade de obter e reunir informação objetiva com exatidão, dando resposta ao tópico investigativo, de forma a cumprir com a metodologia proposta;
- Como objetivos particulares, pretende-se investigar e aprofundar conhecimentos na área do tópico investigativo;
- Obter uma maior perceção e conhecimento dos materiais e projetos existentes, ligados a esta área, de modo a desenvolver-se um estudo, no sentido de compilar informação de apoio;
- Obter a prática e o conhecimento essencial e necessário, para desenvolver projetos futuros ligados a este campo, bem como, a consciencialização do meio.

1.4. Tópico Investigativo

Durante o decorrer do estágio, é pretendido colocar em prática o que foi lecionado, sendo o fator investigação uma vertente importante no desenvolver de qualquer tipo de projeto. Para que a execução projetual vá de encontro com as expectativas do cliente, é necessário, procurar soluções inovadoras, tanto no foro cultural e social como na vertente técnica, económica e ambiental, sem nunca esquecer a questão da legislação.

De modo a tornar um projeto mais interessante, e para que o cliente possa perceber aquilo pelo que estará a comprar, é necessário a utilização de programas computadorizados, como é o caso do *AutoCad* e *SketchUp*. Estes facilitam a compreensão e perceção do espaço pensado, sendo a primeira impressão do idealizado. Por vezes, o cliente, não consegue visualizar corretamente as plantas 2D, criando confusões e distorções de um projeto, vindo deste modo, a imagem de renderização 3D, auxiliar neste aspeto. É importante referir que os desenhos técnicos e imagens de visualização 3D, não são exclusivamente para o cliente pois, são necessários enviar para as equipas que estão a colaborar na execução do projeto.

Criar um espaço não parte apenas das razões lógicas, tem que haver uma comunhão entre o necessário e indispensável, e o gosto do cliente, cabendo ao designer, informar o cliente do material ou equipamento indicado, criando assim, um meio termo, agradando a ambas as partes interessadas.

No caso da empresa em questão, a maioria dos projetos que surgem, são ao nível de interiores particulares, como habitações, o que não deixa de ser interessante e desafiante para um designer de interiores, pois cada cliente apresenta as suas necessidades e cabe-nos a nós, designers, responder às mesmas com soluções funcionais e esteticamente agradáveis. Para tal, é indispensável a interação com fornecedores e marcas, bem como, com os comerciais diretos de cada marca. É fundamental conhecer-se os produtos e materiais com que se trabalha, para se recomendar as melhores soluções disponíveis para cada projeto.

Em suma, a realização de um estágio, com tantas vertentes e possibilidades de aquisição de diferentes competências, é uma mais valia para qualquer futuro profissional.

1.5. Estado da Arte

A história do Design de Interiores caminha connosco desde há muito tempo. Assistimos à tentativa de o Homem personalizar o seu espaço desde os períodos pré-históricos, sempre em busca de criar conforto nos interiores de forma a melhorar o bem-estar, passando posteriormente pela evolução da construção desde o Egito, Grécia, Roma, Idade Média, correntes como o Renascimento até ao Rococó, Neoclassicismo, estilo Colonial, Gótico, a Era Vitoriana. O virar do século XX (com a Arte Nova na Europa e Estados Unidos), passando por influências Chinesas e Japonesas, entre muitas outras épocas e correntes artísticas que contribuíram para a criação dos espaços, formas de vivenciá-los, projetá-los e de os construir.

Desde a década de 1990, esta área de design, cresceu e sofreu várias mudanças, sendo um campo profissional distinto e criativo que se encontra interligado a outras áreas do design. Hoje, assistimos a uma forma de projetar Design de Interiores diversificada, contemporânea e recorrente à alta tecnologia, focada no utilizador, por vezes distribuída em ramos ou áreas de intervenção como projetos de habitação, projetos públicos e projetos privados/comerciais.

Esta, é uma profissão que carece de bastante criatividade, sendo uma combinação de arte, ciência e tecnologia. Na prática, o design de interiores, manipula o espaço, a forma, a textura, a cor e a luz, melhorando a qualidade de vida humana. Para os profissionais, que pretendam melhorar e tornar mais acolhedor os espaços já concebidos e projetar ativamente, este é um grande compromisso. Para quem pretende iniciar na área do design, este campo profissional, encontra-se em grande expansão, ganhando cada vez mais maior relevância na hora de construir e/ou remodelar espaços interiores. Cada vez mais, as pessoas pretendem um ambiente acolhedor e, para tal, recorrem a profissionais para os ajudar a encontrar a melhor seleção de elementos, como mobiliário, materiais e decoração, procurando conciliar o conforto, a funcionalidade e a estética. O espaço deve ser concebido, tendo em atenção o bem-estar do utilizador e de todos que o irão frequentar. Para tal, o designer, deve desenvolver o seu papel exemplarmente, de modo a obter bons resultados, sendo necessário ser-se eficiente e disciplinado, possuindo um conjunto de aptidões.

Para além da interação com o cliente, o designer de interiores, desenvolve uma relação com outros profissionais da mesma área e áreas semelhantes, como arquitetos e engenheiros civis, fornecedores e especialistas.

Na obra, *Interior Design, Pile*, refere no 4º capítulo, que desde há muito tempo que podemos constatar a existência da arquitetura e do design de interiores, embora não fosse denominada design de interiores, onde foi possível verificar a tentativa de o Homem criar espaços de acordo com as suas ideologias, culturas e economias, onde podemos chegar a uma conclusão que as influências foram um marco na área. Desde o Egito, Grécia e Roma, até ao virar do séc. XX com a Arte Nova, sem descorar as influências orientais.

Já *Michael Erlhoff* e *Tim Marshall*, na obra *Design Dictionary*, fazem uma aproximação à definição sobre arquitetura e design, afirmam que há um enlaçamento entre ambas as áreas. O interesse dos arquitetos em design é nítido, embora por vezes não o transpareça, onde para além de serem responsáveis pelo espaço fechado tomam a responsabilidade de colocar em prática a projeção do interior, através da criação de mobiliário e outros fatores. Na obra também é possível perceber o porquê de isto acontecer, o campo da arquitetura existe há mais tempo que o campo do design, por esta razão apenas os artesãos e comerciantes habilidosos constituíam a verdadeira concorrência para com os arquitetos, porém, foi esta concorrência que estabeleceu uma tradição e influenciou o início do desenvolvimento do design.

Formou-se uma ligação entre a arquitetura e o design de tal modo que em Itália, até ao final da década de 1980, era impossível estudar design sem se estudar arquitetura, e vice-versa.

“Ainda que um designer deva saber como construir os elementos principais de uma edificação – paredes, pisos e tetos -, também é importante que domine e aprimore as habilidades práticas em que consiste a linguagem arquitetónica minuciosa do mobiliário. Não importa o quão magnífico é a intenção concetual, se a solução for não foi a melhor, provocará e merecerá respostas negativas.” - (Booth & Plunkett, 2014, p.127)

Neste caso, os autores pretendem dar a entender a importância de uma atenção cuidada na vertente do design de mobiliário, nos dias que correm, podemos verificar certas peças de mobiliário que vão contra as ideias formadas sobre as mesmas e até mesmo sem respeitar medidas antropométricas, tornando assim, um equipamento não funcional e não seguro. Os autores também referem o facto de o equipamento não ser apenas uma mesa ou um sofá, a escolha do mobiliário ao ser cuidada e intencional para cada divisão pode ser fundamental, possibilitando a criação de uma vivência neste mesmo local. Para *Booth e Plunkett*, (2014, p.127), o mesmo espaço, estando vazio, pode ser ocupado com móveis diferentes, até se forem colocados de formas distintas, irá conferir uma identidade, formal ou informal, prático ou romântico, tranquilo ou vibrante.

Fonte: *Pile, J. F. (2003). Interior Design. (P. E. Limited, Ed.).*

Erlhoff, M., & Marshall, T. (2007). Design Dictionary. (Birkhauser, Ed.).

Um dos cumes importantes na história do design de interiores foi durante a revolução industrial no século XIX, que mudou a forma como eram vividos os interiores. Um dos arquitetos que auxiliou a mudança nos interiores foi o inglês *Baillie Scott* que ficou conhecido pelos interiores que reformulavam os espaços criados anteriormente. Escreveu uma obra de referência para o design de interiores, *Houses and Gardens* (2018), onde refere aspetos funcionais e decorativos ao projetar a habitação, demonstrando a sua ideologia de como uma casa funcional para a família deveria ser composta.

No decorrer do século XIX, o conceito de casa foi inovando, onde existiam muitas divisões com pouco espaço, criando ambientes com menores dependências, mas com espaços maiores. Existe uma maior preocupação relativamente à higiene, desenvolvendo-se casas de banho, existindo a preocupação de criar uma social, para visitas e convidados e outra mais reservada para a família. Passou a ser importante existir lavandaria, copa de sujos e de limpos, que dão ligação da cozinha à sala de jantar, criando uma habitação mais funcional e higiénica. Os jardins são muito valorizados, criando uma conexão entre o interior e o exterior, através de varandas e terraços. Este elemento passa a ser ligado ao bem-estar das pessoas, sendo tão importante como qualquer outro elemento.

Nesta perspetiva, o design de interiores, tem como propósito melhorar a qualidade de vida das pessoas, nos interiores criando soluções, e espaços ergonómicos e funcionais tendo em atenção o utilizador final e os impactos que implicam em diversos fatores como *Papanek* (2007, p.52) refere que todo o design tem consequências sociais, ecológicas e ambientais que precisam de ser avaliadas no processo de design. Logo, todas as escolhas feitas no design terão consequências, no entanto, é necessário refletir sobre elas durante o processo de design e fazer as escolhas eticamente corretas.

Fonte: Hugh, M., & Scott, B. (2018). *Houses And Gardens*. (F. C. T. Press, Ed.).
Papanek, V. (2007). *Arquitectura e Design. Ecologia e Ética*. (E. 70, Ed.).

1.6. Fatores críticos de Sucesso

De modo a cumprir os objetivos estabelecidos, determinados para o sucesso do presente estágio, destacam-se os seguintes fatores:

- Aprendizagem, relativamente à diferença entre realizar projetos de espaços privados e espaços públicos;
- Aquisição de aptidões na criação de projetos 3D, em *SketchUp*;
- Experiência profissional;
- Oportunidade de colaboração com uma empresa na área;
- Hipótese de trabalho em equipa;
- Aprendizagem dos processos de construção e montagem de interiores;
- Interação com clientes reais;
- Aquisição de mais autonomia e responsabilidade, sem que seja necessário o apoio constante de um supervisor ou mentor.

Capítulo II

LOCALIZAÇÃO E EMPRESA

2.1. Localização

Inicia-se este capítulo a se fazer um enquadramento geográfico, social, económico e cultural do meio onde se desenvolveu o estágio, uma vez que, numa abordagem desta natureza, torna-se fundamental fazer um enquadramento geográfico prévio, para melhor nos situarmos. Assim, as observações que se seguem, têm carácter genérico e procuram relatar o essencial, possibilitando leituras interdisciplinares, relacionando vários aspetos que interferiram direta ou indiretamente no desenvolver do estágio.

2.1.1. Beira Baixa

A Beira Baixa é uma província histórica, situada na região centro de Portugal. Originalmente criada no século XIX, a partir de parte do território da anterior Província da Beira.

Atualmente abrange o Distrito de Castelo Branco, fazendo fronteira a Norte com a Beira Alta, a Noroeste com a Beira Litoral, a Sudoeste com o Ribatejo, a Sul com o Alto Alentejo e a Leste com a Espanha (província de Cáceres), na Estremadura.

É constituída por 13 concelhos, integrando a totalidade do distrito de Castelo Branco e ainda um concelho do distrito de Coimbra e outro do de Santarém, respetivamente, sendo a sua sede na cidade de Castelo Branco.

Cidades por distritos:

- **Distrito de Castelo Branco:** Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão.
- **Distrito de Coimbra:** Pampilhosa da Serra.
- **Distrito de Santarém:** Mação

Alguns geógrafos, consideram esta província, em conjunto com a Beira Transmontana, formando uma unidade geográfica maior: a Beira Interior.



Figura 1- Mapa das cidades que constituem a Beira Baixa.

2.1.2. Covilhã

Covilhã, é uma cidade portuguesa, pertencente ao distrito de Castelo Branco, na província da Beira Baixa, região estatística do Centro e sub-região das Beiras e Serra da Estrela. É a porta da Serra da Estrela e tem 36 356 habitantes (dados dos censos (1) de 2011).

É a terra da indústria da lã, de cariz operário. Há 800 anos que existe o trabalho da lã que hoje se reflete em modernas unidades industriais, sendo a Covilhã um dos principais centros de lanifícios da Europa. Atualmente, esta indústria produz por ano cerca de 40 000 km de tecido, através de várias empresas têxteis.



Figura 2 - Mapa da Covilhã

Fonte Texto: «Municípios Associados» - www.cimbb.pt. - Acessado a 17 de outubro de 2019

Fonte Imagem: <https://cheveuxcrepusfrun.blogspot.com/2019/02/mapa-da-covilha.html> - Acessado a 17 de outubro de 2019

1. Censos - Recenseamentos da População e da Habitação, são as maiores operações estatísticas realizadas em qualquer país do mundo; destinam-se a obter informação sobre toda a população residente, as famílias e o parque habitacional. Fonte: "Recenseamentos Gerais da População" - https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_sobre_censos&xpid=CENSOS21&xlang=pt - acessado a 17 de outubro de 2019

1.2. Empresa - *Aurea Interiores*

1.2.1. História da Empresa

A *Aurea Interiores*, é uma empresa no ramo do design de interiores, composta por uma equipa de Designers de Interiores e Arquitetos, que encontram soluções quer para habitações, empresas, espaços comerciais ou hotelaria e turismo.

A empresa, neste momento, é composta por duas lojas físicas, uma em Castelo Branco e outra na Covilhã. A loja de Castelo Branco, é a base da *Aurea Interiores*, por assim dizer. É onde todas as encomendas são realizadas e onde os produtos são recebidos. A loja existe na cidade deste 2007, e prima pela qualidade dos seus produtos, serviços e por um atendimento personalizado. Originalmente, encontrava-se situada na Rua Engenheiro Pires Marques, sendo que, em 2014, mudou as instalações para a Rua José Bento 7A, por questões de melhor visibilidade e melhor localização da loja. Relativamente à loja da Covilhã, onde o estágio foi desenvolvido, esta, foi inaugurada em junho de 2016, e situa-se na Rua Marquês d'Ávila e Bolama nº203.

O nome da empresa, advém da proporção áurea, que é uma constante real algébrico irracional, denotada pela letra grega (Φ), em homenagem ao escultor *Phideas* (Fídias). Desde a Antiguidade, que a proporção áurea é usada na arte, na arquitetura e no design, tendo sido aplicada por artistas como *Le Corbusier*, já no período modernista. Nesta empresa, privilegiam-se soluções de tendência que espelhem as intenções do cliente com o melhor resultado prático e funcional, onde se pode visualizar o ambiente pretendido em 3D, com possibilidade de articular soluções, cores e texturas ao pretendido. Inovar é uma preocupação que a empresa tem como standard. Conta com uma equipa de profissionais qualificados que asseguram a produção e as instalações. Representam e comercializam de marcas e soluções no ramo do mobiliário, sofás, mobiliário infantil e juvenil, mobiliário de bebé, cortinados e têxteis, tapeçarias, candeeiros, iluminação e acessórios de decoração e cerâmicas.



Figura 3 - Loja Castelo Branco



Figura 4 - Loja Covilhã

1.2.2. Empresas Concorrentes

Para além da realização de projetos em 3D, a empresa, tem serviço de venda de produtos ao público e realização de obras, o que a torna uma empresa mais abrangente. Na cidade de Castelo Branco, existem mais duas lojas idênticas, sediadas nas proximidades da *Aurea Interiores*, a *Detalhes & Design*, empresa sediada na Rua 5 de Outubro nº16, sendo a maior concorrente devido ao tempo a que se encontra na cidade - desde 1999. Existe também a *InterDesign*, que se encontra na cidade há menos tempo - tendo sido inaugurada a junho de 2017. Situa-se na Avenida General Humberto Delgado, 82.

Quanto há cidade da Covilhã o mesmo não acontece, uma vez que, dentro do género, a *Aurea Interiores*, é o único estabelecimento existente. Existem várias lojas de mobiliário, outras com artigos para o lar e de decoração, mas que façam projeto de interiores, a *Aurea Interiores*, é a única que neste momento oferece este serviço.

1.2.3. Produtos

A empresa, tem diversos produtos como: mobiliário, iluminação, cortinados e têxteis, cadeiras, sofás, cabeceiras, papel de parede e tapeçarias. No entanto, os produtos disponíveis, podem ser dos mais variados. Desde a escolha de um tecido para a realização de um *abajur*, sofá, cabeceira de cama, etc., até à realização de molduras com a aplicação de papel de parede. Todos estes produtos disponíveis, são uma mais valia, na hora de realizar projetos, sendo possível facilmente saber o valor de cada peça, e contactar diretamente com marcas ou fornecedores, para o esclarecimento de dúvidas que possam surgir, quer por parte dos clientes como dos próprios profissionais.

O facto de a empresa ter marcas e fornecedores com quem normalmente trabalha, é uma segurança e mais valia para os clientes, sendo possível comprovar e ter a garantia de um trabalho bem-sucedido, como é o caso do mobiliário, feito por medida, sendo esta uma das componentes existente na empresa.

1.2.4. Serviços

Nas lojas da *Aurea Interiores*, são diversos os serviços disponíveis. Os clientes, têm acesso a variadas condições, que são utilizadas consoante o necessário no momento, sendo garantido todo o apoio necessário para que o resultado final seja o melhor possível. Assim sendo, os serviços apresentados e utilizados na empresa são os seguintes:

- **Showroom de Mobiliário e Decoração:** Este serviço está relacionado com os ambientes e espaços existentes em cada uma das lojas, sendo sempre possível consultar os preços com quem estiver no atendimento de cada loja. No *showroom*, é possível visualizar os produtos disponíveis de momento, que vão desde mobiliário, iluminação, papel de parede, tapeçarias, têxteis, peças decorativas, entre muitos outros artigos;
- **Atelier de Design de Interiores:** Na *Aurea Interiores*, realizam-se projetos ao nível de Design de Interiores, quer sejam de reabilitação ou de remodelação. Para que os projetos sejam desenvolvidos, é oferecido o aconselhamento através da visita ao local ou através de fotografias/plantas de cada espaço;
- **Projetos 3D:** Este é um dos serviços mais utilizados na empresa, pois facilita a visualização de cada espaço bem como a decisão final no momento da compra de produtos. Os projetos são realizados através da visita ao local, para obtenção das medidas de cada espaço ou, por vezes, os clientes, enviam fotografias e/ou plantas do espaço.
- **Atendimento Personalizado:** Através do atendimento personalizado, que consiste no acompanhamento de perto de cada projeto, é possível ter melhores resultados na sua realização. Normalmente, o membro da equipa que receber o cliente em loja, é quem irá realizar o projeto em questão e contactar com o cliente dali em diante. Do atendimento personalizado faz também parte o estudo feito para cada espaço e a escolha de cada material, que é decidido ao pormenor com cada cliente, através de amostras existentes em loja, sejam elas de madeiras, papéis de parede, têxteis, acabamentos, entre outros;
- **Projetos e Obras Chave-na-Mão:** É realizado o desenvolvimento integral de projetos de remodelação de espaços, sendo iniciado pelo projeto em si, passando pelo processo de obra e terminando na decoração do mesmo. Todo o processo de obra é realizado sem preocupações por parte do cliente, sendo todo o procedimento analisado e acompanhado pelos designers e arquitetos existentes na equipa, formando assim um projeto chave-na-mão.
- **Mobiliário por Medida:** É realizada a execução de todo o tipo de mobiliário por desenho e por medida, resultando, por vezes, em peças exclusivas. Embora a *empresa* não disponha de serviço de fábrica, para criação do mobiliário por medida, todas as peças de mobiliário são construídas por fornecedores de confiança.

- **Montagens:** Este serviço está relacionado com a montagem e aplicação executada pela equipa especializada, estando envolvida a montagem de produtos de mobiliário, instalações elétricas, aplicação de papel de parede e tudo que seja necessário para a boa execução e realização do projeto realizado.

1.2.5. Grupo Alvo

O grupo-alvo da empresa inclui um vasto grupo de pessoas de faixas etárias distintas. Podendo ser dividido em duas categorias, clientes que procuram o estabelecimento para comprar mobiliários, revestimentos ou elementos decorativos e clientes que procuram para a realização de projetos de design de interiores. Geralmente, quem procura projetos de remodelação, são clientes que querem remodelar uma habitação ou que pretendem remodelar um espaço comercial.

De modo a abranger as diversas faixas etárias, a publicidade da empresa é realizada a partir de vários meios de comunicação como os jornais e rádio, bem como, redes sociais (*Facebook* e *Instagram*).

1.2.6. Parcerias

A empresa *Aurea Interiores*, durante o tempo da realização do estágio, não manteve parceria com nenhuma entidade. No entanto, existe essa possibilidade, como por exemplo com um designer que realize projetos, mas que não venda ou represente produtos. Existe, ainda, a possibilidade de uma parceria ao nível da disponibilização da equipa de montagens, realizar as montagens nos projetos da entidade realizadora dos projetos.

1.2.7. Sistema Organizacional da Empresa

A empresa, embora tenha duas lojas, em diferentes cidades – Castelo Branco e Covilhã, não é uma empresa de grandes dimensões nem com uma equipa grande. Neste momento, é constituída por quatro elementos fixos e quatro elementos com o cargo de estagiário, um na loja da Covilhã e três na loja de Castelo Branco.

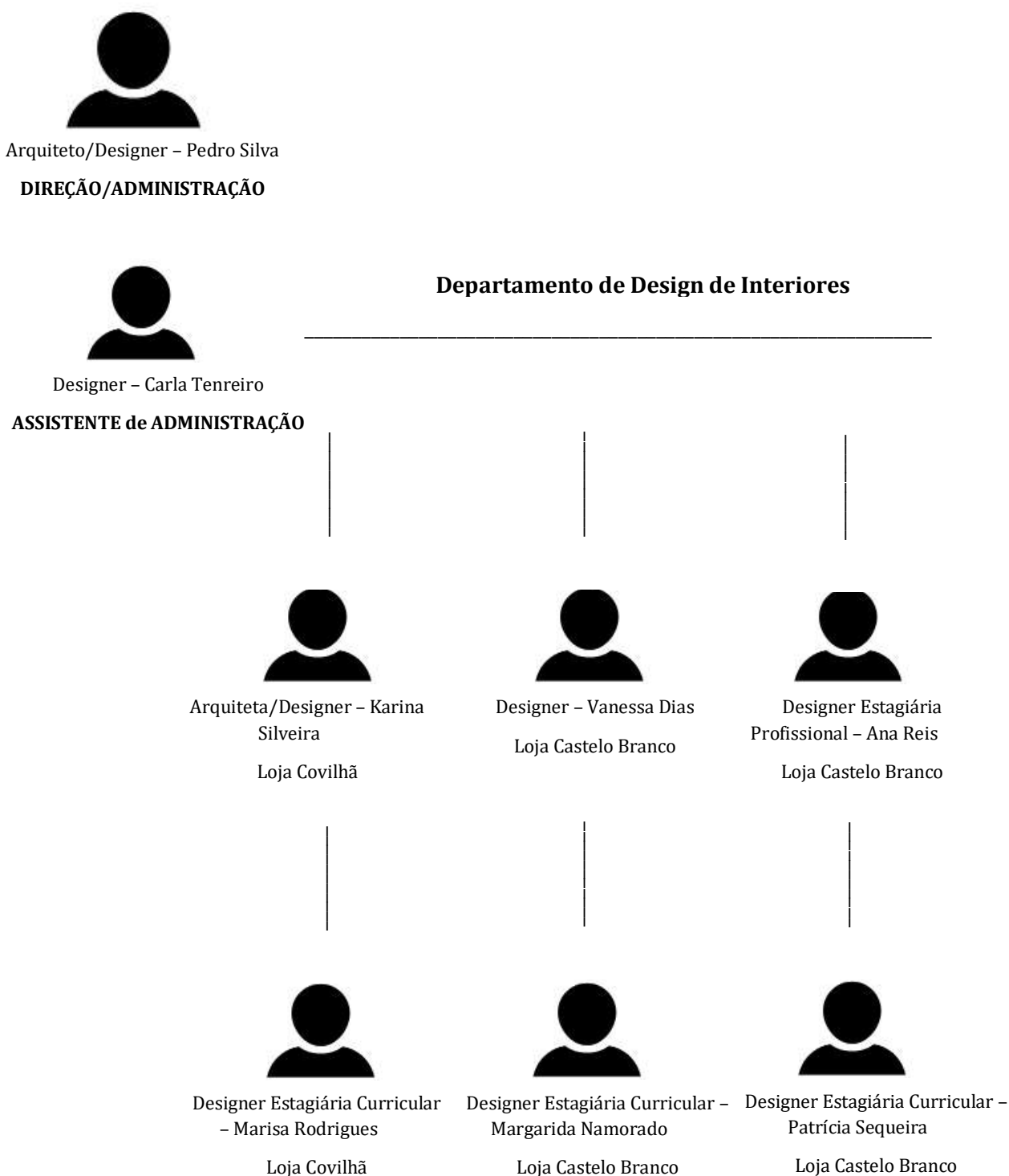


Figura 3 - Organograma da empresa Aurea Interiores (à data de abril de 2019). Fonte: Marisa Rodrigues

O Arquiteto e Designer de Interiores Pedro Silva, é quem exerce o cargo diretivo e administrativo, sendo quem trata da constituinte administrativa, bem como, contratações e assuntos relacionados com obra e/ou alterações de projeto a desenvolver. É ainda, o responsável de equipa de obras, tendo o cargo de supervisionar e certificar que os trabalhos são desenvolvidos como planeados em projeto. Para além das responsabilidades e questões de obra, é o responsável por anúncios e propaganda da empresa, tanto por via de jornal, rádio ou *on-line*.

O cargo de Assistente Administrativa é atribuído à Designer Carla Tenreiro, que estabelece a ligação direta com os fornecedores. É ainda, a ela que as novas coleções são apresentadas, sendo também a própria a estar presente, sempre que possível, na montagem, de modo a se certificar que tudo corre como planeado. Para além destes cargos, desempenha a parte criativa realizando projetos, no entanto, maioritariamente, supervisiona o trabalho realizado pelo departamento de Design de Interiores.

O Departamento de Design de Interiores, é constituído pelas Designers, Vanessa Dias (Castelo Branco) e Karina Silveira (Covilhã), e ainda pelas estagiárias, Marisa Rodrigues (Covilhã), Ana Reis (Castelo Branco), Margarida Namorado (Castelo Branco) e Patrícia Sequeira (Castelo Branco). Este departamento é responsável pelo atendimento de clientes em loja, venda de produtos, realização de projetos, realização de encomendas e o recebimento das mesmas em loja.

O meu cargo de designer estagiária, realiza todas as questões mencionadas relativamente ao Departamento de Design de Interiores, sempre sob a supervisão do Arquiteto/Designer Pedro Silva e da Designer Carla Tenreiro, membros da Direção/Administração e Assistente de Administração respetivamente.

Capítulo III

ESTÁGIO

3.1. Estágio

O estágio, resultante numa parceria entre o IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco, na qualidade de representante da ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas e a empresa em questão, *Aurea Interiores*, teve a duração de 4 meses, tendo decorrido na cidade da Covilhã, com início a 6 de março e término a 5 de julho.

Todo o trabalho realizado durante o período de estágio, foi supervisionado por elementos da empresa, nomeadamente, o arquiteto/designer Pedro Silva e a designer Carla Tenreiro. Ambos foram fundamentais para o bom funcionamento do estágio, na medida em que tiveram toda a atenção e disponibilidade para ensinar todos os aspetos que envolvem o atendimento ao público, bem como, os aspetos técnicos e profissionais que envolvem a realização de projetos. Também a designer e arquiteta Karina Silveira, teve sempre disponibilidade para responder a dúvidas que surgissem durante o período de estágio, relativamente ao funcionamento, projetos, materiais, catálogos e ensinar questões referentes ao funcionamento do *software* de modelação utilizado na empresa - *Sketchup*.

Permitiu ter contacto com diferentes marcas e catálogos de produtos variados, desde mobiliários, luminárias, têxteis e papéis de parede. Quanto ao papel de parede, marcas mais utilizadas eram a *Casa Deco*, de origem francesa que também vende tecidos e a *Rasch*, sediada na Alemanha. Ambas têm diversos exemplares de padrões, podendo ser utilizados em projetos com géneros e estilos mais clássicos, contemporâneos, minimalistas, infantis, entre outros. Relativamente aos têxteis, algumas das marcas utilizadas em projetos eram: a *AMC Tecidos*, de origem portuguesa que também fornece papéis de parede, bem como, mobiliário e tecidos para revestimento, estofos e tratamento de janelas; a *Fr-One*, sediada na Bélgica, muito utilizada a nível de trabalhos comerciais devido aos seus produtos terem características ignífugas; a *Jover*, uma empresa espanhola que dispõe de uma larga gama de tecidos com diversas características igualmente ignífugas e hidrófugas e ainda a *Santos & Monteiro*, marca portuguesa, com produtos para tapeçaria, com uma variada linha de cores, acabamentos e texturas. Como forma de tratamento de janelas a marca *Hofesa*, de origem portuguesa, tem várias soluções de estores, cortinados e toldos de exterior. Nas peças de mobiliário, existem várias opções como a *Navarro*, sediada na Espanha, que tem uma vasta linha de sofás e poltronas, tendo a possibilidade de escolher os revestimentos. As marcas *Ventura* e *Móveis Lusíadas*, ambas portuguesas, também têm diversos mobiliários como cadeiras, mesas e móveis de sala de estar. A primeira, tem também uma gama de sofás e poltronas, já os *Móveis Lusíadas*, tem gamas para quartos e mobiliários modulares, podendo todas as peças ser personalizadas escolhendo o tipo de acabamento desejado, a partir da sua biblioteca de acabamentos. No setor da iluminação a *Lucide*, sediada na Bélgica, apresenta soluções de luminárias para teto, de encaixe, de pé e de mesa. Por fim, na componente decorativa, os objetos decorativos de finalização de ambientes, uma das marcas de eleição é a *Íxia*, original da Espanha, que contém vários bibelôs, quadros, espelhos e peças de mobiliário, este em menor quantidade. Na bibliografia de referências de *websites (webgrafia)*, apresentada no final, estarão apresentados os *links* das páginas de internet para as marcas mencionadas.

Durante a realização de projetos, sempre foi estimulada a criatividade e o desenvolvimento de espaços que fossem ergonómicos e funcionais, estando em sintonia com as necessidades programáticas do cliente/utilizador.

Independentemente do seu cargo na hierarquia da empresa, todos os elementos da equipa foram considerados colegas, o que se tornou numa mais valia no decorrer do estágio, uma vez que, sempre me senti à vontade para colocar dúvidas e questões, sem nunca sentir reprimimento por parte de nenhum colega, quando não tinha conhecimento ou não estava tão à-vontade a desenvolver alguma tarefa.

Existiu sempre o interesse, por parte dos responsáveis, da minha participação no maior número de projetos e mais diversificados, o que se tornou numa mais valia, pois fez com que ganhasse conhecimento em diferentes áreas.

3.2. Metodologia de Trabalho

Por normal, a metodologia de trabalho existente na empresa é aplicada em todos os trabalhos, no entanto, poderá haver alterações em certos casos. Em geral, os projetos desenvolvidos pertencem à área do design de interiores, no entanto, existem alguns de design de mobiliário, mas em percentagem menor.

A metodologia utilizada, para a realização de projetos, segue determinados passos: desde a identificação do problema, ao desenvolvimento da solução até à concretização da mesma.

A primeira reunião é realizada em loja, uma vez que o cliente se dirige a esta em busca dos serviços prestados pela empresa. É nesta primeira reunião que as necessidades e vontades dos clientes são ouvidas, para posteriormente se passar à análise do espaço. Esta, pode ser realizada através da visita ao espaço, onde a segunda reunião é realizada e somos nós (membros da empresa) que nos dirigimos ao cliente. A segunda opção de análise é realizada através de fotografias. Este método é utilizado em espaços mais simples, onde não seja necessário um grande nível de rigor de dimensões e pormenorização do espaço, uma vez que neste caso, em geral, o levantamento do espaço e de medidas é realizado pelo próprio cliente. Em casos que exista a necessidade de maior rigor ou uma melhor perceção do espaço, e que não seja possível o esclarecimento através de fotografias, dirigimo-nos então ao local.

Após a análise, os problemas são identificados e soluções são estudadas. Estas soluções são apresentadas futuramente, ao cliente, através de imagens de renderização 3D, onde existe grande autonomia criativa.

Na apresentação, para além dos *renders*, recorre-se a catálogos, amostras de materiais e tecidos e, sempre que possível, a peças de loja, de modo a que o cliente tenha a noção mais fiel e realista do projetado. Após a segunda reunião com o cliente, caso haja a necessidade de realizar novas alterações, as mesmas, são realizadas o quanto antes, para dar andamento ao projeto.



Figura 4 - Exemplo de algumas amostras apresentadas aos clientes em reunião. Fonte: Marisa Rodrigues

Com a proposta finalizada, agenda-se nova reunião onde, à partida, o projeto será fechado. Com tudo acertado, passasse à fase de encomenda, onde se entra em contato com os fornecedores. Todas as encomendas e montagem do espaço são acompanhadas pela pessoa responsável pelo mesmo e todo o trabalho é verificado no final.

Ao falarmos da metodologia existente na empresa, e que foi aplicada durante o estágio, não podemos deixar de falar da organização de documentos e projetos, tanto a nível digital como impresso.

A nível impresso, todos os projetos são organizados num *dossier*, referente ao ano civil em que foi desenvolvido. O *dossier*, encontrasse organizado por ordem alfabética, sendo que, sempre que for necessário procurar um projeto, devemos fazê-lo pelo nome da pessoa que o requereu. Dentro do processo do requerente, a primeira página que encontramos (figura 5) tem os dados do cliente: a indicação se é empresa ou particular, número de cliente, data, nome, morada, contactos – telefónico e e-mail e descrição sumária do pretendido no projeto. Todos os documentos referentes ao projeto são anexados, como levantamento de medidas, plantas, perspetivas (se existirem), cálculos de material, orçamentos, folhas de pagamento e tudo que seja relevante.

Figura 5 - Exemplo de uma folha de cliente em branco

Quanto a nível digital, encontra-se organizado por pastas, seguindo a mesma ordem do impresso. A pasta principal tem o nome do cliente (figura 6) e dentro desta pasta encontra-se toda a documentação referente e relativa no projeto (figura 7). Esta pasta é organizada por novas pastas que são divididas por: Fotografias – contém as fotografias do espaço existente; Mobiliário – onde se encontra todo o mobiliário escolhido; Texturas – onde são guardadas todas as imagens a utilizar na renderização 3D; Documentos – onde estão todos os documentos importantes do projeto, como o registo do levantamento das medidas/plantas, orçamentos, etc.; Renders – Onde as imagem que são apresentadas ao cliente são guardadas (figura 8).

Nome	Data de modificaç...	Tipo
 Ana Augusta	09/05/2019 16:32	Pasta de ficheiros
 Ana Manso	19/06/2019 12:58	Pasta de ficheiros
 Ana Rita Pina	27/06/2019 15:39	Pasta de ficheiros
 AUREA - Projetos	27/06/2019 11:34	Pasta de ficheiros
 Cantinho dos cabrais	12/07/2019 15:54	Pasta de ficheiros
 Gustavo	16/05/2019 16:48	Pasta de ficheiros
 Hall de Entrada - Carla Clara	16/01/2020 16:45	Pasta de ficheiros
 Hall de Entrada - Granja Parque	18/06/2019 18:59	Pasta de ficheiros

Figura 6 - Print Screen das pastas de alguns clientes








Nome	Data de modificaç...	Tipo
 Escritório	16/01/2020 16:57	Pasta de ficheiros
 Hall dos Quartos	16/01/2020 17:06	Pasta de ficheiros
 Quarto Bia	15/01/2020 12:09	Pasta de ficheiros
 Quarto de Casal	14/01/2020 16:46	Pasta de ficheiros
 Quarto Menino	16/01/2020 18:54	Pasta de ficheiros
 Quarto Piano	16/01/2020 19:37	Pasta de ficheiros
 Sala	16/01/2020 19:59	Pasta de ficheiros

Figura 7- Print Screen de uma pasta com o nome dos projetos de um cliente













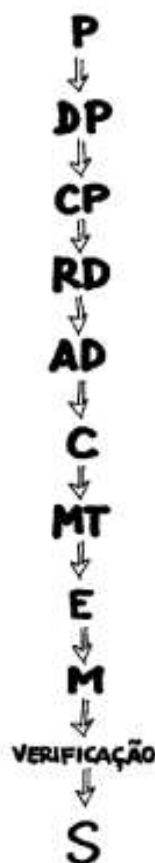
 Fotografias	02/04/2019 15:49	Pasta de ficheiros
 Imagens Inspiração	02/04/2019 17:34	Pasta de ficheiros
 Mobiliário	07/05/2019 16:29	Pasta de ficheiros
 Renders op1	07/05/2019 16:28	Pasta de ficheiros
 Renders op2	07/05/2019 15:52	Pasta de ficheiros
 Renders op3	07/05/2019 18:32	Pasta de ficheiros
 Renders op4	07/05/2019 22:19	Pasta de ficheiros
 Texturas	07/05/2019 17:41	Pasta de ficheiros
 Apresentação Quarto Bia	15/01/2020 12:09	Apresentação Ope...
 Quarto Bia op2	06/05/2019 16:52	Ficheiro SKB
 Quarto Bia op3	07/05/2019 17:25	Ficheiro SKB
 Quarto Bia op4	07/05/2019 19:10	SketchUp Model

Figura 8 - Print Screen das pastas com os documentos do projeto do cliente

Em suma, podemos verificar alguma comparação entre a metodologia de trabalho utilizada na empresa e a metodologia de *Bruno Munari*, na obra “*Das Coisas Nascem Coisas*” – (Munari, 2008, p.63), como podemos verificar na figura 9, seguido de um percurso a título demonstrativo ou exemplificativo.

O seguimento dos passos, referidos abaixo, depende de projeto para projeto. Podendo, por vezes, haver avanços e retrocessos durante todo o processo, contudo, pode haver fases que não são cumpridas por alguma questão externa.



P - Problema; DP - definição do problema; CP - componentes do problema;
 RD - recolha de dados; AD - análise dos dados; C - Criatividade; MT - Materiais e Tecnologias;
 E - Experimentação; M - Modelo; V - Verificação e S - solução.

Figura 9 - Modelo de resolução de um problema de Design inspirado por Bruno Munari

De uma forma sucinta, o modelo de resolução de um problema, desenvolvido por Bruno *Munari* diz que, para haver uma solução tem que existir um problema. Sendo para isso necessário definir o problema, para se saber quais as componentes e as suas subcomponentes. Depois, tem de se fazer uma recolha de dados, de modo, a se ficar a conhecer soluções já utilizadas em casos idênticos. Posteriormente, é realizada a análise dos dados recolhidos e é realizada uma reflexão sobre a matéria. Posto isto, é com o uso da criatividade que se irão construir ideias de possíveis soluções. O próximo

passo, é saber de que forma se possibilitará a realização da solução e desenvolver experiências, que seguidamente resultam em conclusões. Após a execução da solução, é realizada a verificação e possíveis alterações, para melhorar o projeto. Seguidamente, passa-se à execução do desenho construtivo, realizando os desenhos e informações necessárias para a realização da solução do problema inicial.

A figura 10 representa, as etapas do trabalho executadas e o processo de desenvolvimento de um projeto na empresa, havendo sempre passos a serem tomados ou não, tendo em consideração o tipo de projeto em questão.

ETAPAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO	
1ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> • Primeira reunião com o cliente (avaliação do espaço e potencialidades; gosto e preferências do cliente, ...); • Levantamento do espaço, caso o cliente não o tenha feito; • Pesquisa de imagens inspiracionais; • Pesquisa e seleção de equipamentos/mobiliário, acabamentos e possíveis materiais; • Desenvolvimento do processo 2D - Realização de estudos através de perspetivas e desenhos técnicos; • Desenvolvimento do processo de visualização 3D.
2ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> • Possível visita ao espaço para certificação e retificação de medidas e pormenores; • Realização do orçamento; • Preparação da apresentação ao cliente; • Agendamento de nova reunião; • Apresentação de metodologias e projeto.
3ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> • Nova reunião com o cliente para ponto de situação e possíveis alterações. • Correções e retificações finais de todo o projeto: visualização 3D, equipamentos/mobiliário, acabamentos, e orçamento – sempre que necessário. • Preparação da apresentação final ao cliente • Agendamento da última reunião.

4ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião final com o cliente – onde todas as retificações, alterações e orçamento final são apresentadas e todo o projeto é revisto pelo cliente; • Realização da(s) encomenda(s) ao (s) fornecedor(es).
5ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> • Receção da mercadoria em loja; • Certificação da mercadoria, sempre que possível com o cliente; • Agendamento com o cliente para entrega e montagem da mercadoria e início de obra – se existir.
6ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega e montagem, sempre com supervisão do responsável; • Retificação -certificação que tudo decorreu de acordo com o projetado; • Limpeza de obra; • Foto-Documentação do espaço.

Figura 10 - Etapas para o desenvolvimento de um projeto. Fonte: Marisa Rodrigues

3.3. Tarefas Desenvolvidas

Durante o período de estágio, foram desenvolvidas diversas tarefas, que serão apresentadas no organograma apresentado abaixo. As tarefas desenvolvidas e apresentadas foram desenvolvidas gradualmente, no entanto, em alguns casos, algumas tarefas aconteceram em simultâneo.

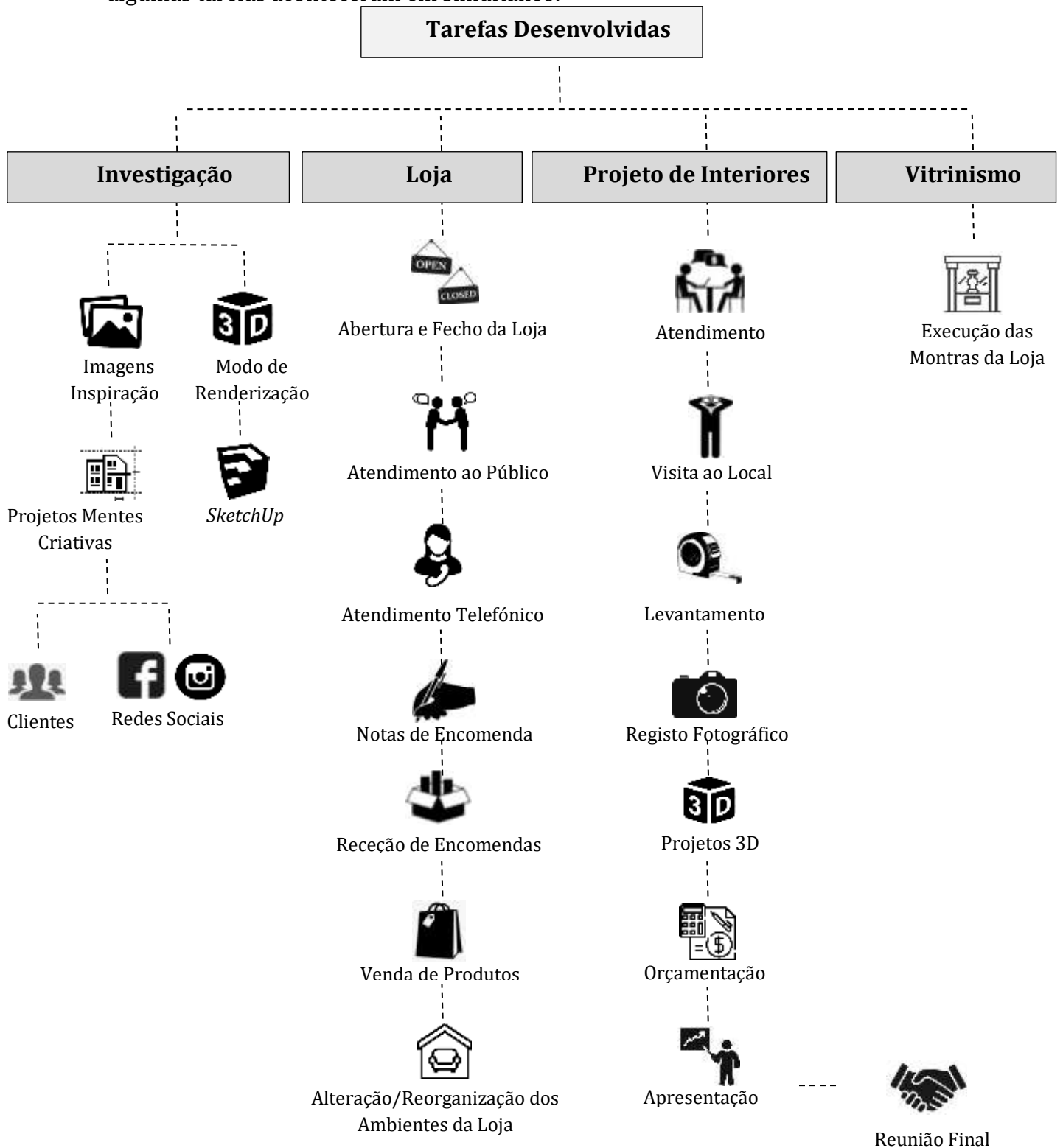


Figura 11 - Organograma de tarefas desenvolvidas durante o estágio Fonte: Marisa Rodrigues

No esquema apresentado anteriormente, é possível verificar quais os trabalhos e funções desenvolvidos no estágio e os passos realizados em cada etapa. É de referir, que nem em todos os processos foi necessário passar por todas as etapas, mas na generalidade, foram estes os passos a cumprir.

Durante todo o período de estágio, senti que houve a intenção de me proporcionar o maior número de tarefas e mais variáveis possíveis, sempre com o intuito de adquirir mais conhecimentos. Entre as tarefas realizadas, estas foram divididas em quatro grupos: investigação, loja, projetos de interiores e vitrinismo. Dentro destes grupos, foram subdesenvolvidas novas tarefas.

3.3.1. Investigação

Esta etapa, encontra-se dividida em duas partes:

- **Pesquisa de Imagens de Inspiração** – Nesta etapa faz parte a investigação de imagens de inspiração (conceito), que são um mote de partida para a iniciação da realização de projetos, tanto para clientes reais como em projetos mentes criativas – projetos desenvolvidos especificamente para serem divulgados nas redes sociais (*Facebook e Instagram*) da empresa, assim como, catálogos tanto *on-line* como disponíveis na empresa. É sempre realizada uma pesquisa, de modo, a auxiliar e criar uma linha condutora nos projetos.
- **Pesquisa do Modo de Renderização** - Antes de começar a realizar projetos, foi necessário realizar uma investigação relativamente à modelação 3D, no *software SketchUp* e parâmetros de renderização, que valores utilizar, ferramentas e iluminação a aplicar, no *software V-Ray*. A pesquisa feita foi realizada na internet com o auxílio de vídeos e fórum sobre os programas.



Figura 12 - Apontamentos realizados durante a pesquisa relativamente à modelação 3D em SketchUp e a renderização V-Ray

3.3.2. Loja

Neste ponto, foram diversas as tarefas desenvolvidas:

- **Abertura e Fecho da Loja** – Nem sempre foi uma função exercida, mas por vezes, era pedido que abrisse e fechasse a mesma;
- **Atendimento ao Público** - Diz respeito à receção de clientes em loja, sendo por vezes necessário esclarecer dúvidas ou fazer sugestões;
- **Atendimento Telefónico** - Comunicação com clientes, fornecedores e transportadoras;
- **Notas de Encomenda** – Esta função é importante e encontra-se interligada com a venda de produtos, sendo o modo de comunicação com os fornecedores relativamente aos produtos pretendidos;
- **Receção de Encomendas** - Envolve a receção de todos os produtos, sejam eles para clientes ou apenas para exposição e realização de ambientes em loja;
- **Alteração/Reorganização da Disposição dos Cenários Criados em Loja** - Tarefa realizada com regularidade, umas vezes devido à venda de produtos, que faz com que os ambientes deixem de funcionar em conjunto, ou pela chegada de nova mercadoria, sendo necessário inseri-la nos ambientes existentes criados em loja. (Figura 13 e 14)



Figura 13 - Alteração/reorganização da disposição dos cenários criados em loja



Figura 14 - Alteração/reorganização da disposição dos cenários criados em loja

3.3.3. Projetos de Interiores

O trabalho desenvolvido neste grupo é gradual, contudo, por vezes, acontece a realização de mais do que um em simultâneo. Para a realização de projetos, implica o cumprimento das seguintes etapas:

- **Atendimento do Cliente** - Trata-se de uma reunião que tem a função de perceber as diretrizes deixadas pelo cliente, tanto a nível de organização de espaço, necessidades, gostos e preferências, pois é este que tem a última palavra em relação a todo o processo;
- **Visita ao Local a Intervir** – É onde se faz se a análise do espaço a intervir e se fazem os registos (de medidas e fotográfico);
- **Levantamento das Dimensões** – Esta tarefa é bastante importante para o futuro do projeto. Trata-se, como o nome indica, da medição do local onde será executado o projeto, realizado à mão, com as medidas necessárias para posteriormente se executar no *software AutoCAD* e/ou *SketchUp*. As medidas, devem ser rigorosas, pois só assim é possível trabalhar sem margem para erros. (Figura 15)
- **Registo Fotográfico** – É importante registar fotograficamente o local, sendo um ponto de auxílio para quem desenvolve o projeto. É também importante para tirar dúvidas em relação a algum pormenor, quando não é possível regressar ao local. Tem ainda a função de registar a evolução dos trabalhos. (Figura 16)
- **Visualização 2D** - Entende-se por visualização 2D, uma apresentação prévia em forma de planta ou cortes, sendo uma base de início de trabalhos, onde é possível verificar a distribuição do espaço, bem como, a organização de equipamento e mobiliário proposto para o local. Esta, é uma tarefa importante pois é um ponto de partida para todo o desenvolvimento projetual. Por vezes, surge como auxiliar do nosso raciocínio e na comunicação entre colegas, podendo não ser apresentado ao cliente, caso não haja essa necessidade.
- **Projetos 3D** - Nesta fase é realizado uma imagem de visualização 3D, o mais realista possível e idêntica do espaço idealizado. Assim, o cliente, para além do espaço e equipamentos, também pode observar materiais, a ligação entre todo o espaço, iluminação natural e artificial, cores e antropometria, aquando a aplicação de figura humana. É a fase em que o cliente toma mais a perceção real de como vai ficar o produto final. Sendo que, na fase anterior, 2D, não é tão perceptível para quem não sabe ler desenho técnico. Esta carece de uma aceitação por parte do cliente, o que por vezes requer a execução de várias propostas, e consequentemente *renders*, até que este a aceite.
- **Orçamentação:** Com todo projeto definido, passamos para a realização de orçamento. Este é dividido em duas partes: mobiliário e decoração, de modo a que o cliente se consiga orientar melhor. (Figura 17 e 18)

- **Apresentação:** Neste momento, compila-se e prepara-se tudo que seja relevante para apresentar ao cliente, para que este fique com a melhor noção do projeto e de tudo o que foi pensado. Para além dos *renders* e orçamentos, reúnem-se amostras de tecidos, madeiras e de todos os acabamentos e materiais possíveis, assim como, catálogos e tudo que o ajude a ter uma noção de como o seu projeto irá ficar.
- **Reunião Final:** É onde todo o projeto é apresentado e são trocadas as últimas impressões.

Quando se chega a um bom porto, são realizadas todas as encomendas e são feitas todas as montagens do espaço, desde o mobiliário à decoração.

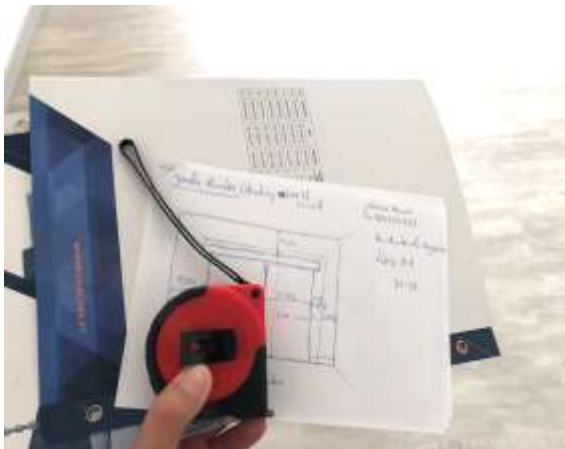


Figura 15 - Levantamento de uma sala. Fonte: Marisa Rodrigues



Figura 16 - Registo fotográfico de uma sala. Fonte: Marisa Rodrigues

	qtd	valor	valor total	valor unit	taxa
casca madeira natural 150x200	1	338,00 €	338,00 €	338,00 €	418,74 €
colchão casal 160x200 madeira pinho 150x200	1	840,00 €	840,00 €	840,00 €	864,22 €
Colchão casal 160x200 madeira pinho 150x200	1	809,70 €	809,70 €	809,70 €	749,93 €
colchão individual 160x200					
Mesa de madeira laca 100x111	2	210,29 €	420,58 €	210,29 €	217,22 €
cofreiro laca 100x93	1	282,70 €	282,70 €	282,70 €	348,66 €
cofreiro laca 100x93	1	139,00 €	139,00 €	139,00 €	169,74 €
cofreiro laca 100x93	1	299,87 €	299,87 €	299,87 €	315,41 €
porta de vidro + encaixe + trava 160x200			0,00 €	0,00 €	0,00 €
porta de vidro 160x200	1	70,38 €	70,38 €	70,38 €	70,38 €
			0,00 €	0,00 €	0,00 €
			0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	2	840,00 €	840,00 €	840,00 €	864,22 €

Figura 18 - Exemplo de um orçamento, desenvolvido em Excel - Orçamento de Mobiliário

cofreiro laca 100x93	2	44,76 €	89,52 €	89,52 €	110,11 €
cofreiro laca 100x93	1	180,87 €	180,87 €	180,87 €	222,47 €
cofreiro laca 100x93	1	105,32 €	105,32 €	105,32 €	129,79 €
cofreiro laca 100x93	1	80,82 €	80,82 €	80,82 €	100,83 €
cofreiro laca 100x93	1	93,00 €	93,00 €	93,00 €	115,87 €
cofreiro laca 100x93	1	232,87 €	232,87 €	232,87 €	288,43 €
			0,00 €	0,00 €	0,00 €
			0,00 €	0,00 €	0,00 €
			0,00 €	0,00 €	0,00 €
			0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	6	646,77 €	646,77 €	646,77 €	807,23 €

Figura 17 - Exemplo de um orçamento, desenvolvido em Excel - Orçamento de Decoração

3.3.4. Vitrinismo

Esta tarefa está relacionada com a idealização e execução das montras da loja, sendo necessário realizar algo que chame à atenção e que seja do interesse do maior número de pessoas, de modo a abranger o público em geral. Por norma, as peças a expor são as novidades em loja, e as montras são alteradas de duas em duas semanas ou sempre que assim se justifique.



Figura 19 - Montra existente em loja



Figura 20 - Montra realizada

Como a montra existente na loja estava com bastantes produtos expostos, criava dificuldade em visualizar todos. Uma vez que, a loja, se encontra situada num zona com bastante movimento, perto de um centro comercial, infantário, paragem de autocarro e situada mesmo em frente a um semáforo, achou-se por bem ter menos elementos expostos, mas que chamassem à atenção e fossem percetivos para quem está de passagem, ou simplesmente parado no trânsito. Jogou-se com as alturas dos elementos expostos, assim como, cores da época (primaveris) e utilizaram-se pequenas peças decorativas que já existiam na loja, conjugadas com peças recém-chegadas.

3.4. Cronograma de Trabalhos de Projeto

Durante a realização do estágio em questão, foram realizados diversos projetos, sendo apresentados no cronograma abaixo. É possível ver, de um modo geral, a duração dos mesmos.

É de salientar a sobreposição de alguns projetos, pois numa empresa é muito difícil estar dedicado a um único projeto de cada vez, dado o tempo de resposta que é necessário dar.

	MARÇO				ABRIL				MAIO					JUNHO				JULHO
	S/ 2	S/ 3	S/ 4	S/ 5	S/ 1	S/ 2	S/ 3	S/ 4	S/ 1	S/ 2	S/ 3	S/ 4	S/ 5	S/ 1	S/ 2	S/ 3	S/ 4	S/ 1
PROJETOS																		
Projeto SV: • Quarto Filho																		
"Cantinho dos Cabrais": • Quarto1 – R/C • Quarto2 – R/C • Quarto3 – R/C • Quarto 1 - 1ºP • Quarto 2 - 1ºP • Quarto 3 - 1ºP • Sala1 • Sala2 • SPA																		
Projeto J: • Quarto																		
Projeto CC: • Hall de Entrada																		
Projeto AA: • Quarto Menina • Quarto Menino • Escritório • Sala do Piano • Sala Jantar																		
Projeto GB: • Hall de Entrada • Quarto de Hóspedes/Escritório																		
Projeto MM: • Sala de Estar e de Jantar																		
Projeto Mentis Criativas: • Quarto - Closet																		
Projeto ARP: • Hall Entrada • Sala de Estar/Jantar • Quarto Menino																		
Wall de Entrada Prédio: • Granja Parque																		

Projeto AM: • Quarto																		
Projeto Mentis Criativas: • Quarto Bebê																		
Projeto JAF: • Restaurante e Sala de Chá																		
Projeto S: • Projeto Casa (Levantamento)																		


Legenda:  - Tempo gasto em cada projeto (em semanas)

Figura 21 - Cronograma de trabalhos de projeto realizados no estágio. Fonte: Marisa Rodrigues

NOTA: De modo a garantir a privacidade dos clientes, o nome dos projetos, são designados apenas com as iniciais dos mesmos.

Capítulo IV

TÓPICOS INVESTIGATIVOS

4. Uso de Materiais no Tratamento dos Interiores

Os materiais, utilizados nos interiores, têm a capacidade de atribuir mais ou menos conforto a um espaço, sendo capazes de o tornar num lugar mais ou menos acolhedor, mais familiar ou mais estético. Tudo depende das escolhas feitas, sendo por isso, um aspeto tão fulcral e de grande importância num projeto. Capazes de mudar por completo um espaço, é fundamental conhecê-los, para os saber aplicar da melhor forma e saber aconselhar os clientes.

Na hora de realizar um projeto, os principais materiais a ter em atenção são: o papel de parede, os têxteis e a madeira, sendo os têxteis e papel de parede aplicados mais ao nível da decoração e estética e a madeira ao nível do mobiliário e pavimentos. O mobiliário, desempenha um papel essencial entre a interação física dos elementos e dos utilizadores, e deve cumprir a função de apoiar a atividade humana sem comprometer a eficiência e o conforto. Outra função bastante apreciada pelos utilizadores, é a parte estética dos elementos.

Se queremos ser bons profissionais, é importar saber esclarecer todas as dúvidas que possam vir a surgir, por parte dos clientes. Para tal, é necessário ter conhecimento dos produtos, de forma, a saber responder corretamente e encontrar a melhor solução possível, sendo para isso, importante saber ler fichas técnicas - guia rápido que demonstra as características base do material em questão.

Um tecido para restaurante pode ser de algodão? Não, deve ser em poliéster? Um papel de parede pode ser colocado com o alinhamento que se quiser ou tem acerto? A altura deste tapete é indicada para este espaço? É de interiores ou exteriores? - Estas, são algumas das questões colocadas pelos clientes. De modo a saber responder, a possíveis perguntas colocadas por eles, aprendeu-se a ler fichas técnicas de papel de parede, têxteis e das madeiras, de diferentes marcas, uma vez que cada marca tem a sua própria língua.

4.1. Papel de Parede

O papel de parede surgiu na China, como elemento decorativo, aproximadamente duzentos anos antes de Cristo. Era rudimentarmente produzido com papel de arroz branco, sem qualquer tipo de detalhe decorativo.

Posteriormente, passou a ser produzido com o pergaminho vegetal, ganhando cores e motivos. As pinturas do papel eram feitas à mão por artesãos. Posteriormente vieram os carimbos de madeira decorativos, que eram embebidos em tinta para imprimir os desenhos. As tiras resultantes desse trabalho eram então coladas nas paredes, em substituição das originais, que ornamentavam os palacetes e casas de comerciantes com posses económicas mais favoráveis.

A Europa, passou a ter mais contato com a China a partir dos séculos XVI e XVII, tendo o papel de parede surgido no continente europeu pelas mãos de comerciantes árabes, que aprenderam com os chineses a sua produção. Passou a ser usado para decorar parte das paredes, janelas e portas, substituindo as telas e as tapeçarias.

Atualmente, utiliza-se essencialmente como elemento decorativo, tanto em espaços domésticos e mais privativos (residenciais), como em lugares públicos, como é o caso de hotéis, restaurantes, escritórios, clínicas, hospitais e consultórios.

A aplicação do produto é rápida (um aplicador profissional aplica em média 60m² / dia), inodora (não deixa cheiro, permitindo que o ambiente seja utilizado em seguida à sua aplicação), limpa (não deixa vestígios resíduos ou respingos).

Tem grande durabilidade, podendo chegar a mais de 15 anos. A maioria dos papeis de parede tem a condição de suportar dilatações em fissuras nas paredes de até 1,2 milímetros por decímetro quadrado, sem romper e ocultando o indesejável fissuramento.

O papel de parede difere a gramagem, em m². As marcas parceiras do atelier, têm papel de parede desde 100g/m² a 250 g/m² e a espessura difere entre 0,35mm e 0,55mm, dependendo do gofrado (textura).

Quando é aplicado em espaços públicos, o papel tem de ter propriedades ignífugas (à prova de fogo). Nestes casos, o produto é constituído de suporte de celulose e filme de PVC, depois de aplicado sobre a parede de gesso ou alvenaria, tornando-se assim ignífugo.

4.1.1. Análise de Características Técnicas e Amostras de Papeis de Parede

Na hora de escolher o papel de parede, para um determinado projeto e espaço, é fundamental saber ler a ficha técnica do artigo.

De seguida, apresento seis tabelas, que foram criadas por mim, com o intuito de clarificar os ícones apresentados nas fichas técnicas de papeis de parede.




MODO DE RETIRAR	DESCRIÇÃO
Destacável 	Basta puxar o papel, que ele sai.
De Pelar 	Este papel de parede tem um género de película, quando se arranca fico um pouco de papel colado (o que acontece com muitos autocolantes).
Método Tradicional 	Retirar com espátula.

Figura 22 - Indicação de como retirar o papel de parede. Fonte: Marisa Rodrigues



RESISTÊNCIA À LUZ	DESCRIÇÃO
Moderada 	Não aguenta com exposição solar durante grandes períodos de tempo.
Boa 	Suporta grande exposição solar.

Figura 23 - Indicação da resistência do papel de parede à luz solar. Fonte: Marisa Rodrigues




NATUREZA DA UNIÃO		DESCRIÇÃO
União Livre		Papel de parede sem <i>rappor</i> (acerto). Geralmente este papel de parede é liso ou tem um padrão que não necessita de acerto.
Valor da Altura da União - União Direta (em cm)		Papel de parede com padrão, em que o <i>rappor</i> é sempre com união direta.
Altura da União da União e Deslocação - União Salteada (em cm)		Papel de parede com desenho, em que é necessário <i>rappor</i> para a repetição do desenho fique alinhada.

Figura 24 - Indicação das possíveis naturezas da união, num papel de parede. Fonte: Marisa Rodrigues





MODO DE LIMPEZA		DESCRIÇÃO
Lavar com Esponja ou Pano Húmido		-----
Lavar com Água		-----
Lavar com Detergente Indicado		-----
Lavar com Detergente e Escova		Geralmente, este papel de parede, tem um género de película de vinil, o que faz com que seja mais resistente.

Figura 25 - Indicação do modo de limpeza de cada tipo de papel de parede. Fonte: Marisa Rodrigues




JUNTAS		DESCRIÇÃO
Bordo Junto com Bordo		<i>Rappor</i> certo, com bordo junto com o bordo.
Dobras Invertidas		<i>Rappor</i> não é certo, com acerto na direção inversa.
Dobras Não Invertidas		<i>Rappor</i> é certo, com acerto na mesma direção.

Figura 26 - Indicação das possíveis juntas. Fonte: Marisa Rodrigues



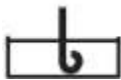

COLAGEM		DESCRIÇÃO
Cola Aplicável no Papel		-----
Cola Aplicável na Superfície		-----
Papel Embebido em Cola		-----
Cola Aplicada sobre o Papel e Superfície		-----

Figura 27 - Indicação de como colar os diferentes tipos de papel de parede. Fonte: Marisa Rodrigues

4.1.2. Análise de Características Técnicas e Amostras de Papel de Parede

Nas figuras 28 e 29, são apresentados dois papeis de parede, da marca *Ornamental Home*. Como podemos verificar, os dois devem ser higienizados com detergente indicado, são os dois resistentes à luz solar, a sua remoção é destacável, ou seja, basta puxar o papel de parede que ele sai com facilidade. O único aspeto que difere de um para o outro é a natureza da união. No papel da figura 28, a natureza união direta, com *rappor* de 32 cm, enquanto o da figura 29, tem união livre, não tendo *rappor*.



Figura 28 - Ficha técnica e amostra de papel de parede, da marca Ornamental Home. Ref. 55218

Figura 29 - Ficha técnica e amostra de papel de parede, da marca Ornamental Home. Ref. 55224

O papel de parede da figura 30, é um papel da marca Alemã *Marburg*, que tem uma particularidade em relação aos apresentados anteriormente. Este papel, funciona como um quadro de argila, que se pode escrever e desenhar com giz e apagar com um pano húmido. No decorrer do estágio, foi utilizado num projeto de um quarto infantil.

Relativamente à ficha técnica, mesmo sendo de uma marca diferente dos papeis de parede anteriores, a sua simbologia é a igual. Este assemelhasse ao da figura 29, que não tem *rappor*. Deve ser higienizado com detergente indicado, é resistente à luz solar e a sua remoção é destacável, ou seja, basta puxar o papel de parede que ele sai com facilidade. Para além destas indicações, ainda nos diz as dimensões do rolo: 5 x 1,06 m ou 10,05x 0,53m. Geralmente os rolos de papele de parede têm dimensões de 10 x 0,53m.



Figura 28 - Amostra e ficha técnica de papel de parede, da marca Marburg. Fonte: Marisa Rodrigues

Para além dos papeis de parede de parede convencionais, com cores, padrões e texturas, que se utilizam para tornar um espaço mais acolhedor e visualmente mais apelativo, vou apresentar dois tipos de papel “cru”, denominados de “malha não tecida”.

Na figura 31, apresento cinco exemplos de papel, que diferem essencialmente na gramagem/m² do papel. Este papel serve para colocar antes do papel de parede propriamente dito, quando as paredes não são totalmente lisas e possuem alguma textura rugosa, de forma, a torná-las uniformes, para que a aplicação do papel de parede tenha um acabamento superior.



150 g/m²	130 g/m²	150 g/m²	190 g/m²	50 g/m²
Dimensões:	Dimensões:	Dimensões:	Dimensões:	Dimensões:
25,00x1,06 m	25,00x1,06 m	25,00x0,75 m	25,00x1,06 m	25,00x0,98m
25,00x0,75 m	25,00x0,75 m			
10,05x 0,53 m				

Figura 29 - Amostras de papel de parede “cru” da marca Marburg. Fonte: Marisa Rodrigues

Os papeis de parede, das figuras 32 e 33, são aplicados assim “crus”, sendo depois pintados com tinta própria. São utilizados essencialmente em paredes com superfícies irregulares ou com “problemas”. Estes dois papeis de parede, possuem texturas e gramagens diferentes.



100 g/m²
Dimensões:
25,00x0,75 m

Figura 32 - Amostra de papel de parede “cru”, com textura, da marca Marburg, com gramagem de 100g/m². Fonte: Marisa Rodrigues



130 g/m²
Dimensões:
25,00x0,75 m

Figura 33 - Amostra de papel de parede “cru”, com textura, da marca Marburg, com gramagem de 130g/m². Fonte: Marisa Rodrigues

4.1.3. Como Calcular a Quantidade de Papel de Parede

O primeiro passo para calcular a quantidade de papel de parede é descobrir a área, em metros quadrados, da parede ou o local onde se deseja aplicar. Para tal, multiplica-se a largura total da parede pela sua altura. O resultado será a área em metros quadrados.



Figura 30 - Exemplo de cálculo de papel de parede em m²

Da mesma forma, calculamos quantos metros quadrados um rolo de papel possui, multiplicando o seu comprimento pela largura. O resultado será a área total que um rolo poderá revestir. Todos os papeis de parede dos fornecedores da empresa, têm dimensões de 10 x 0,53 m o que dá um total de 5,30m², no entanto, este número pode diferir de fornecedor para fornecedor, daí ser importante saber calcular os metros quadrados do rolo de papel.

Embora um rolo de papel tenha 5,30m², é recomendado a aquisição de um rolo para cada 4,50 m² a serem revestidos, mantendo assim uma margem de segurança para facilitar possíveis recortes e ajustes de desenho.

Agora que sabemos a medida do espaço onde vamos aplicar e também a medida do rolo, podemos encontrar a quantidade de rolos necessários. Para isso, basta dividir a área da parede pela área do rolo de papel de parede, resultando na quantidade de rolos a serem adquiridos.

$$\begin{array}{lclcl} \text{Área da parede} & \mathbf{15,0} & & & \\ \text{(dividir pela)} & \div & = & \mathbf{3,333} & \text{(Arredondar o resultado para cima)} \\ \text{Área do papel a ser considerado} & \mathbf{4,5} & & \mathbf{4} \text{ ROLOS & \text{Número total de rolos necessários} \end{array}$$

Figura 31 - Exemplo de cálculo do número de rolos

É importante ter em atenção, caso o resultado não dê um número inteiro, arredonda-se sempre para cima, ou seja, é necessário comprar mais um rolo. Como no nosso exemplo deu 3,333 rolos, tem de se comprar 4 rolos, uma vez que não se vendem meios rolos.

4.2. Têxteis

Desde há muito séculos, que os têxteis sempre foram muito utilizados pelo Homem. A primeira tentativa de modificar tecidos a nível da cor remonta o Neolítico, onde foram utilizados plantas e minerais para os tingir. Na Europa, ao longo do século XVIII, durante o período Rococó, especialmente na França, eram tingidos com motivos chineses.

Os têxteis eram utilizados para vestir mobiliário e espaços interiores. Até à Era Medieval, não existia a distinção entre os têxteis que eram utilizados para indumentárias e para habitações e mobiliários. Eram todos utilizados para vários fins, independente das características. Logo, um tecido para vestuário poderia ser usado como um cortinado ou revestimento de mobiliário. Os interiores até então tinham poucos mobiliários e poucos revestimentos, só a partir de 1558 a 1625, durante o Período Elisabetano e Jacobino, começou a haver estabilidade e as populações começaram a ter algumas posses para melhorarem os interiores das habitações com o uso da lã, sedas, linho e peles no revestimento de peças, começando a utilizar bordados em lã e linho, como forma de embelezar os tecidos.

Nos dias de hoje, os têxteis, têm muitos usos e características distintas que foram adquirindo, que não existia no passado, como por exemplo, a resistência contrafogo, hidrófugos, anti mancha, anti estáticos, antibacterianos, assim como, com características acústicas, aplicados em painéis acústicos que melhoram a qualidade do som nos ambientes, podendo ser aplicados na parede ou no teto.

Têm a capacidade de atribuir cor aos espaços e transformá-los, sendo aplicados em cortinados, almofadas, colchas, tapetes, mobiliário, entre outros. No que diz respeito ao design de mobiliário, são aplicados, essencialmente, nos estofos. Estando em constante evolução. Hoje em dia, têm grande resistência formando superfícies suaves e duradouras.

Existem os que derivam de fontes naturais, podem ser subdivididos em tecidos de produto animal como a lã e a seda; em tecidos de fontes vegetais como o algodão, o linho, a juta, o cânhamo, e o sisal, sendo que, devido a questões ambientais, foram introduzidos critérios de seleção adicionais para a escolha dos mesmos.

Tecidos como o algodão são produzidos em grandes escalas em países com temperaturas mais quentes, e requerem largas quantidades de água, tanto no processo de rega e crescimentos, como no processo de fabrico.

Quanto à lã, a mesma, é um subproduto vindo de animais.

A seda, é uma fibra proteica utilizada na industrial têxtil, obtida a partir dos casulos do *Bombyx Mori* (Bicho-da-Seda). É utilizada para produzir tecidos leves, brilhantes e macios.

O linho, cresce naturalmente em climas húmidos e o processo de fabricação do mesmo é menos industrial e menos poluente do que o algodão, por exemplo, no entanto, é vendido em menores quantidades e tem um preço comercial mais elevado.

A juta, é uma fibra têxtil vegetal que provém de uma erva lenhosa, crescendo em climas húmidos e tropicais. O seu principal componente é a celulose, sob a forma de linho-celulose.

O cânhamo, é o nome que recebem as variedades da planta *Cannabis Ruderalis* e o nome da fibra que se obtém destas. Para além de tecidos, o cânhamo, é utilizado na fabricação de papel, cordas, alimentos (principalmente forragem animal) e para a

fabricação de óleos, resinas e combustíveis.

O sisal é uma planta originária do México., utiliza-se principalmente a fibra das folhas, sendo destinada maioritariamente à indústria de cordoaria (cordas, cordéis, fios, tapetes, etc.).

Os tecidos mencionados anteriormente, são alguns dos mais utilizados na industrial dos têxteis, no entanto, uma vez que estudei e realizei o estágio na zona da Beira Baixa, e sendo a Covilhã umas das cidades portuguesas principais na produção da lã, achei pertinente referir um têxtil que é desta zona e está a ganhar cada vez mais destaque nesta industrial: o burel. Este, é um tecido artesanal português, feito a partir da lã. Para a manufatura do burel utiliza-se, essencialmente, lã de cor preta. A lã depois de carmeada (2) e cardada (3) é fiada e torcida (com roca e fuso), etapas que convém serem executadas pela mesma pessoa para que o fio tenha sempre a mesma espessura e textura. Do fuso, a lã passa para o novelo na operação de dobar (4) . Depois de torcida, a lã é urdida (5) , sendo depois colocada no pisão - máquina que bate e escalda a lã de modo a tornar o pano mais duro e apertado. Hoje em dia, o artigo mais em uso neste tecido, é a capa de burel.

Existem ainda, os têxteis sintéticos, criados à base de petróleo, que são subprodutos da indústria petroléira, sendo uma boa forma de utilizar os resíduos que, de outro modo, seriam poluentes. A vantagem dos produtos sintéticos é poderem ser fabricados com algumas propriedades melhoradas, tais como, a resistências a manchas e um melhor grau de elasticidade.

Fonte Texto: Booth, S., & Plunkett, D. (2014). *Furniture For Interior Design de Sam Booth e Drew Plunkett.* (L. King, Ed.). p.152

Fonte Burel: “Nova vida para o Burel” (vídeo da RTP) - <http://videos.sapo.pt/404.html>

(2) Carmear - “desguedelhar” ou “carpear” em linguagem regional, desenfrear, desfazer os nós – operação efetuada à mão.

(3) Cardar: desenredar a lã – instrumento utilizado: carda.

(4) Dobar: fazer novelos

(5) Urdir: preparar os fios para o tear – instrumento utilizado: urdideira.

4.2.1. Uso de Têxteis em Projetos de Design de Interiores

As utilizações dos tecidos, em projetos de design de interiores, têm a capacidade de mudar os espaços, proporcionando mais conforto e proporcionando mais dinamismo aos espaços estáticos. Estes, podem ser utilizados como carácter estético e/ou funcional. Por exemplo, um tapete tem a capacidade de dar conforto ao espaço, mas também tem a componente estética, que jogando com cores e padrões, complementam o espaço visualmente. No domínio da estética, os tecidos, podem contribuir para mudar o carácter, a personalidade e sensação de uma divisão, com o uso de diversas cores e padrões. Podem ser utilizados em estofos, revestimentos de paredes e de mobiliários, tapeçarias e cortinados.

Na figura 36, são apresentados alguns critérios e características, que os designers devem seguir, na hora de escolher os têxteis, segundo *Kilmer e Rosemary*, no livro *Designing Interiors* (Kilmer & Kilmer, 2014, p.397).

CRITÉRIOS	CARACTERÍSTICAS
Funcionalidade: <ul style="list-style-type: none"> • Durabilidade e Performance; • Propriedades; • Manutenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Abrasão e resistência, desbotamento da cor e da luz, cor e retenção da textura, resistência a nódoas, estabilidade estrutural e resistência ao fogo, possibilidade de reparação. • Propriedades acústicas, estáticas, isolantes e controlo da luz. • Limpeza, remoção de nódoas e requisitos de retoque.
Estética: <ul style="list-style-type: none"> • Aparência; • Tato; • Coordenação Visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cor, tamanho do padrão e repetição, textura visual, estilo; • Toque: rugoso, suave, liso, peso do tecido e drapeado; • Coordenação com os restantes elementos.
Custo: <ul style="list-style-type: none"> • Custo do Material; • Custo da Mão de Obra; • Custo da Manutenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Material, entrega, custos de instalação, manutenção, garantia e custos de substituição/reparação.

Figura 32 - Critérios e Considerações a ter na escolha de tecidos por Kilmer e Rosemary

4.2.2. Têxteis Não Inflamáveis – Ignífugos

Os tecidos utilizados em espaços públicos e comerciais, como hotéis, lares, restaurantes, entre outros, por lei, têm de ser ignífugos, e a empresa que realiza o projeto tem de pedir certificados às marcas dos têxteis como prova, de modo a que os proprietários tenham estes documentos como testemunho.

Os têxteis, presentes nos interiores são diversos, desde almofadas aos cortinados, passando pelos estofos e tapetes, devendo todos cumprir este requisito. A legislação da portaria nº 1532/2008 de 29 de setembro, é quem autêntica o Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios (RT-SCIE). Como é descrito no Capítulo VII – Reação ao Fogo, Artigo 44º, todo o mobiliário fixo de risco B ou D devem ser utilizados tecidos ignífugos presentes em poltronas, sofás, bancos, cadeiras devem ser constituídos por materiais ignífugos.

Artigo 44.º

Mobiliário fixo em locais de risco B ou D

1 — Os elementos de mobiliário fixo em locais de risco B ou D devem ser construídos com materiais com uma reacção ao fogo, pelo menos, da classe C-s2 d0.

2 — Os elementos de enchimento desses equipamentos podem ter uma reacção ao fogo da classe D-s3 d0, desde que o respectivo forro seja bem aderente e garanta, no mínimo, uma reacção ao fogo da classe C-s1 d0.

3 — As cadeiras, as poltronas e os bancos para uso do público devem, em geral, ser construídos com materiais da classe C-s2 d0.

4 — A disposição do número anterior não se aplica a cadeiras, poltronas e bancos estofados, os quais podem possuir estrutura em materiais da classe D-s2 d0, e componentes almofadados cheios com material da classe D-s3 d0, se possuírem invólucros bem aderentes ao enchimento em material da classe C-s1 d0.

5 — Os elementos almofadados utilizados para melhorar o conforto dos espectadores em bancadas devem possuir invólucros e enchimento nas condições do número anterior.

Figura 33 - Portaria nº 1532/2008 de 29 de dezembro, Capítulo VII – Reação ao Fogo, Artigo 44º

Os têxteis ignífugos podem ser fabricados de raiz, ou então, pode-se aplicar um tratamento no tecido, há marcas especializadas a este nível como a *FROne*, *Fire Retardant Furnishing Fabrics*, que tem uma vasta gama de tecidos para serem usados em espaços comerciais. Os tecidos podem ser de diversas classes ignífugas dependendo do tipo de espaço comercial.

Fonte Imagem:

http://www.prociv.pt/bk/SEGCINCENDEIDIF/Documents/Portaria_n.1532_2008_RT_SCIE.pdf –

Acessado a: 17 de novembro 2019

Estas classificações não se encontram apenas nos tecidos, mas também em tapetes, sendo que, nos locais mencionados anteriormente, apenas os produtos de adorno vertical são obrigados a ter propriedades ignífugas, conforme se atesta na legislação.

Artigo 45.º

Elementos em relevo ou suspensos

1 — Os elementos de informação, sinalização, decoração ou publicitários dispostos em relevo ou suspensos em vias de evacuação, não devem ultrapassar 20 % da área da parede ou do tecto e devem possuir uma reacção ao fogo, pelo menos, da classe B-s1d0.

2 — Os mesmos elementos, quando colocados em locais de risco B, podem garantir apenas a classe C-s1d0 de reacção ao fogo.

3 — Podem ser excepcionados da exigência de desempenho de reacção ao fogo referida nos números anteriores quadros, tapeçarias, obras de arte em relevo ou suspensos em paredes, desde que o revestimento destas garanta uma reacção ao fogo da classe A1.

4 — Não é permitida a existência de reposteiros ou de outros elementos suspensos, transversalmente ao sentido da evacuação, nas vias de evacuação e nas saídas de locais de risco B, C, D, E ou F.

Figura 37 - Fig. – Portaria nº 1532/2008 de 29 de dezembro, Capítulo VII – Reação ao Fogo, Artigo 45º

4.2.4. Análise de Características Técnicas e Amostras de Tecidos

Cada marca tem a sua linguagem, o que significa que a ficha técnica pode diferir de marca para marca.

A figura 43 e 44, demonstram a amostra e a ficha técnica dos tecidos *Trentino* e *Vancouver*, da marca *Roda*, respetivamente.

O tecido da figura 43, tem largura/altura de 300 cm e o acabamento é com fio de chumbo, está disponível em 8 cores e não tem acerto. É posto por 100% poliéster. Quanto à lavagem, é aconselhado lavar à mão, a uma temperatura não superior a 40°, não pode ser lavado com lixívia, nem ir à máquina de lavar a roupa e pode ser passado a ferro.

Relativamente ao tecido da figura 44, tem altura/largura de 310 cm, com acabamento em fio de chumbo; está disponível da cor 2 - 12, tem acerto de 135 cm, é composto por 100% poliéster e quanto à lavagem, as indicações são as mesmas do anterior.



Figura 39 - Ficha técnica e amostra de tecido, coleção: *Trentino*, da marca *Roda*. Fonte: Marisa Rodrigues



Figura 40 - Ficha técnica e amostra de tecido, coleção: *Vancouver*, da marca *Roda*. Fonte: Marisa Rodrigues

No caso da figura 45, o tecido da coleção *Brindisi*, da marca *HL*, mostra a composição do material - PES (poliéster). Também está presente a informação da largura que é importante saber dependendo do tipo de projeto e no caso de ter acerto, de quanto é. Neste caso, como é uma ficha comum para vários tecidos, dependendo da referência, a indicação de *martindale* (7) varia. Alguns tecidos podem ser utilizados em estofos e cortinados, outros apenas em cortinados. Propriedades, como a largura, varia consoante a referência do tecido. Por fim, menciona a manutenção a realizar durante o uso do tecido, neste caso é aconselhado a limpeza à mão, com temperatura de 30º. Todos podem ser passados a ferro e nenhum pode ir à máquina de lavar a roupa.



Colecção brindisi			
Artigo	Preço (€)	Instruções lavagem	Aplicação
10097	11	30°	Estofos
10098	498	30°	Estofos
10179	298	30°	Estofos
10179	455	30°	Estofos
10180	398	30°	Estofos
Artigo	Composição	Martindale	Largura
10097	100% POLIÉSTER	0	140
10098	65% POLIÉSTER / 35% Lã	20.000	150
10098	100% PL	1	300
10179	100% PL	30.000	300
10179	55% PL / 45% Lã	0	300
10180	75% PL / 25% Lã	0	300

Figura 41 - Amostra de tecido, cor 7, referência: 10097 e ficha técnica da marca *HL*, coleção *Brindisi*. Fonte: Marisa Rodrigues

A ficha técnica dos tecidos da coleção *Prestige* (figura 46), da mesma marca *HL*, difere da anterior. Nesta ficha, temos mais informação disponível. Para além da informação presente na ficha técnica apresentada anteriormente, tem a indicação da resistência *pilling*; resistência brasão, que é o mesmo de *martindale*; resistência à chama, o que nos indica que pode ser utilizado em espaços público; resistência à luz; resistência de rutura e solidez à fricção.



COLEÇÃO PRESTIGE	
CATÁLOGO: 10089	
Aplicação:	Estofos
Composição:	100% PL
Instruções Lavagem:	30°
Largura:	138
Ord. Desenho:	560 gr/m
Peso:	Class 3
Pilling Resist:	100.000 Rubs Martindale
Resist. Brasão:	85 5832 Part 1 teste Cigarettes
Resist. à Chama:	Class 3
Resist. Luz:	Urdidura: 438 Newton
Resistência Rutura:	Trama: 470 Newton
Solidez à fricção:	Class 3

Figura 42 - Amostra de tecido, cor 18, referência: 10089 e ficha técnica da marca *HL*, coleção *Prestige*. Fonte: Marisa Rodrigues

(7) *Martindale* - uma unidade para quantificar a resistência à abrasão de tecidos, especialmente aquando usado em estofados.

A figura que se segue, figura 47, é a amostra e a ficha técnica de um tecido, da marca português *Henriques & Rodrigues*. Como se pode verificar, o tecido com a referência 7147 FR, indica a largura: 140 cm; a composição: 100% PES (Poliéster); o *martindale*: 100 000 ciclos - isto clarifica que é um tecido bastante resistente à brasa e pode ser utilizado em locais que tenham bastante tráfego; a origem: União Europeia; as indicações de lavagem: não pode ir à máquina de lavar a roupa, não pode ser lavado com lixívia, pode ser passado a ferro e tem de ser lavado à mão, à temperatura recomendada de 30º. Também indica que é um tecido ignífugo, logo pode ser utilizado em espaços comerciais.



Figura 43 - Amostra de tecido, referência: 7147 FR e ficha técnica da marca *Henriques & Rodrigues*. Marisa Rodrigues

A figura 48, é um tecido da mesma marca do anterior, *Henriques & Rodrigues*, com a referência 7174. Segundo a ficha técnica, ficamos a saber que tem a largura máxima do rolo é de 300 cm; a composição é 100% Poliéster; é rematada com fio de chumbo; tem origem na União Europeia e as indicações de lavagem são as mesmas do anterior, não pode ir à máquina de lavar a roupa, não pode ser lavado com lixívia, pode ser passado a ferro e deve ser lavado à mão, à temperatura recomendada de 30º.



Figura 44 - Amostra de tecido, referência: 7174 e ficha técnica da marca *Henriques & Rodrigue*. Marisa Rodrigues

As próximas duas figuras, figura 49 e figura 50, são a amostra e a ficha técnica de dois tecidos da coleção *Leather Craft*, marca de revestimentos para sofás.

Na figura 49, a cor é a 140 – *Blossom*, tem de largura 138 cm; a composição é de 64% PVC, 22% de Poliéster, 11 % algodão e 3% de PU (8) e *martindale* de 100 000 ciclos - isto clarifica que é um tecido bastante resistente à brasão e pode ser utilizado em locais que tenham bastante tráfego, sendo um tecido ideal para espaços públicos.



Figura 45 - Amostra de tecido, cor: 140- Blossom, coleção: Leather Craft e ficha técnica de uma marca de revestimentos para sofás. Marisa Rodrigues

Já na figura 50, a cor é a 136-*Navy*, tem de largura 138 cm; a composição é de 71% PVC, 17% de Poliéster, 9 % algodão e 3% de PU e *martindale* de 40 000 ciclos - é um tecido resistente à brasão e pode ser utilizado em locais que tenham algum tráfego.



Figura 46 - Amostra de tecido, cor: 136- Navy, coleção: Leather Craft e ficha técnica de uma marca de revestimentos para sofás. Marisa Rodrigues

(8) PU - Sigla para poliuretano. É um material sólido, bastante flexível, resistente à oxidação e à aditivos químicos, com textura bastante similar à espuma. Nos produtos de inverno e nos estofados, geralmente o PU é a camada laminada de tecido que, em aparência, é se assemelha com o couro

4.2.5. Como Calcular o Preço de um Cortinado e a Quantidade Necessária de Tecido

Para calcular o preço total de um cortinado é preciso calcular várias coisas, até chegar ao preço final: saber a quantidade de tecido necessário, calcular o preço do cortinado (valor que varia de tecido para tecido); preço de confeção; preço da calha (valor que depende da calha escolhida) e por fim, o valor da instalação.

- **Para calcular a quantidade de tecido e ficar a saber a largura do cortinado:**

À largura da janela, somar 40 cm e multiplicar o valor por 2,5.

Ex.: $120 + 40 \times 2,5 = 4 \text{ m}$

Para uma janela com 1,20 m, precisamos de 4m de tecido.

Nota: Os 40 cm que se acresce à largura da janela, é para o cortinado ficar a 20 cm para cada lado (medida *standard* utilizada). Esta medida pode variar, caso haja necessidade, por não haver espaço suficiente para deixar este espaço a mais ou a pedido do cliente.

- **Para calcular o preço do cortinado:**

Agora que já temos a medida, seguindo o exemplo anterior, multiplicar 4 (m) pelo preço do tecido

- **Confeção:**

O valor que a empresa leva pela confeção é de 14 euros + Iva, o que dá um total de 17,22 euros, valor que se vai multiplicar pela medida do tecido (4m). Seguindo o mesmo exemplo, para uma janela de 1,20 m, que necessite de 4m de tecido, o preço da confeção ficaria a 69,88 euros,

- **Calha:**

Este valor depende da calha escolhida, tal como o preço do tecido varia do tecido escolhido. Para sabermos o preço, temos que consultar o catálogo. A consulta é sempre feita em função do comprimento do cortinado e tem que se acrescentar o IVA.

Para o exemplo, escolheu-se uma calha com o valor de 24,12 euros. A este valor acrescentou-se o IVA ($24,12 \times 1,23$) que deu o total de 29,67 euros.

- **Instalação:**

No fim de termos as contas todas feitas temos que acrescentar o valor da instalação, que no caso da empresa tem um custo de 30 euros.

4.3. Madeira

Sendo a madeira, um dos materiais mais utilizado no fabrico e produção de mobiliário, e um dos materiais mais antigos utilizados pela humanidade, tem sido alvo de estudo e utilização, de modo, a que se tire maior proveito e partido do mesmo.

Categorizemos a madeira como madeira dura e madeira macia. Os folheados de madeira, são ideais para ocultar detalhes, sendo uma madeira macia, é habitualmente pintada, de modo a esconder os elementos pretendidos. Relativamente às madeiras duras, estas, provenientes de árvores de crescimento lento, com anéis bem agrupados, formam uma madeira forte e densa, sendo apreciadas pela sua riqueza de cores naturais e utilizada para fins, essencialmente, decorativos.

Algumas das madeiras mais desejadas vêm de árvores de espécies ameaçadas e protegidas, geralmente, provenientes de florestas tropicais.

Depois de realizado o corte, as madeiras, podem ser temperadas, sendo o processo do tempero a permissão de que a madeira cortada perca a humidade natural e a seiva, para que se torne mais estável - não encolhendo nem se deformando.

As madeiras planadas, madeira dura, devido à sua maior densidade e maior variedade de matizes e padrões de grãos são, normalmente, utilizadas como membros da estrutura na fabricação de móveis e como folheados em contraplacados e outras placas compostas, usadas para painéis e prateleiras.

Caso existam imperfeições no corte da madeira, as mesmas, podem ser recuperadas, preenchendo e lixando as partes em questão.

As dimensões das peças podem sofrer pequenas alterações. Devido à precisão da produção da maioria dos móveis, as alterações de dimensão podem causar ligeiros desalinhamento, quando terminadas as peças. De modo de atenuar esse efeito, é criado um recesso entre os elementos para eliminar o contato entre as faces, sendo realizada um lixamento pós-fixação.

A aparência dos materiais pode ser alterada, por razões estéticas ou para os proteger contra a corrosão e a degradação, sendo que, a maioria dos acabamentos mais utilizados fornecem ambas.

O uso da pintura é habitual, em peças de madeira macia, para preservação. Sendo que, existe a possibilidade de o acabamento ser de alto brilho, semi-brilho ou sem brilho (frequentemente denominado por *mate*), sendo o segundo o mais utilizado em mobiliário.

As pinturas à base de celulose, se aplicadas a uma base de MDF, proporcionam um acabamento particularmente suave e denso. Outras tintas fornecem uma variedade de texturas e reflexividade da superfície. As manchas, à base de água e à base de óleo, alteram a tonalidade da madeira e melhoram ao invés de ocultar seu grão natural.

Os vernizes são à base de óleo, podendo evidenciar a cor, dependendo do verniz aplicado. Deixam uma superfície mais resiliente e com um acabamento brilhante ou semi-brilhante. As superfícies de madeira podem ser oleadas ou enceradas, o que protege contra a humidade. Este é um método tradicional, devendo ser retocado com regularidade.

No comércio de produtos de mobiliário a escolha dos materiais é vasta, havendo a possibilidade de adquirir móveis com acabamento lacado de diversas cores, podendo ser em brilho, semi-brilho ou *mate*. Também é possível optar por folha de carvalho pintado (designados de decapés, onde é possível visualizar a textura da madeira), o *wengé*, sendo uma madeira muito escura e dura - também utilizada na produção de instrumentos musicais - sendo que, as madeiras tradicionais, como o carvalho, o pinho, a cerejeira, a nogueira, entre outras, são também uma opção.



Figura 47 - Amostras de madeiras de diferentes marcas disponíveis na empresa, com diferentes acabamentos. Fonte: Marisa Rodrigues

4.3.1. Madeiras Mais Indicadas para Mobiliário

Existe uma enorme variedade de madeiras e tipos e acabamentos, sendo fundamental saber escolher o mais indicado para cada situação.

Na hora de escolher, é importante saber para quem se destina (crianças, adolescentes, adultos), o tipo de uso (frequente ou mais decorativo) e o local onde se destina (quarto, cozinha, sala, wc). Estas informações ajudam a decidir o material, acabamento e preço que melhor se adapta às necessidades do utilizador.

Existem vários tipos de madeiras, para os mais diversos fins, contudo, para este estudo, foram consideradas as mais comuns e utilizadas no mercado do mobiliário: madeira maciça, MDF e aglomerado.

4.3.1.1. Madeira Maciça

Os móveis feitos em madeira maciça são aqueles, tal como o nome indica, feitos de madeira pura, através de pedaços de troncos das árvores, sem adição de fibras sintéticas ou aglomerados.

Existem diversos tipos de madeira, sendo as mais usadas no ramo do mobiliário o pinho, o castanho, a faia, a cerejeira, a nogueira e o carvalho.

Um móvel em madeira maciça é bem mais resistente a danos como arranhões, podendo ser reparado com mais facilidade e pode ser desmontado e montado várias vezes sem alterar a sua estabilidade. As suas grandes vantagens são: durabilidade, qualidade e facilidade de reparação. Quanto às desvantagens são: pesado, preço mais elevado, sensível a oscilação de temperaturas (podendo aumentar ou diminuir com variações de humidade).

A madeira maciça é indicada para quem procura qualidade, durabilidade e resistência.

Com o intuito de reduzir o preço final, a madeira maciça, pode ser usada juntamente com outros materiais mais económicos como aglomerado, MDF ou contraplacado, chamando-se assim, móveis semi-maciços.

É utilizada maioritariamente em móveis rústicos e linhas mais clássicas.



Figura 49 - Placa carvalho maciço. Fonte: <https://www.leroymerlin.pt/>



Figura 48 - Aparador de madeira maciça em carvalho. Fonte: <https://moveissantoagostinho.pt/>

4.3.1.2. MDF

MDF é uma sigla em inglês que significa “*Medium Density Fiberboard*” que, traduzindo para português, quer dizer “chapa de fibra de média densidade”.

É um aglomerado sofisticado, composto de fibras de madeira que são aglutinadas e compactadas entre si com resinas, através da ação de pressão e calor em prensa continua.

O MDF é praticamente equivalente à madeira nas possibilidades de trabalhar a matéria-prima. Os painéis são superfícies grandes perfeitamente homogêneas e sem orientação das fibras, o que permite cortes em qualquer sentido e apresentação de superfície lisa e uniforme ao toque, sendo ideal para acabamentos em lacagem.

O Lacado pode ser *mate*, brilho ou de alto brilho e exige mais cuidados do que a folha de madeira, pois não é fácil de reparar.

As vantagens do MDF são: versátil, possibilitando uma enorme variedade de acabamentos, apresenta grande resistência e não sofre com a variação de temperatura, mais ecológico e mais barato que a madeira maciça. Mas tem a desvantagens de ser vulnerável a ambientes húmidos.

Atualmente, a grande maioria dos móveis de qualidade são feitos em MDF, devido à sua versatilidade, pois permite ser folheado a madeira, para quem procura qualidade, lacado *mate* ou brilho, para quem procura design e a melamina, para quem procura um bom preço.



Figura 50 - Placa de MDF. Fonte: <https://www.leroymerlin.pt/>



Figura 51 - Móvel de TV em MDF, revestido com folha de carvalho e folha branca. Fonte: <https://moveissantoagostinho.pt/>

4.3.1.3. Aglomerado

O Aglomerado, é um material derivado da madeira. É composto por partículas de madeira de três diferentes dimensões unidas por resinas especiais fenólicas e prensagem a quente, de forma que a superfície fique mais densa (partículas menores) e o centro fique menos denso (partículas maiores). Isto contribui para a estabilidade da chapa e uma superfície menos porosa, que poderá receber aplicação de tintas, vernizes, folheados de madeira ou melamina. Não é apropriado para uso em lugares húmidos ou expostos a luz direta do Sol.

A vantagens do aglomerado são: mais barato, ecológico e versátil. Mas tem a desvantagem de ser mais vulnerável a humidades, e ter menor durabilidade.

Muitos móveis são fabricados a partir da junção do MDF e aglomerado. Com isso, consegue-se uma maior durabilidade do que se fosse apenas constituído por aglomerado, tendo um custo final mais baixo.

Para quem gosta de mudar os móveis com frequência, o aglomerado é uma opção a considerar, pois para além de permitir vários acabamentos, é mais económico, comparativamente com o MDF e a com a madeira maciça.



Figura 53 - Placa de aglomerado de madeira, revestido com folha de melamina branca. Fonte: <https://www.leroymerlin.pt/>



Figura 52 - Aparador de aglomerado de madeira, revestido com melamina de carvalho e branca, Fonte: <https://moveissantoagostinho.pt/>

Em jeito de conclusão, podemos assumir que as madeiras mais recomendadas para o uso em interiores são três: madeira maciça, MDF e aglomerado. Quanto os acabamentos são igualmente, três: folha de madeira, lacado (com brilho, semi-brilho ou *mate*) e a melamina.

A madeira e o tipo de acabamento, devem ser escolhidos, tendo em conta o grupo a que se destina e a sua finalidade.

MADEIRAS PARA INTERIORES	ACABAMENTOS
Madeira Maciça	Folha de Madeira
MDF	Lacado
Aglomerado	Melamina

Figura 54 - Síntese conclusiva

Capítulo V

PROJETOS

5. Projetos

Os projetos apresentados de seguida, foram todos realizados na empresa, seguindo os pressupostos mencionados anteriormente.

Estão divididos por identificação, alguns deles com subprojectos, quando aplicável. Será relatado todo o processo de criação, iniciando com a descrição e objetivos, seguindo-se das propostas, incluindo os desenhos de percurso, visualizações 3D, e tudo o que seja relevante para a compreensão do projeto.

5.1. Moradia Unifamiliar – Remodelação de um Quarto

Tipo de Projeto: Design de Interiores

Duração do Projeto: 1 semana

Cliente: Cliente Privado (SV)

Local do Projeto: Covilhã

5.1.1. Descrição e Objetivos do Projeto

O projeto surge após a cliente procurar os serviços da empresa, através de uma visita que fez à loja, com o intuito de remodelar totalmente o quarto do filho de 16 anos. Era pretendido um quarto adequado à idade do utilizador, mas que se mantivesse atualizado com a evolução da idade. Em reunião, foi pedido arrumação para pequenos objetos pessoais e de uso diário, como por exemplo: mochila da escola e saco de desporto, prateleiras de arrumação para livros e secretária de estudo/trabalho.

A proposta apresentada advém da intencionalidade estética contemporânea, pretendida pelo cliente, sem nunca esquecer a vertente funcional. De acordo com a metodologia de trabalho, adotada na empresa, o primeiro passo incide sobre uma análise prévia e reconhecimento das características gerais do espaço a intervir (quarto), de modo a garantir uma solução adequada às necessidades mencionadas pelo cliente.



Figura 55 - Fotografias do quarto existente. Fonte: Arquivo Aurea Interiores

Quarto. Voz : Quarto Filho - levantamento

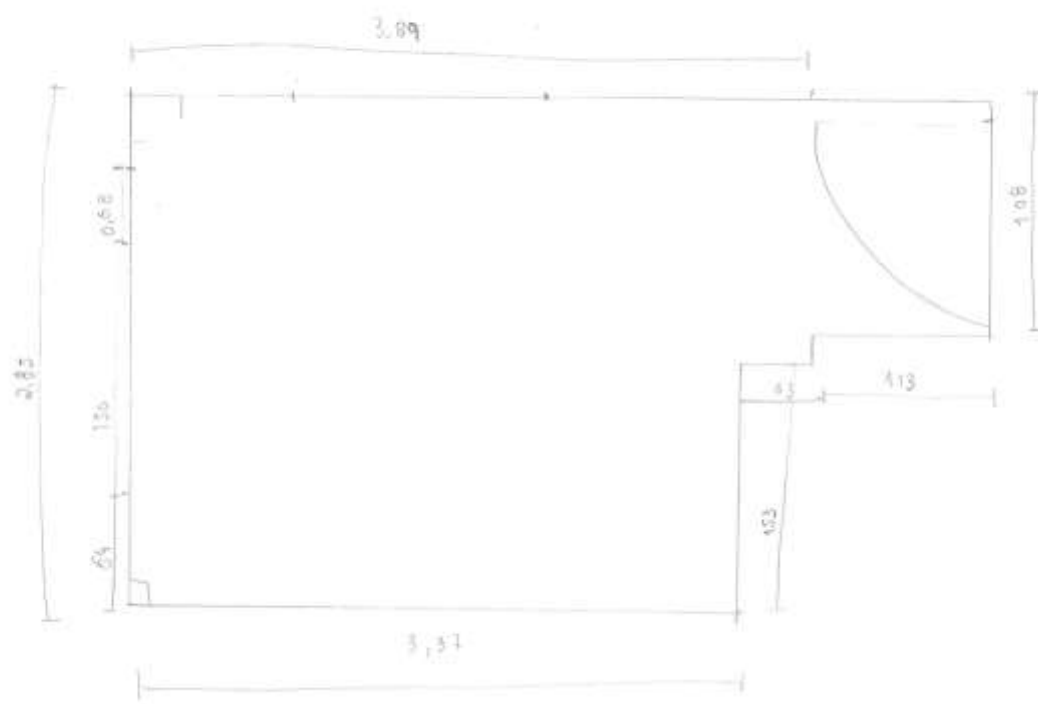


Figura 56 - Levantamento das dimensões do quarto – Planta

5.1.2. Proposta

Relativamente à conceção de design, o quarto, foi projetado de modo a ser funcional, indo de encontro às necessidades do utilizador, referidas em reunião: móveis para guardar roupa; móvel de apoio onde possa ser guardada a *PlayStation* e respetivos acessórios, como jogos, comandos e cabos elétricos; móvel de arrumação para mochila e saco desporto; secretária de estudo e estantes para livros.

Quanto à paleta cromática eleita, optou-se pelo amarelo, em pequenos apontamentos, como estantes, cadeira de secretária e almofadas. O amarelo, é uma cor que não está vinculada a nenhuma facha etária, nem género e, uma vez que foi referida como sendo uma das cores preferidas do utilizador, optou-se por esta. Foi ainda referido que o utilizador gostava de ter uma parede de tijolo. De modo a tornar o projeto mais em conta e o quarto mais acolhedor, optou-se por utilizar um papel de parede em substituição desse material.

Todos os móveis são da marca *Rimobel*, o tapete é da marca *Santos & Monteiro* e a cadeira e candeeiros de mesa são da marca *Ixia*.

Com base no que foi dito em reunião, desenvolveu-se um primeiro esboço de estudo, antes de se passar para as visualizações tridimensionais.



Figura 57 - Esboço com intervenção em Photoshop

Para uma primeira reunião, foram desenvolvidas as seguintes imagens de visualização 3D (*renders*), para apresentar o projeto ao cliente.



Figura 58 - Render de apresentação - Proposta 1



Figura 59 - Render de apresentação - Proposta 1



Figura 60 - Render de apresentação - Proposta 1

Em reunião, a cliente referiu que pretendia retirar as prateleiras que estão sobre a cama e que gostaria que existisse mais arrumação para livros perto da secretária. Pediu ainda para retirar a cadeira da secretária, candeeiro e tapete, porque, entretanto, já tinha visto umas soluções que gostou e pretendia adquirir em outras lojas/espacos comerciais. Posto isto, foram desenvolvidas novas imagens de visualização 3D, com as devidas alterações.

As seguintes imagens, foram as apresentadas numa segunda e última reunião.



Figura 61 - Render de apresentação - Proposta 2 (Final)



Figura 62 - Render de apresentação - Proposta 2 (Final)



Figura 63 - Render de apresentação - Proposta 2 (Final)

5.1.3. Síntese Conclusiva

Tendo em consideração que este foi o primeiro projeto desenvolvido na empresa, durante o período de estágio, foi necessária uma adaptação, primeiramente, aos métodos de trabalho adotados pela empresa, em seguida à investigação de tudo o que seria necessário para o desenvolvimento de tarefas deste tipo. Toda a pesquisa foi um pouco mais demorada, dado o facto de não conhecer ainda os fornecedores da empresa, nem os catálogos das mesmas. Obstáculo que foi rapidamente colmatado, com investigação e pesquisa.

O primeiro obstáculo encontrado, foi o *software* com que a empresa trabalha - *SketchUp*, pois nunca tinha desenvolvido projetos nele, uma vez que o lecionado durante o meu percurso académico foi o *3DS Max*. Contudo, após alguma pesquisa e ajuda por parte da colega de trabalho, Karina Silveira, foi possível criar as imagens acima apresentadas. Reconheço que não são as mais realistas nem com a melhor apresentação, uma vez que algumas imagens se encontram com demasiada clareza de entrar pela janela e sem *background* (plano de fundo/paisagem). Mas, num primeiro momento, não foi possível desenvolver uma imagem tão detalhada e cuidada, dada a escassez de tempo.

Nesta fase inicial, foi consumido mais tempo para aprender a trabalhar com o *software*, no entanto, embora tivesse sentido algumas dificuldades, foi um projeto que serviu de preparação para futuros trabalhos. Numa fase de estágio, é importante aprender com os erros, de modo a corrigir e evitá-los em projetos que se surjam futuramente.

Relativamente ao projeto em si, foi executado dentro do prazo estipulado, seguindo as tarefas e etapas da empresa, sendo aprovado pelos superiores e pelo cliente. Posto isto, passou-se assim para uma segunda etapa: encomendar as peças de mobiliário e papel de parede, aos respetivos fornecedores.

5.2. Pousada - “Cantinho dos Cabrais”

Tipo de Projeto: Design de Interiores

Duração do Projeto: 5 semanas

Cliente: Cliente Privado (N)

Local do Projeto: Belmonte, Covilhã

5.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto

O cliente, procurou os serviços da *Aurea Interiores*, por estar a reconstruir uma casa em Belmonte, Covilhã, para alojamento/turismo rural, denominando-a de “Cantinho dos Cabrais”. Ao procurar a empresa, pretendia que todo o projeto de design de interiores fosse desenvolvido, desde quartos (seis no total), a espaços comuns: salas de estar (duas) e SPA.

O alojamento é constituído por um rés do chão, com três quartos e uma sala, o primeiro piso igualmente e o segundo piso é destinado apenas ao serviço de SPA: *jacuzzi*, sauna, banho turco e zona de lazer com espreguiçadeiras.

A organização dos compartimentos, a pedido do cliente, foi: num total de seis quartos. Quatro seriam de casal, com quatro *sommiers* (base de cama); quatro colchões e quatro resguardos. Dois quartos com *summier* individual, que desse para juntar, se necessário; quatro colchões e quatro resguardos. Oito mesas de cabeceira para os quatro quartos de casal e quatro mesas de cabeceira para os dois quartos camas individuais. Seis secretárias simples de apoio e/ou tocadores; seis cadeiras para a secretária e/ou cadeiras de apoio; cortinados em todos os quartos. Tapetes inteiros para os quartos de casal, que passassem por baixo da cama e tapetes mais pequenos para os quartos com camas individuais. Para as salas, era pretendido quatro sofás, dois para cada uma delas, devendo ser dois deles sofá-cama; duas mesas de centro; dois móveis simples para a televisão; duas mesas de jantar para oito pessoas (170x70cm); dezasseis cadeiras e tapetes.

O nome “Cantinho dos Cabrais”, surge por o navegador Pedro Álvares Cabral (9) ser natural desta vila – Belmonte. A pedido do cliente, este, é um dos motes para o desenvolvimento da fase criativa. O cliente, pretendia ter divisões temáticas, relacionadas com a região, onde gostaria que os Descobrimentos, a Serra da Estrela, e outros pontos da vila estivessem presentes.

(9) Pedro Álvares Cabral, nasceu em Belmonte em 1467. Foi um fidalgo, comandante militar, navegador e explorador português, creditado como o descobridor do Brasil. Realizou significativa exploração da costa nordeste da América do Sul, reivindicando-a para Portugal.



Figura 64 - Fotografias da casa existente a remodelar – Exterior.



Figura 65 - Fotografias da casa existente a remodelar – Interior



Figura 66 - Planta piso 0 e planta piso 1, respetivamente

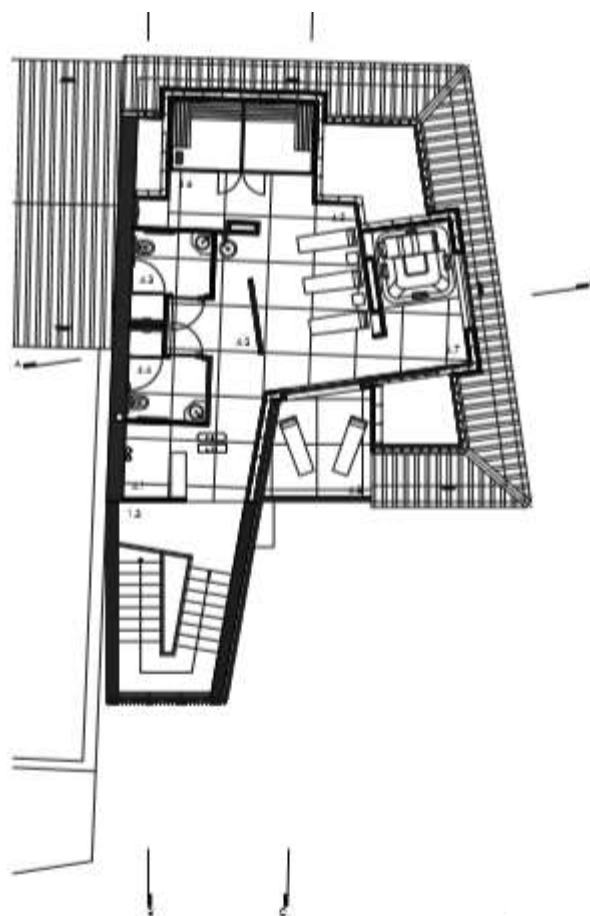


Figura 67 - Planta piso 2 (SPA)

Quarto 1 – Piso 0

Tema: “Serra da Estrela”

5.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Como foi mencionado anteriormente, a intenção do cliente era ter quartos temáticos, relacionados com a história da vila e região. Para este primeiro quarto, o tema escolhido foi a “Serra da Estrela”.

5.2.2. Proposta

Foi proposto a aplicação de um vinil, impresso com uma imagem da torre da serra. As cores escolhidas foram o azul, associadas ao céu, e o amarelo, que representa o pôr do sol.



Figura 68 - Render de apresentação- Proposta 1 (final)



Figura 69 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)

Quanto às peças de mobiliário, a figura que se segue, foi apresentada ao cliente, de modo, a que este ficasse a conhecer as peças individualmente. Muitas vezes, os *renders* não permitem ter a noção das peças em si, daí a apresentação deste painel. As marcas das respetivas peças estão identificadas na figura, assim como, as dimensões e referências.



Figura 70 - Painel de apresentação com as peças de mobiliário

Quarto 2 – Piso 0

Tema: “Vista do Castelo”

5.2.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Para o segundo quarto, o tema escolhido foi a “Vista do castelo”, de modo, a fazer referência a um monumento da vila.

5.2.2.2. Proposta

A imagem do castelo, será impressa em papel de vinil, à semelhança da imagem da torre da Serra da Estrela.

As cores escolhidas para este quarto foram o cinzento (da pedra) e o amarelo, numa primeira proposta.

Em reunião, o cliente, referiu que gostaria de ter dois quartos com camas individuais, mas que dessem para juntar, caso necessário. Tendo isso em atenção e, dadas as dimensões deste quarto, optou-se por este ser um dos quartos duplos com camas individuais.



Figura 71 - Render de apresentação – Proposta 1

Para a segunda reunião, optou-se por mudar a cor amarela dos elementos decorativos, para azul, com o intuito de tornar o espaço mais acolhedor. Ainda com esta intenção, mudou-se as capas de edredão das camas estampadas, para umas lisas na cor branco.



Figura 72 - Render de apresentação- Proposta 2 (final)

A figura que se segue, foi apresentada ao cliente, de modo, a que este ficasse a conhecer as principais peças escolhidas, sendo aprovadas por ele. As marcas das respetivas peças estão identificadas na figura, assim como, as dimensões e referências.



Figura 73 - Painel de apresentação das peças de mobiliário

Quarto 3 – Piso 0

Tema: Motivos Geométricos

5.2.3.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Neste quarto, optou-se por um tema mais “neutro”, que não estivesse relacionado com a região, a pedido do cliente, que pretendia ter um quarto, por piso, mais “simples”, para que os clientes tivessem opção de escolha um pouco mais variada, sem ser só quartos temáticos.

5.2.3.2. Proposta

O papel de parede escolhido é um papel geométrico, da marca *Rasch*, e a cor foi o amarelo. A cabeceira da cama é de madeira e vai de parede a parede. Optou-se por duas mesas de cabeceira, também em madeira, com pernas em metal e um tocador da mesma coleção.



Figura 74 - Render de apresentação – Proposta 1

Para a segunda reunião de apresentação do projeto, à semelhança dos outros quartos, optou-se por mudar a capa do edredão da cama estampada, para uma lisa na cor branco. Foi também escolhido o tapete e acrescentado um cadeirão e a mesinha de apoio mudou de lugar.



Figura 75 - Render de apresentação- Proposta 2 (final)

A figura que se segue, foi apresentada ao cliente, de modo, a que este ficasse a conhecer as principais peças escolhidas, sendo aprovadas por ele. As marcas das respetivas peças estão identificadas na figura, assim como, as dimensões e referências.



Figura 76 - Painel de apresentação das peças escolhidas, apresentado ao cliente

Quarto 1 – 1ºPiso

Tema: “Rústico”

5.2.3.1. Descrição e Objetivos do Projeto

O tema escolhido para este quarto foi o “Rústico”. Com isto, pretendia-se um quarto, onde a madeira estivesse representada, sem descorar da elegância dos elementos.

5.2.3.2. Proposta

Inicialmente, optou-se por escolher um papel de parede que imitasse a madeira, conjugado com uma cabeceira de cama estofa em capitonê, para dar um ar mais cuidado e elegante. Para o mobiliário, optou-se por umas mesinhas de cabeceira e um tocador, de um estilo mais antiquado, mas pintadas de branco com pormenores em madeira, para não tornar o ambiente demasiado pesado. O espelho e a cadeira de apoio, são de madeira, para reforçar a decoração rústica.



Figura 77 - Render de apresentação– Proposta 1



Figura 78 - Render de apresentação– Proposta 2



Figura 79 - Render de apresentação– Proposta 3



Figura 80 - Render de apresentação- Proposta 4

Optou-se por se realizar uma proposta com uma impressão em vinil de uma fotografia de uma casa, para seguir a mesma linha dos outros quartos temáticos, e colocar uma porta antiga a servir de cabeceira, uma vez que o tema do quarto é o “Rústico”.



Figura 81 - Render de apresentação- Proposta 5 (final)



Figura 82 - Render de apresentação- Proposta 5 (final)

A figura que se segue, foi apresentada ao cliente, de modo, a que este ficasse a conhecer as principais peças escolhidas, sendo aprovadas por ele. As marcas das respetivas peças estão identificadas na figura, assim como, as dimensões e referências.



Figura 83 - Painel de apresentação das peças escolhidas

Quarto 2 – 1º Andar

Tema: “Oliveira”

5.2.4.1. Descrição e Objetivos do Projeto

À semelhança do quarto 3 do piso 0, com o tema “Motivos Geométricos”, este quarto tem um tema mais “neutro”, sem referências à vila nem região, a pedido do cliente. Optou-se por escolher um tema ligado à natureza, com a representação de vegetação e com a escolha da paleta cromática na cor verde e azul.

5.2.4.2. Proposta

Num primeiro momento, optou-se por um papel de parede com folhas verdes. Quanto ao mobiliário, a escolha das mesinhas de cabeceira e tocador foi para um tom azul-esverdeado, com tampos em madeira, poltrona castanha, com pés em madeira, e cabeceira da cama de cor creme, estofada em capitonê.



Figura 84 - Render de apresentação – Proposta 1

Foi apresentada uma segunda proposta, em que apenas se trocou o papel de parede por uma impressão em vinil, de uma paisagem de um pôr de sol num olival, para seguir a mesma linha dos restantes quartos temáticos, sendo esta a opção escolhida pelo cliente.



Figura 85 – Render de apresentação – Proposta 2 (final)



Figura 86 – Render de apresentação – Proposta 2 (final)

A figura que se segue, foi apresentada ao cliente, de modo, a que este ficasse a conhecer as principais peças escolhidas, sendo aprovadas por ele. As marcas das respetivas peças estão identificadas na figura, assim como, as dimensões e referências.



Figura 87 - Painel de apresentação das peças escolhidas

Quarto 3 – 1ºAndar

Tema: “Pedra”

5.2.5.1. Descrição e Objetivos do Projeto

A pedra é um elemento característico da vila de Belmonte, sendo escolhida para representar o último quarto. Optou-se pela impressão em vinil de uma imagem de uma casa em pedra, com uma janela, que se procurou centrar na janela existente do quarto, para dar um ar mais realista – particularidade que agradou muito o cliente.

Como foi referido no quarto 2 do piso 0, com o tema “Vista do Castelo”, o cliente, gostaria de ter dois quartos com camas individuais, mas que dessem para juntar, caso necessário. Dadas as dimensões deste quarto, achou-se que este seria o mais indicado para ter as duas camas individuais.

5.2.5.2. Proposta

Como o tema escolhido foi a “Pedra”, tendo esta um tom amarelado, esta foi a cor, mais uma vez, escolhida para ser aplicada nas almofadas e mantas, fazendo assim a interligação com a paleta cromática de outros quartos.



Figura 88 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)



Figura 89 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)

A figura que se segue, foi apresentada ao cliente, de modo, a que este ficasse a conhecer as principais peças escolhidas, sendo aprovadas por ele. As marcas das respetivas peças estão identificadas na figura, assim como, as dimensões e referências.



Figura 90 - Painel de apresentação das peças escolhidas

Salas – Piso 0 e Piso 1

Tema: Descobrimentos

5.2.6.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Uma vez que foi referido, pelo cliente, que um dos temas que gostaria de incluir no seu alojamento seria os Descobrimentos, e por este estar ligado ao nome da casa, “O Cantinho dos Cabrais” – fazendo a referencia a Pedro Alvares Cabral, achou-se por bem, retratá-lo nas salas, por ser uma zona de convívio, em que todos os hospedes têm acesso, estando assim mais visível a todos.

5.2.6.2. Proposta

Para além das impressões em vinil, com a imagem das caravelas a preto e branco, era pretendido utilizar bastante a madeira, ligando, indiretamente, às caravelas. Daí surgiu a ideia de criar um painel vertical na parede da sala de jantar, assim como, as cadeiras e mesas de jantar serem de madeira. A cor escolhida para o sofá foi o castanho, para ir de encontro aos restantes elementos.



Figura 91 - Render de apresentação – Proposta 1 – Sala Piso 0



Figura 92 - Render de apresentação – Proposta 1 – Sala Piso 0



Figura 93 - Render de apresentação – Proposta 1 – Sala Piso 0

No fim do projeto, achou-se que estaria muito “morto”. Faltava vida e cor, passando-se assim à realização de uma segunda proposta. A ideia inicial mantém-se - o vinil, a madeira e o castanho – mas o painel de madeira na parede ganhou tridimensionalidade e implementaram-se floreiras, que vieram trazer cor e dimensão ao espaço. As cadeiras também foram alteradas, por umas mais simples e contemporâneas. Sendo a segunda proposta a escolhida pelo cliente.



Figura 94 - Render de apresentação – Proposta 2 (final) – Sala Piso 0



Figura 95 - Render de apresentação – Proposta 2 (final) – Sala Piso 0



Figura 96 - Render de apresentação ao cliente – Proposta 2 e final – Sala Piso 0

A figura que se segue, foi apresentada ao cliente, de modo, a que este ficasse a conhecer as principais peças escolhidas, sendo aprovadas por ele. As marcas das respetivas peças estão identificadas na figura, assim como, as dimensões e referências.



Figura 97 - Painel de apresentação das peças escolhidas, apresentado ao cliente – Sala Piso 0



Figura 98 - Render de apresentação – Proposta 1 (final) – Sala Piso 1



Figura 99 - Render de apresentação – Proposta 1 (final) – Sala Piso 1

A figura que se segue, foi apresentada ao cliente, de modo a que este ficasse a conhecer as principais peças escolhidas, sendo aprovadas por ele. As marcas das respetivas peças estão identificadas na figura, assim como, as dimensões e referências.



Figura 100 - Pannel de apresentação das peças escolhidas,

Spa – Piso 2

Tema: Natureza

5.2.8.1. Descrição e Objetivos do Projeto

O segundo e último piso, é destinado ao SPA, onde está inserido o banho turco, a sauna, o *jacuzzi* e uma zona de lazer com espreguiçadeiras. Por ser um espaço mais de relaxamento e descontração, o tema escolhido foi a natureza.

5.2.8.2. Proposta

Como o tema é a natureza, criaram-se dois jardins interiores, um logo à entrada, antes da receção, na parede de destaque, onde o nome do alojamento está escrito, e o segundo jardim é vertical, encontra-se em frente às espreguiçadeiras.

Também na zona do *jacuzzi*, a natureza esteve representada, mas desta vez, numa impressão em vinil, numa imagem com pedras e madeira.

Outro elemento de grande destaque neste espaço é o revestimento utilizado no pavimento, parede do jardim vertical e do jardim à entrada, que imita a madeira, fazendo a ligação com a restante habitação.

Na zona de espreguiçadeiras, de cada lado do jardim vertical, colocou-se um espelho, para dar a ilusão de um espaço mais amplo, uma vez que a única janela que o espaço tem se encontra na sala do *jacuzzi*.

Para dar uma sensação mais acolhedora, relaxante e intimista, várias velas foram distribuídas na sala de *jacuzzi* e zona de espreguiçadeiras, assim como, foram inseridos rasgos de luz no teto.



Figura 101 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)



Figura 102 - Render de apresentação- Proposta 1 (final)



Figura 103 - Render de apresentação- Proposta 1 (final)



Figura 104 - Renders de apresentação– Proposta 1 (final)



Figura 105 - Renders de apresentação– Proposta 1 (final)

5.2.3. Síntese Conclusiva

Relativamente às dificuldades sentidas, sendo este o segundo projeto em que participei, ainda foram algumas, essencialmente, a nível de *software*. No entanto, foram, praticamente, todas colmatadas. A principal dificuldade sentida no *software* foi inserir o *background*. Nos primeiros *renders* não consegui colocar, e quando consegui, não sabia configurar a intensidade de luz que entrava pelas janelas, ficando muitas vezes escuro.

Este foi um projeto bastante completo, que deu para ficar a conhecer muitas das marcas com que a empresa trabalha. Foi tudo escolhido ao pormenor, desde roupa da cama, tapetes, mobiliário (camas, mesas de cabeceira, aparadores, etc.), luminárias, revestimentos, cortinados, às peças decorativas e mais secundárias,

Relativamente ao projeto em si, foi executado dentro do prazo estipulado, seguindo as tarefas e etapas da empresa, sendo aprovado pelos superiores e pelo cliente. Posto isto, passou-se assim para uma segunda etapa: encomendar as peças de mobiliário, têxteis e papel de parede, aos respetivos fornecedores.

5.3. Moradia Unifamiliar – Quarto

Tipo de Projeto: Design de Interiores

Duração do Projeto: 1 semana

Cliente: Cliente Privado (J)

Local do Projeto: Covilhã

5.3.1. Descrição e Objetivos do Projeto

O cliente pretendia alterar o quarto do filho de 5 anos. Queria um quarto que desse até ele ser adolescente, mas que não deixasse de ter cor, ao mesmo tempo que fosse funcional (com secretária e estantes para livros), uma vez que, o menino dentro de um ano, irá para a escola primária.

5.3.2. Proposta

Atendendo ao pedido do cliente, e às futuras necessidade do utilizador, criou-se um espaço de estudo, com uma secretária e módulos de arrumação. Neste momento, esses módulos podem servir para arrumar os brinquedos e jogos da criança e, futuramente, podem ser utilizados para arrumar os livros escolares. Para dar um pouco de dinâmica ao espaço, aplicou-se três pontos de luz, vindos do teto, com diferentes alturas. Na parede oposta a esta, colocou-se três prateleiras e uma cómoda para arrumar roupa. Na parede, foi colocado um papel de parede, da marca *Marburg*, que dá para desenhar com giz e apagar com um pano húmido e uma tira do mesmo papel de parede que fica na parede da cama. O papel de parede escolhido, foi um da marca *Rasch*, com triângulos coloridos.

As peças de mobiliário são da marca *Rimobel*, a cadeira da secretária e candeeiros são da marca *Ixia* e o tapete é o modelo *Bliss* da marca *Monteiro & Santos*.



Figura 106 - Planta tridimensional do quarto

Foram apresentadas várias propostas com jogos de cama diferentes.



Figura 107 – Render de apresentação – Proposta 1 (final)



Figura 108 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)



Figura 109 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)

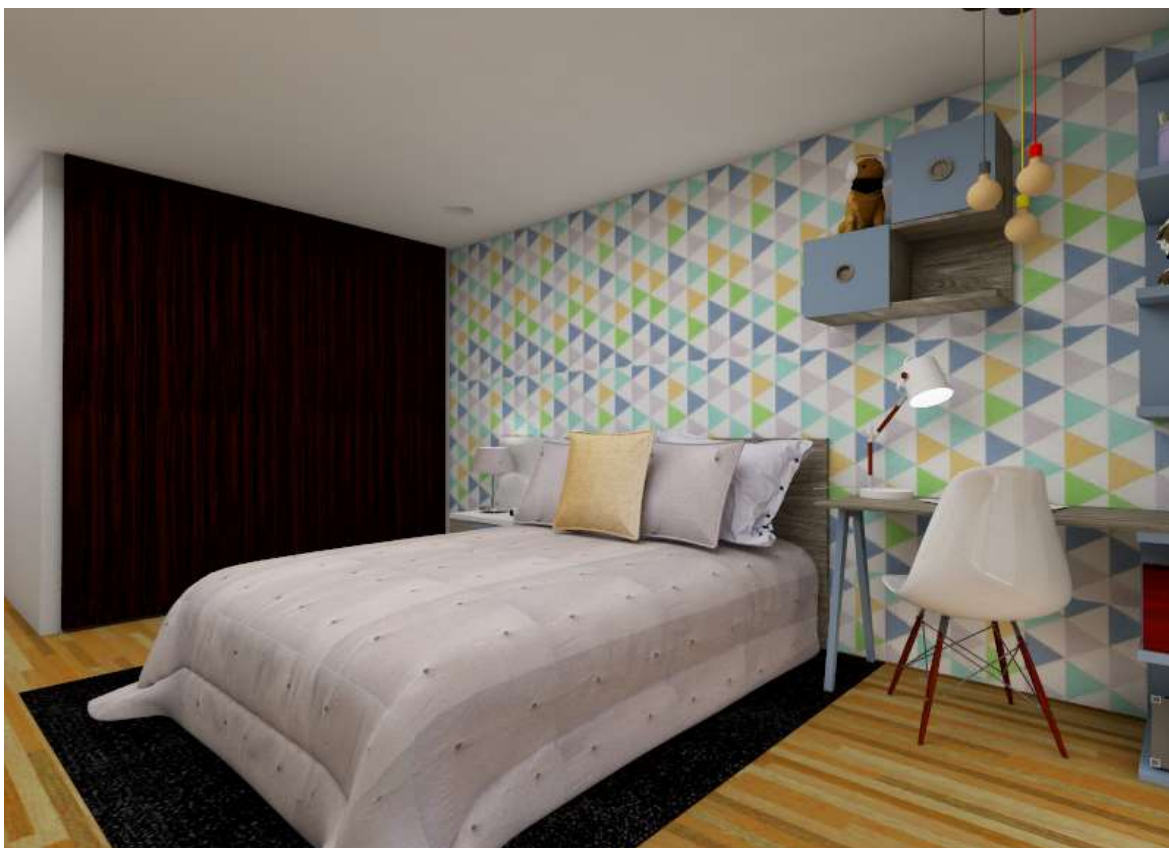


Figura 110 – Render de apresentação – Proposta 2

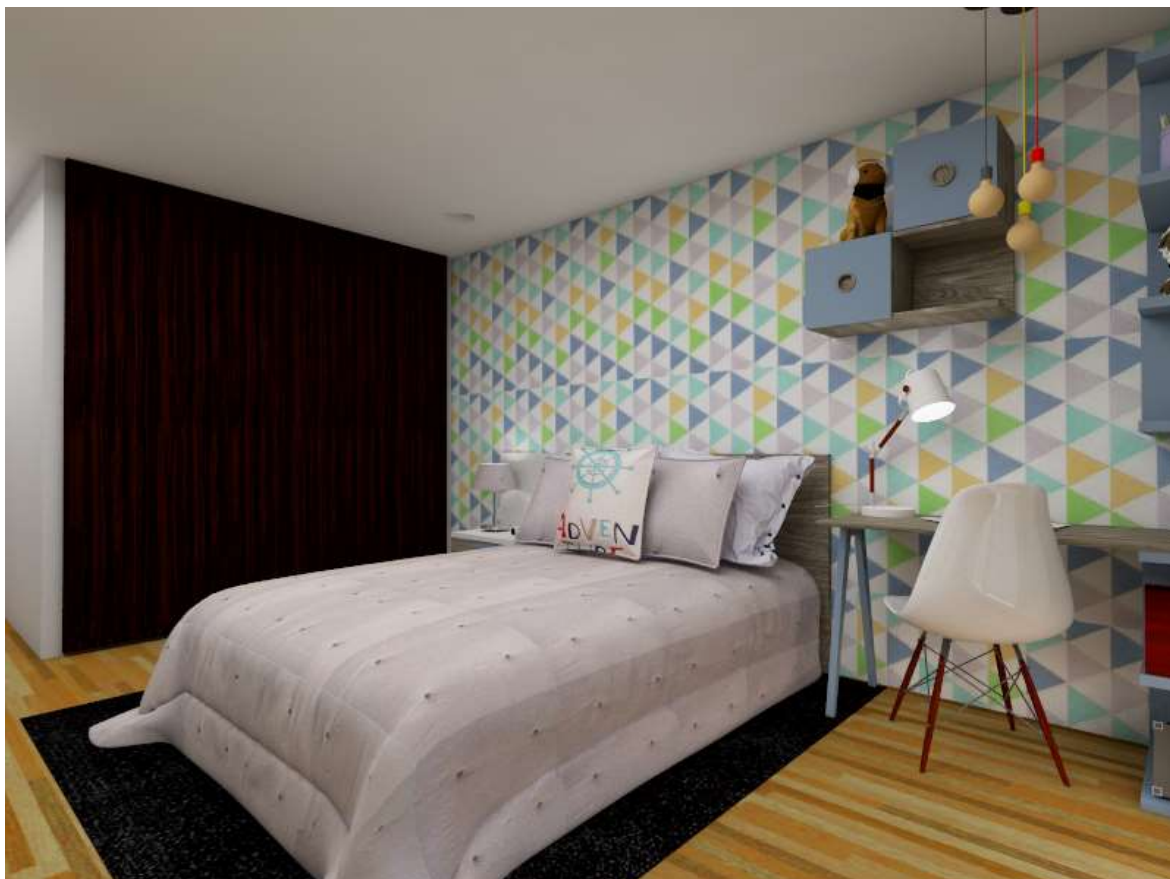


Figura 111 – Render de apresentação Proposta 3

5.3.3. Síntese Conclusiva

De um modo geral, o projeto correu bem, sem grandes complicações. O tempo gasto em escolher a maioria das peças, foi bem menor, uma vez que já conheço a grande maioria das marcas com que a empresa trabalha e os seus catálogos.

Relativamente ao projeto em si, foi executado dentro do prazo estipulado, seguindo as tarefas e etapas da empresa, sendo aprovado pelos superiores e pelo cliente. Posto isto, passou-se assim para uma segunda etapa: encomendar as peças de mobiliário, têxteis e papel de parede, aos respetivos fornecedores.

5.4. Moradia Unifamiliar – *Hall* de Entrada

Tipo de Projeto: Design de Interiores

Duração do Projeto: 1 semana

Cliente: Cliente Privado (CC)

Local do Projeto: Covilhã

5.4.1. Descrição e Objetivos

Neste projeto era pretendido a remodelação de um *hall* de entrada. A cliente achava-o demasiado “pesado” e pouco funcional. Desejava também retirar o corrimão das escadas, e gostaria apenas de manter a consola da entrada e o espelho. As cores preferidas da cliente são o branco e o verde, gosta de plantas e de papel de parede com brilho. Foram estas as indicações de nos deu, sendo o mote de partida para começar a desenvolver o projeto.



Figura 112 - Fotografias do Hall de Entrada – Antes da intervenção. Fonte: Arquivo Aurea Interiores

5.4.2. Proposta

Uma vez que, a cliente, referiu que gosta de plantas, criaram-se duas opções com floreiras, para serem colocadas na parede que dá acesso à cozinha.

A primeira proposta foi em madeira e a segunda, com um ar mais leve, de construção em gesso-cartonado e tons mais claros. Nas duas propostas, foram sugeridos a colocação de pontos de luz, que incidem sobre as plantas – aspeto que agradou a cliente.

Como tinha sido pedido, manteve-se a consola e espelho da entrada. Colocou-se um cadeirão com uma mesa de apoio, para aproveitar o espaço e criar um cantinho de leitura. O cadeirão também serve de apoio, para que se possam calçar neste espaço, uma vez que, por baixo das escadas, existe uma sapateira onde é arrumado todo o calçado da cliente e restante família.

As escadas também sofreram uma proposta de intervenção, uma vez que a cliente tinha a intenção de retirar o corrimão. Propôs-se trocar o corrimão existente por um de vidro, que deu ao espaço uma sensação mais leve.

Quanto ao papel de parede, optou-se pela conjugação de dois diferentes, um listrado, o outro estilo arabesco, em tons claros e com brilho, da coleção *Sparkling* da marca *Rasch*.

Com base no que foi dito em reunião, desenvolveu-se uma pesquisa com imagens inspiracionais (figura 117) e um primeiro esboço de estudo (figura 118), antes de se passar para as visualizações tridimensionais.



Figura 113 - Paineis de Conceito



Figura 114 - Esboço com intervenção em Photoshop



Figura 115 - Render de apresentação – Proposta 1



Figura 116 - Render de apresentação – Proposta 1



Figura 117 - Render de apresentação – Proposta 1



Figura 118 - Render de apresentação – Proposta 1



Figura 119 - Render de apresentação – Proposta 2 (com poltrona em verde)



Figura 120 – Render de apresentação– Proposta 2 (final) (com poltrona em azul)



Figura 121 - Render de apresentação– Proposta 2 (final) (com poltrona em azul)

A figura que se segue, foi apresentada à cliente, de modo, a que esta ficasse a conhecer as principais peças escolhidas, sendo aprovadas por ele. As marcas das respetivas peças estão identificadas na figura, assim, as como dimensões e referências.



Figura 122 - Painel de apresentação com as peças escolhidas

5.5. Moradia Unifamiliar – Remodelação Casa

Tipo de Projeto: Design de Interiores

Duração do Projeto: 3 semana

Cliente: Cliente Privado (AA)

Local do Projeto: Covilhã

5.5.1. Descrição e Objetivos do Projeto

O projeto em questão, trata-se da remodelação de uma moradia unifamiliar. A cliente pretende remodelar totalmente o escritório, o quarto da filha e a sala. Tem ainda outras divisões da casa que pretende intervir, mas apenas em pequenas coisas.

AUREA
INTERIORES

EMPRESA <input type="checkbox"/>	CLIENTE PP
PARTICULAR <input checked="" type="checkbox"/>	DATA 21/10/21
NOME _____	
MORADA _____	LOCALIDADE Covilhã
TELF _____	
E-MAIL _____	
COMO TEVE CONHECIMENTO LOJA:	
PESQUISA INTERNET <input type="checkbox"/>	FACEBOOK <input type="checkbox"/>
PASSAGEM <input type="checkbox"/>	JORNAL <input type="checkbox"/>
OUTRO <input type="checkbox"/>	

→ Quarto Verão:

- Tapete para interior do quarto de casal - 100x150cm

→ Quarto Filha - 10 anos:

- Mobília nova
- Toldado novo de casal / Banheiro / Sanitário

→ Quarto Pais - 10 anos:

- Toldado novo de casal / Banheiro / Sanitário

Dimensão quarto: 319 x 225 - 100kg / 10 anos

→ Quarto Pais:

- Toldado novo interior
- Toldado novo exterior
- Toldado novo exterior
- Toldado novo exterior
- Toldado novo exterior

→ Quarto Pais:

- Toldado novo exterior

→ Sala de TV:

- Toldado novo exterior
- Toldado novo exterior
- Toldado novo exterior
- Toldado novo exterior
- Toldado novo exterior

→ Escritório:

- Toldado novo exterior
- Toldado novo exterior

Figura 125 - Folha de cliente - Anotações

Escritório

5.5.1.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Neste espaço, a cliente pretendia colocar duas secretárias, onde pudesse trabalhar com o marido. Para além da zona de trabalho, pretendia ter espaço para ter a impressora e outros utensílios de escritório e onde arquivar os *dossiers*.

5.5.1.2 Proposta

Atendo às necessidades da cliente e restantes utilizadores, criou-se uma secretária em forma de T, de forma a rentabilizar o espaço da melhor forma possível.

Na parede da secretária, colocou-se três prateleiras, para se guardar materiais de escritório.

Na parede oposta a esta, desenhou-se uma estante, do teto ao chão, para servir de arquivo para arrumar os *dossiers*.

Colocou-se, ainda, um vidro na parede, junto à porta de entrada, para servir de quadro, onde os utilizadores podem escrever as tarefas diárias. Optou-se por um quadro em vidro, em vez dos tradicionais, para passar mais despercebido e não ter uma presença tão impactante no espaço. O vidro pode ser facilmente limpo com um pano húmido ou com álcool.

Esquema: Orientação

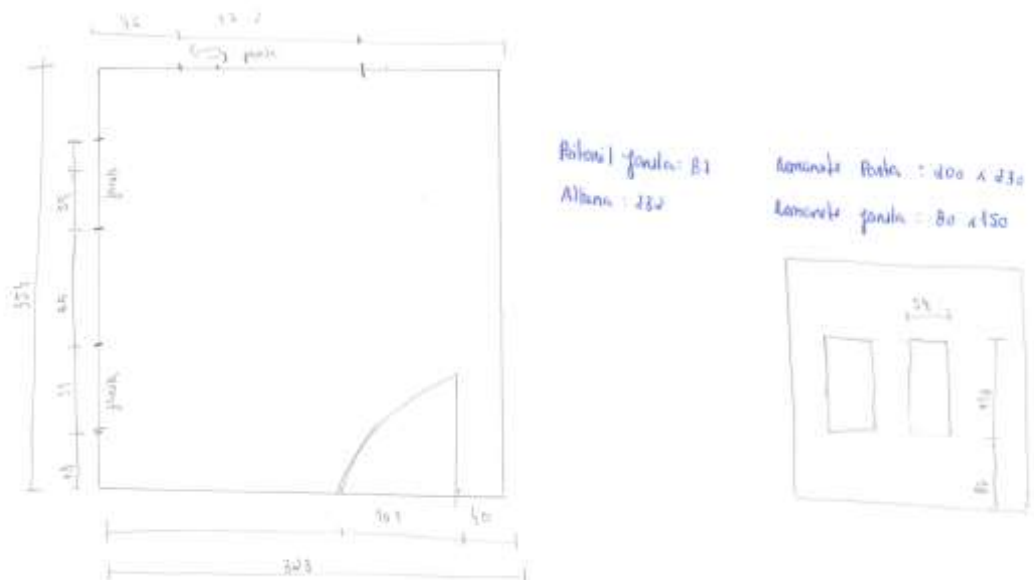


Figura 126 - Levantamento das dimensões da sala de piano – Planta à mão levantada



Figura 127 - Render de apresentação – Proposta 1



Figura 128 - Render de apresentação – Proposta 1

Apresentou-se uma segunda proposta, onde se mudou as cadeiras da secretária. Estas são mais elegantes e combinam melhor com o espaço. A cliente gostou mais da segunda opção, sendo a proposta escolhida.



Figura 129 - Render de apresentação– Proposta 2 (final)



Figura 130 - Render de apresentação– Proposta 2 (final)

A figura que se segue, foi apresentada à cliente, de modo, a que esta ficasse a conhecer as principais peças escolhidas, sendo aprovadas por ela. As marcas das respetivas peças estão identificadas na figura, assim como, as dimensões e referências.



Figura 131 - Painel de apresentação com as peças escolhidas

Hall dos Quartos

5.5.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto

A intervenção neste espaço, era bastante simples, era apenas pedido que dessemos outro “ar” à consola que estava no *hall* dos quartos, mantendo-se a mesma consola e o espelho.



Figura 132 - Espaço existente antes da intervenção.

Fonte: Arquivo Aurea Interiores

5.5.2.2. Proposta

A proposta foi retirar parte dos elementos, uma vez que tinha demasiada informação, jogar com a altura dos objetos que ficavam e colocar um candeeiro, que anteriormente não tinha. Foram apresentadas duas propostas com o *abajur* diferente. A primeira com os tons vermelhos da parede e um segundo em tons cinzento.

A cliente gostou das duas opções e ficou indecisa de qual escolher, mas acabou por optar pela primeira proposta.



Figura 133 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)



Figura 134 – Tecido do Abajur



Figura 135 - Render de apresentação – Proposta 2



Figura 136 - Tecido abajur

Quarto Menina

5.5.3.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Era pretendido remodelar o quarto todo da filha de 12 anos. Sendo uma pré-adolescente, o quarto ainda tinha cores, mobiliário e decorações infantis. Pretendia-se tornar o espaço num quarto menos infantil e que respondesse às necessidades da menina, como uma secretária e uma cómoda para arrumar roupa.

Do espaço, a única coisa que se pretendia manter, a pedido da cliente, eram os candeeiros de teto.

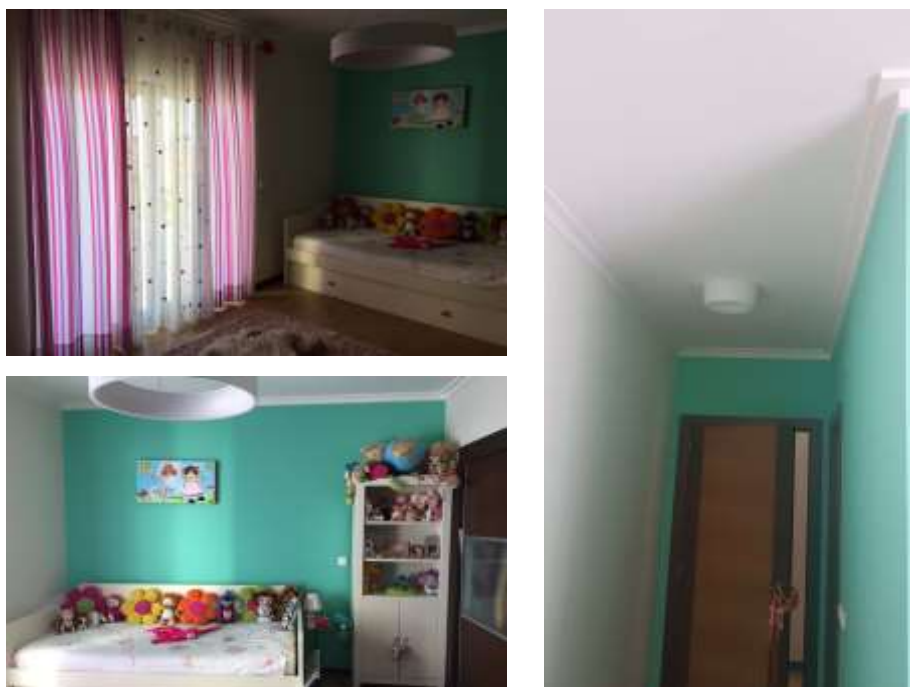


Figura 137 - Espaço existente antes da intervenção. Fonte: Arquivo Aurea

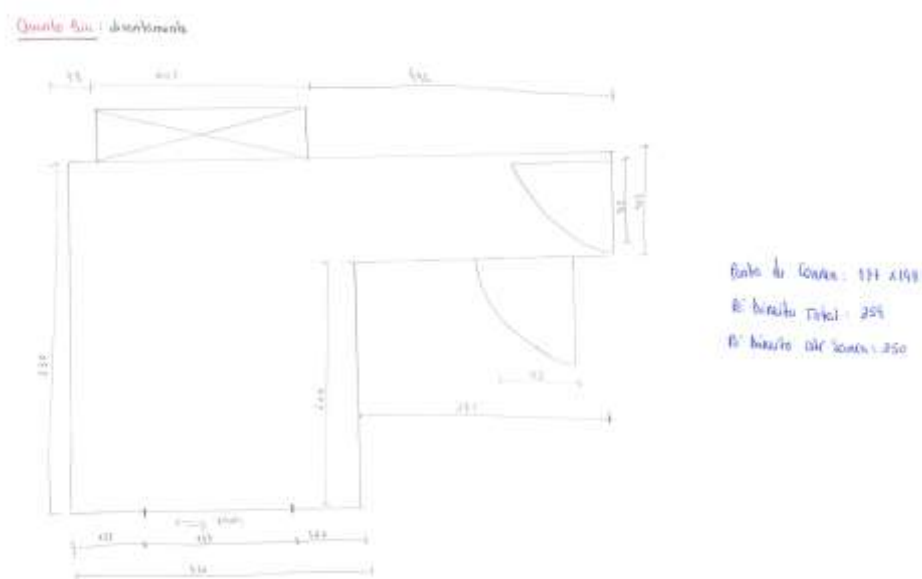


Figura 138 - Levantamento das dimensões do quarto – Planta à mão levantada

5.5.3.2. Proposta

Foi proposto uma cama de casal, com uma mesinha de cabeceira suspensa e do outro lado da cama, uma cómoda. Como cabeceira da cama, optou-se por um ripado de madeira. Por cima da cómoda, um espelho até ao teto e na restante parede um papel de parede com figuras geométricas, da coleção *Modern Art*, da marca *Rasch*. A secretária ocupa toda a parede e tem um pequeno móvel gaveteiro onde a menina pode arrumar os pequenos materiais de escritório, sem ter que estar tudo exposto e visível na secretária.

Na parede foram aplicadas três prateleiras, de modo, a criar mais arrumação e foi um aplicado papel de parede na cor rosa, da coleção *Modern Art*, da marca *Rasch*.

Na parede do corredor da entrada do quarto, foram aplicados dois módulos de arrumação.

Quanto ao tapete, o escolhido foi o modelo *Bliss*, da marca *Santos & Monteiro*, na cor creme.

A cadeira da secretária e o candeeiro, são da marca *Ixia*.

Os cortinados são da *Trama & Teia*, na cor: 005.

Foram apresentados, *renders* com duas opções de cortinados, uma de parede a parede e a outra apenas na porta, a pedido da cliente.

Quarto 6m x 4m

Papel de Parede:

→ Papel de Parede (5,2 x 1,50) - Modern Art - 433,20

$$\left. \begin{array}{l} 5,2 \times 0,25 = 0,25 \\ 1,50 \times 0,25 = 0,38 \end{array} \right\} 20,25$$

→ Papel de Parede (2,25 x 2,50) - Modern Art - 516,25

$$\left. \begin{array}{l} 2,25 \times 0,25 = 0,56 \\ 2,50 \times 0,25 = 0,63 \end{array} \right\} 11,89$$

Cortinado:

→ Cortinado 6m x 4m (4,50m) - Trama & Teia - 19,25

Calha = 4,50 m

Tela = 4,50 x 2,25 = 10,125 m

Conjunto = (4,50 x 11,25) + 10,125

→ Cortinado 6m x 4m (2,25m) - Trama & Teia - 19,25

Calha = 2,25 m

Tela = 2,25 x 2,25 = 5,06 m

Conjunto = (2,25 x 11,25) + 5,06

Figura 139 - Cálculos do papel de parede e do cortinado

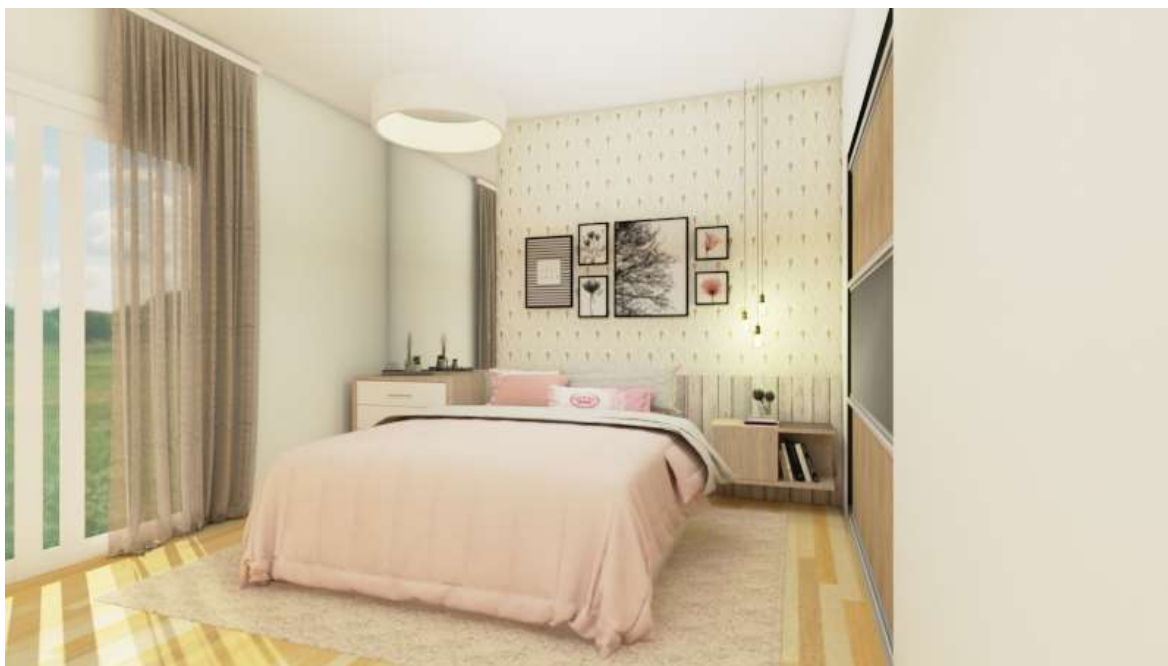


Figura 140 - Render de apresentação – Proposta 1 (com cortinado na porta)



Figura 141 - Render de apresentação – Proposta 1 (com cortinado de parede a parede)



Figura 142 - Render de apresentação- Proposta 1 (com cortinado na porta)



Figura 143 - Render de apresentação – Proposta 1 (com cortinado de parede a parede)

Foi apresentada uma segunda proposta, em que se trocou a madeira da cabeceira, por uma num tom branco, retirou-se o papel de parede, da parede da secretária.



Figura 144 - Render de apresentação – Proposta 2 (com cortinado na porta)



Figura 145 - Render de apresentação – Proposta 2 (com cortinado de parede a parede)



Figura 146 - Render de apresentação – Proposta 2 (com cortinado na porta)



Figura 147 - Render de apresentação – Proposta 2 (com cortinado de parede a parede)

Após a reunião de ponto de situação com a cliente, esta sugeriu colocar mais uma cómoda, substituir os módulos de arrumação por uma prateleira, e o móvel gaveteiro por um com rodas, para que fosse movido com facilidade (proposta 3). Pretendia ainda, ver uma solução com cor. Em loja, foram-lhe apresentadas as cores disponíveis, tendo esta optado pelo azul no móvel gaveteiro e puxadores da cómoda (proposta 4).

A cliente optou pela proposta de mobiliário da proposta 4, com cortinado na porta, pela diferença de preço, em relação ao cortinado de parede a parede.



Figura 148 - Render de apresentação – Proposta 3

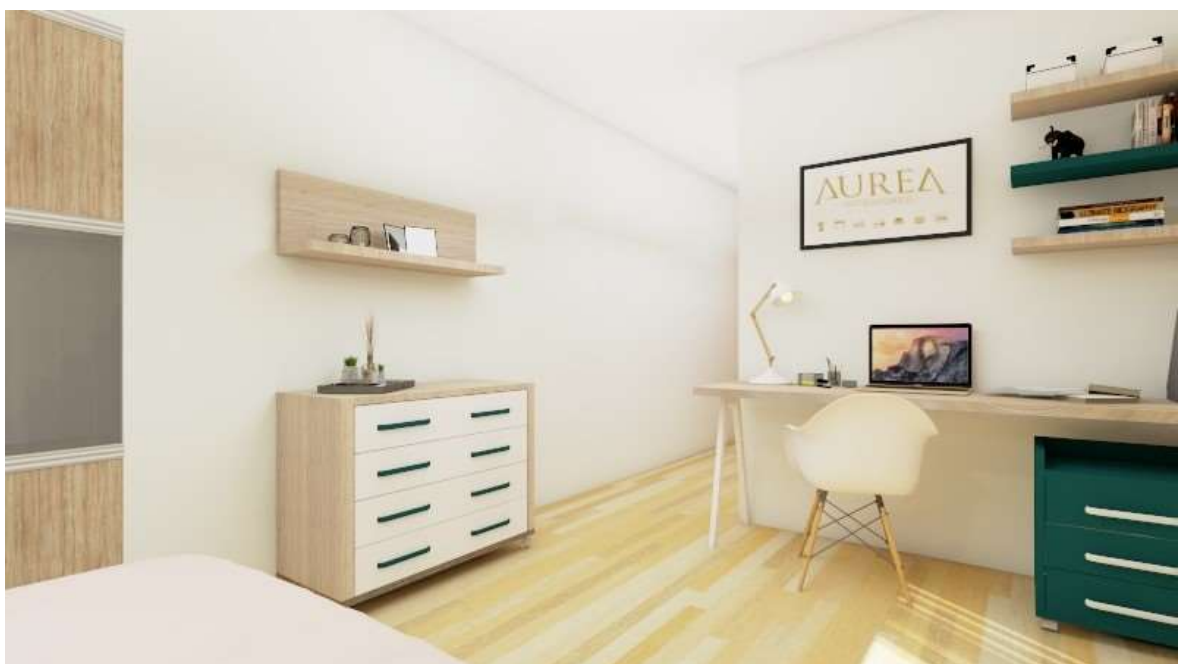


Figura 149 - Render de apresentação – Proposta 4 (final)



Figura 150 -Render de apresentação – Proposta 4 (final) (com cortinado na porta)



Figura 151 -Render de apresentação – Proposta 4 (com cortinado de parede a parede)

As peças de mobiliário: cama, cómodas, mesinha de cadeira, prateleiras e secretária, são da marca *Rimobel*.

A figura que se segue, contém as restantes peças escolhidas no projeto e foi apresentada à cliente, de modo, a que esta ficasse a conhecer as principais peças escolhidas, sendo aprovadas por esta. As marcas das respetivas peças estão identificadas na figura, assim como, as dimensões e referências.



Figura 152 - Painel de apresentação das peças escolhidas

Quarto Menino

5.5.4.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Neste quarto, a única intervenção a fazer era na parede da cabeceira da cama. A parede tinha bastante humidade e as marcas eram notórias. Tendo-nos a cliente pedido para, a equipa responsável pela parte de obras, tratar a parede, de modo a eliminar a humidade e da nossa parte, design de interiores, queria uma imagem com a cidade de Nova Iorque à noite, que ocupasse a parede toda.

5.5.4.2. Proposta

A imagem escolhida foi uma da plataforma *iStock*, que vende os seus direitos de imagem e mandou-se imprimir em vinil, à empresa onde temos mandado imprimir outras imagens.



Figura 153 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)

Sala de Piano

5.5.5.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Esta divisão era apenas utilizada para tocar piano, estando o espaço muito desaproveitado, uma vez que tinha pouco mais do que o próprio piano. Decidiu-se tornar este compartimento numa sala de estar, com a possibilidade de servir como quarto de hóspedes, caso seja necessário.

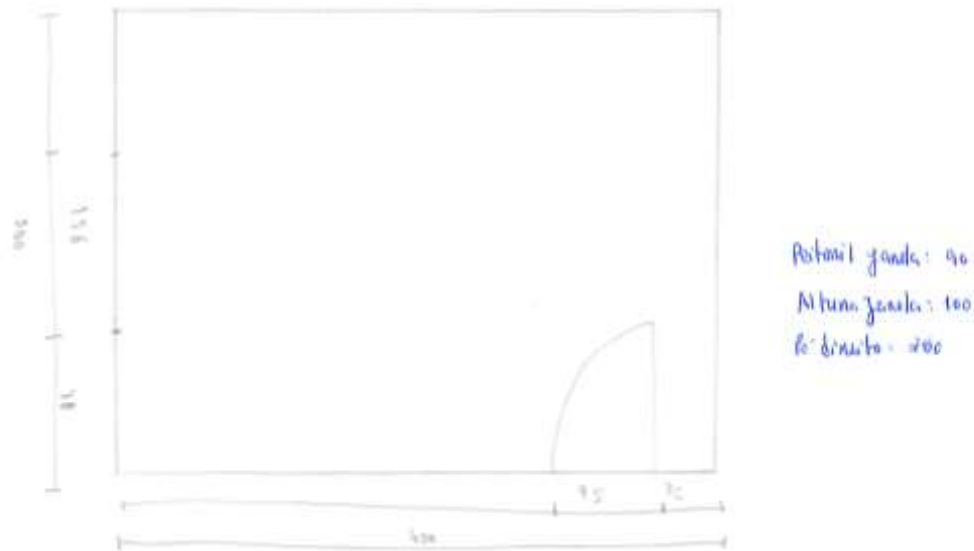


Figura 154 - Levantamento das dimensões da sala de piano – Planta à mão levantada

5.5.5.2. Proposta

Foi proposto colocar um sofá-cama, um móvel de televisão, dois módulos suspensos, uma prateleira e um conjunto de três mesas de apoio. Duas dessas mesas foram colocadas em frente ao sofá, para servir de mesa de centro e a terceira foi utilizada como mesa de apoio.

Para dar um ar mais acolher, quando estiverem a ver televisão, por exemplo, e não precisarem de ter a luz principal de teto acesa, colocou-se um candeeiro de pé para servir de luz de presença.

No total foram apresentadas sete propostas diferentes, com o mobiliário distribuído de diferentes formas, e com papeis de parede também diferentes. Tendo, a cliente, optado pela conjugação da proposta 1 e 7.

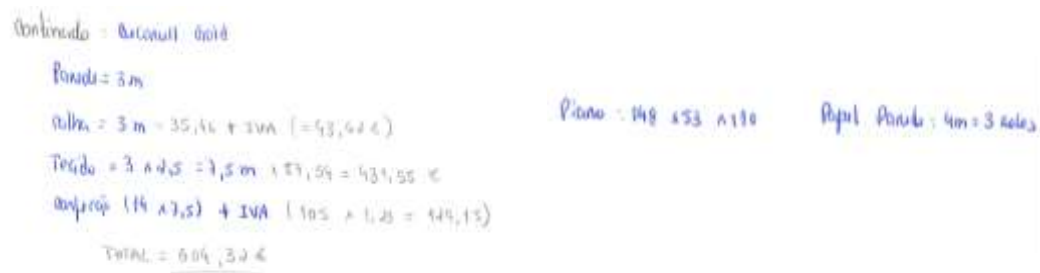


Figura 155 - Cálculos do cortinado



Figura 156 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)

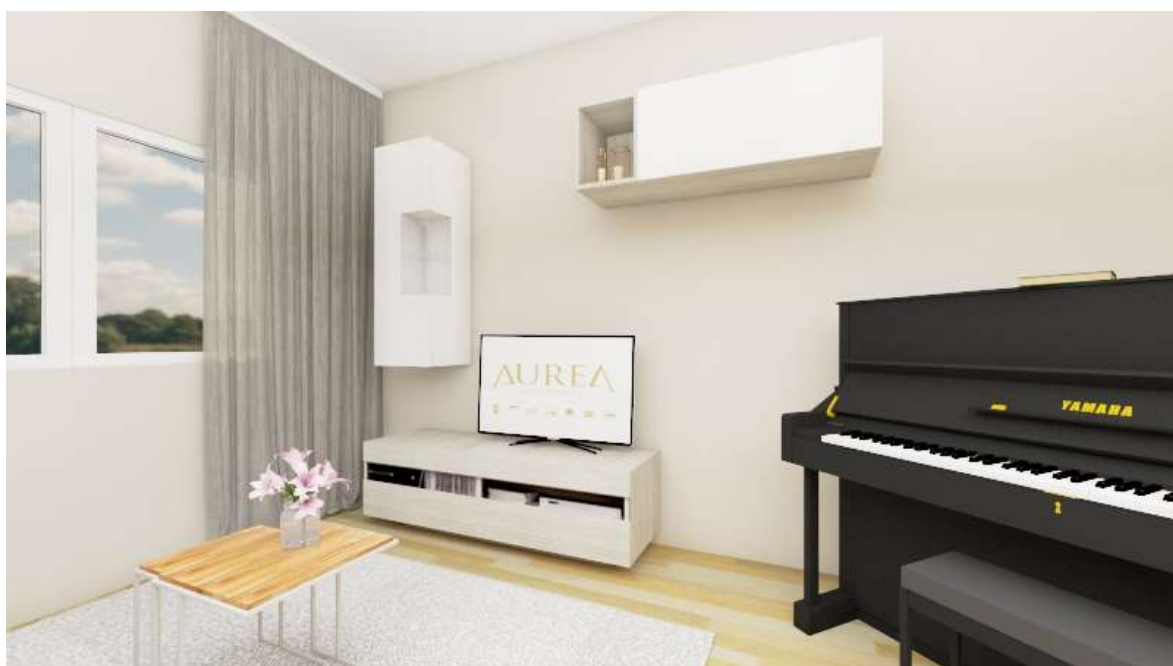


Figura 157 - Render de apresentação – Proposta 2



Figura 158 - Render de apresentação – Proposta 3



Figura 159 - Render de apresentação – Proposta 4



Figura 160 - Render de apresentação – Proposta 5



Figura 161 - Render de apresentação – Proposta 6



Figura 162 - Render de apresentação- Proposta 7 (final)

A figura que se segue, contém as restantes peças escolhidas no projeto e foi apresentada à cliente, de modo, a que esta ficasse a conhecer as principais peças escolhidas, sendo aprovadas por esta. As marcas das respetivas peças estão identificadas na figura, assim como, as dimensões e respetivas referências.



Figura 163 - Painel de apresentação das peças escolhidas

Sala de Jantar

5.5.6.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Esta é a última intervenção nesta habitação. Existia um canto “morto” na sala, que não estava a ser aproveitado e que a cliente não gostava.

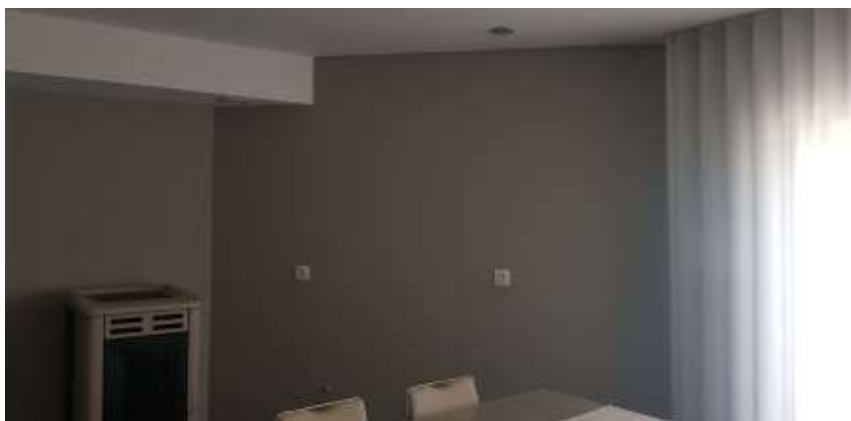


Figura 164 - Espaço existente antes da intervenção. Fonte: Arquivo Aurea Interiores

5.5.6.2. Proposta

Para aproveitar este espaço e, dado que, é uma sala de jantar, optou-se por colocar um móvel para arrumação de loiça. Sobre o móvel, colocou-se apenas duas peças decorativas e um candeeiro. Na parede optou-se por colocar quadros.

Foram apresentadas cinco propostas com quadros diferentes, tendo a cliente optado pela primeira.



Figura 165 - Render de apresentação – Proposta 1 (final)



Figura 166 - Renders de apresentação – Proposta 2 e 3, respetivamente

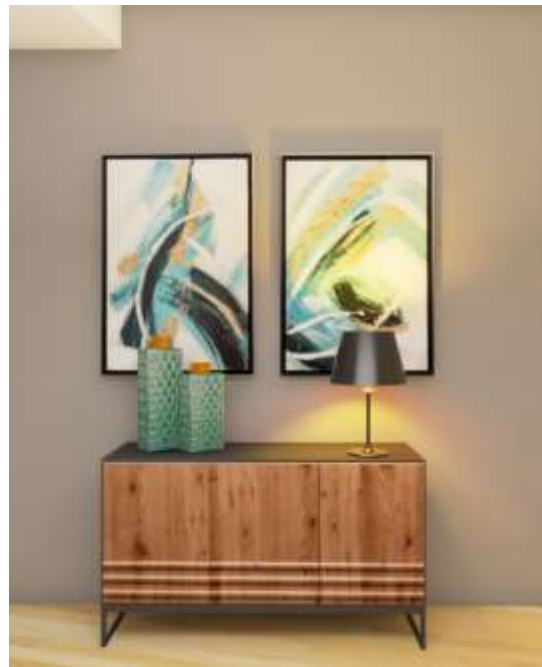


Figura 167 - Renders de apresentação – Proposta 4 e 5, respetivamente

5.5.6.3. Síntese Conclusiva

Embora o projeto, na sua totalidade, seja composto por seis intervenções em diferentes espaços, apenas três delas foram completos. Com isto quero dizer que, apenas nestas três divisões: quarto da menina; quarto do piano e escritório, foram desenvolvidos de raiz, sendo necessário projetar tudo ao pormenor, desde peças de mobiliário, têxteis às peças decorativas. As restantes intervenções: quarto do menino; *hall* dos quartos e a sala de jantar, a intervenção foi muito mais simples, uma vez que, eram pretendidas pequenas alterações.

Relativamente ao projeto em si, foi executado dentro do prazo estipulado, seguindo as tarefas e etapas da empresa, sendo aprovado pelos superiores e pelo cliente. Posto isto, passou-se assim para uma segunda etapa: encomendar as peças de mobiliário, têxteis e papel de parede, aos respetivos fornecedores.

5.6. Moradia Unifamiliar – Remodelação Casa

Tipo de Projeto: Design de Interiores

Duração do Projeto: 2 semanas

Cliente: Cliente Privado (GB)

Local do Projeto: Covilhã

5.6.1. Descrição e Objetivos do Projeto

O cliente comprou casa há pouco tempo e pretendia remodelar o *hall* de entrada e um quarto, que quer transformar num escritório/quarto de hóspedes.

Hall de Entrada

5.6.1.1.1. Descrição e Objetivos do Projeto

No *hall* de entrada, encontram-se os quatro elétricos que o cliente não gosta de ver e tenciona ocultar, sendo este o principal “problema” encontrado por ele neste espaço. Quer manter a cor cinzenta das paredes e o papel de parede aos zigue-zagues (10).

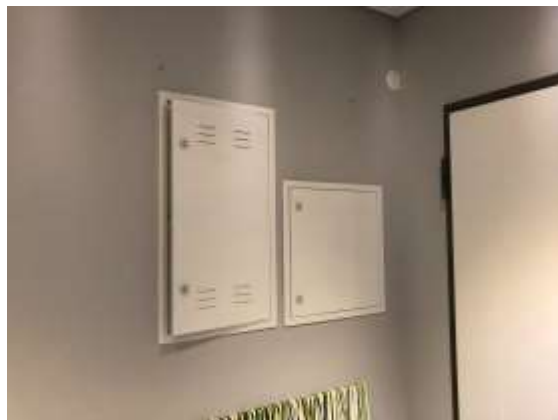


Figura 168 - Espaço existente antes da intervenção

(10) Zigue-zague é um padrão geométrico construído por uma sequência de segmentos lineares alternados quanto à direção, formando linhas quebradas com alternância de ângulos salientes e reentrantes.

5.6.1.1.2. Proposta

Quando o cliente veio à loja, gostou de uma consola de vidro e de um espelho redondo que desejava ver no projeto. Sendo estas as diretrizes para começar a desenvolver o projeto. Posto isto, iniciou-se uma pesquisa de outras peças que combinassem com as peças já escolhidas.

Foram apresentadas duas propostas com candeeiros de mesa (propostas 1 e 2) e três com candeeiros suspensos (propostas 3, 4 e 5).

Como o principal objetivo era “esconder” os quadros da eletricidade, escolheu-se um conjunto de dois quadros, em tons azuis e dourados, para pendurar sobre os contadores.

Para tornar o espaço mais acolher, colocou-se uma planta, artificial, por o espaço não ter luz natural, também em dourado, para combinar com o espelho. Nas várias propostas apresentadas, para além dos candeeiros, também se propôs diferentes papeis de parede.

O cliente, optou pela proposta 4.

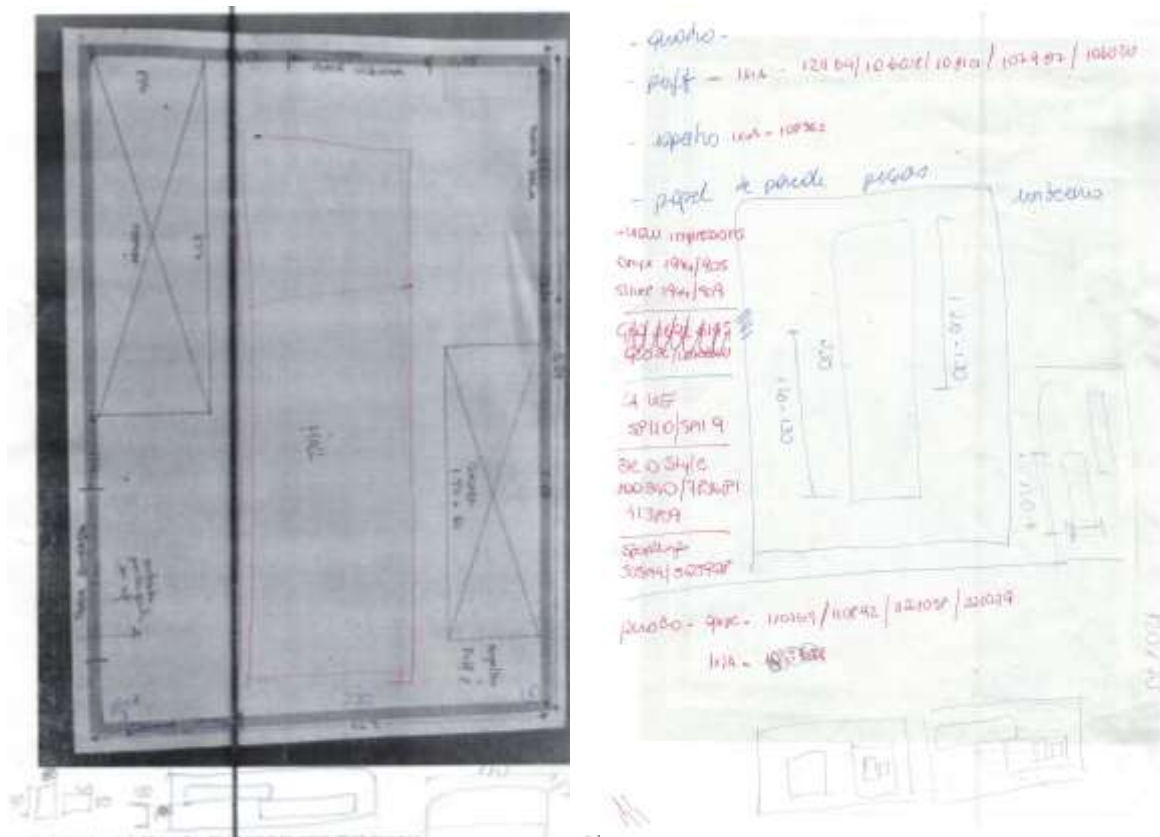


Figura 169 - Planta à mão do espaço e nota dos materiais a inserir no projeto



Figura 170 – Render de apresentação – Proposta 1 (com papel de parede da Rasch, coleção Deco Style, ref.: 143809 e candeeiro de mesa)



Figura 171 - Render de apresentação – Proposta 1 (com papel de parede da Rasch, coleção Deco Style, ref.: 143809 e candeeiro de mesa)



Figura 172 - Render de apresentação– Proposta 2 (com papel de parede da Rasch, coleção Deco Style, ref.: 143809 e candeeiro de mesa)



Figura 173 - Render de apresentação ao cliente – Proposta 3 (com papel de parede da Rasch, coleção Deco Style, ref.: 143809 e candeeiro suspenso)



Figura 174 - Render de apresentação ao cliente – Proposta 4 (final) (com papel de parede geométrico da Rasch, coleção Sparling, ref.: 523928 e dois candeeiros suspensos)

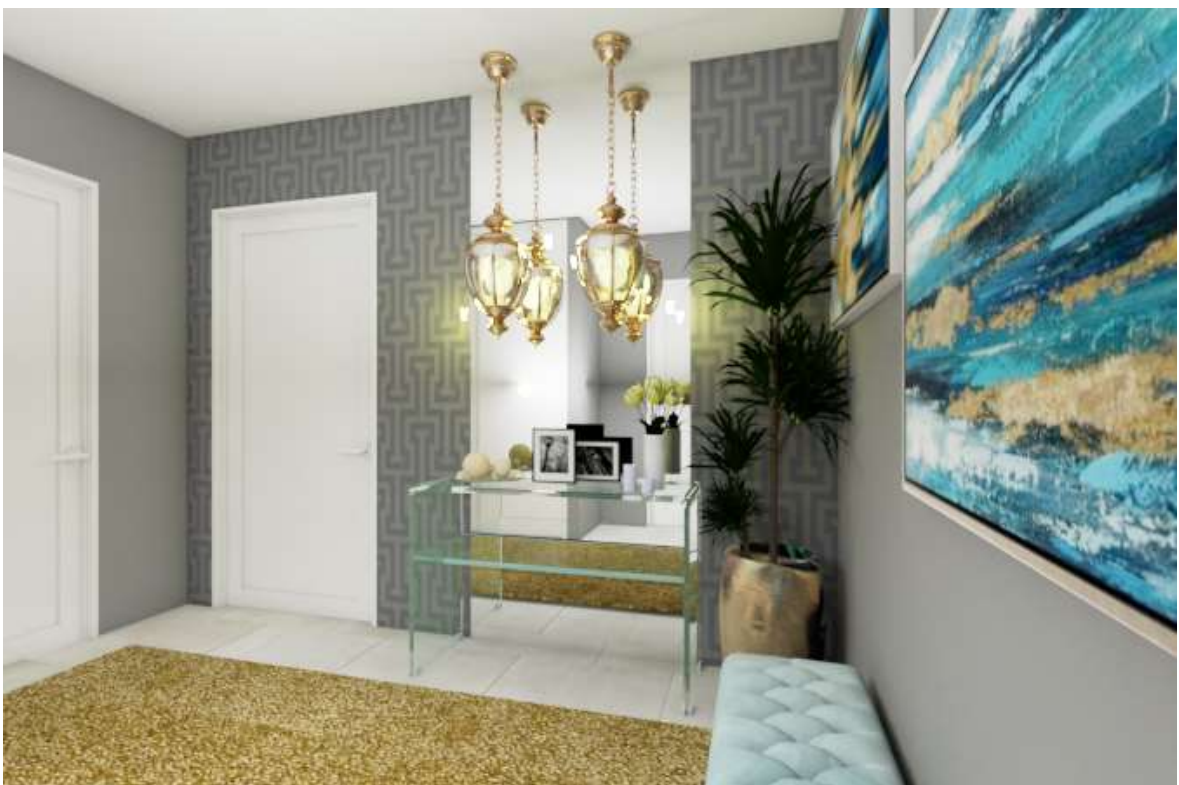


Figura 175 - Render de apresentação ao cliente – Proposta 4 (final) (com papel de parede geométrico da Rasch, coleção Sparling, ref.: 523928 e dois candeeiros suspensos)



Figura 176 - Render de apresentação ao cliente – Proposta 5 (com papel de parede da Rasch, coleção Sparling, ref.: 783981 e com conjunto de três candeeiros suspensos)



Figura 177 - Render de apresentação ao cliente – Proposta 5 (com papel de parede da Rasch, coleção Sparling, ref.: 783981 e com conjunto de três candeeiros suspensos)

A figura que se segue, contém as principais peças escolhidas no projeto e foi apresentada ao cliente, de modo, a que este ficasse a conhecer as peças escolhidas, sendo aprovadas por este. As marcas das respetivas peças estão identificadas na figura, assim como, as dimensões e respetivas referências.



Figura 178 - Painel de apresentação das peças escolhidas

Escritório/Quarto de Hóspedes

5.6.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Neste quarto, o objetivo era criar uma zona de trabalho (escritório), que funcionasse também como quarto de hóspedes, uma vez que, o cliente e o marido são brasileiros e costumam receber a família que vem do Brasil para os visitar.



Figura 179 - Espaço existente antes da intervenção. Fonte: Arquivo Aurea Interiores

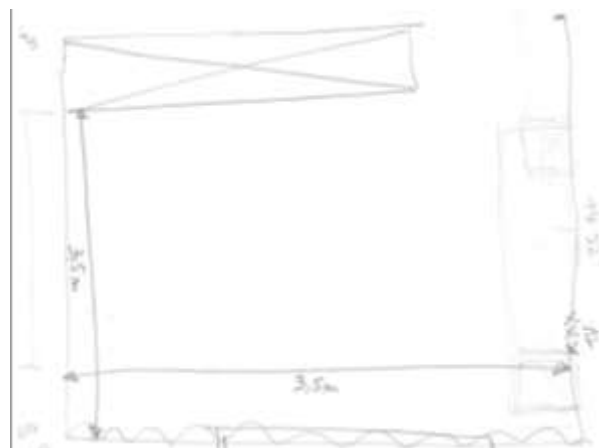


Figura 180 - Planta à mão levantada do espaço existente

5.6.2.2. Proposta

Para a zona de escritório, foram apresentadas várias propostas, com diferentes soluções de secretária e módulos de arrumação.

Na parte que irá funcionar como quarto de hóspedes, apresentou-se uma solução com sofá-cama e outra apenas com cama.

O cliente não precisa de ter um espaço a funcionar como quarto de hóspedes, durante todo o ano pois, só recebe a família de duas a três vezes num ano. Os familiares nunca ficam por grandes períodos de tempo, logo, não é necessário ter um espaço permanentemente ocupado com uma cama, uma vez que a principal função é funcional como escritório.



Figura 181 - Render de apresentação – Proposta Escritório 1



Figura 182 - Render de apresentação – Proposta Escritório 2



Figura 183 - Render de apresentação – Proposta Escritório 3



Figura 184 - Render de apresentação– Proposta com sofá-cama



Figura 185 - Render de apresentação ao cliente – Proposta com cama

Após a reunião de ponto de situação, o cliente gostou de uns aspetos numa proposta e de outros noutra, sendo agendada uma nova reunião para apresentar uma proposta com as devidas alterações e combinações.



Figura 186 - Render de apresentação- Proposta Escritório 4 (final)



Figura 187 - Render de apresentação ao cliente – Proposta Escritório 5

Ainda na reunião de ponto de situação, referiu que gostou dos quadros na parede, mas que gostaria de manter o papel de parede existente no quarto, foram então criadas novas imagens de apresentação, para que este visualizasse como funcionaria em conjunto, tanto com a cama, como com o sofá-cama.



***Figura 188** - Render de apresentação– Proposta sofá-cama 2 (final)*



***Figura 189** - Render de apresentação – Proposta com cama 2*



Figura 190 - Render de apresentação – Proposta com cama 3

5.6.3. Síntese Conclusiva

Quanto ao *hall* de entrada, o cliente, gostou muito de todas as propostas apresentadas, mas decidiu-se pela proposta 4.

No escritório/quarto de hóspedes já teve mais dificuldade em escolher. As propostas apresentadas agradaram-lhe, mas não se conseguiu decidir por nenhuma, logo na reunião de apresentação. Realizaram-se novas propostas, com as alterações discutidas em reunião.

Na zona de escritório apresentaram-se duas novas propostas, uma com uma estante e dois módulos fechados suspensos (proposta 4) e uma com um móvel de chão fechado, uma estante com quatro prateleiras e um móvel de arrumação, fechado, com porta de vidro (proposta 5). Tendo acabado por optar pela proposta 4.

Apresentaram-se três novas propostas, duas com cama e uma com sofá-cama. O cliente decidiu optar pela proposta com o sofá-cama, por tornar o espaço com mais funções. Como tem o sofá, para além do escritório e de quarto, pode servir como segunda sala.

Relativamente ao projeto em si, foi executado dentro do prazo estipulado, seguindo as tarefas e etapas da empresa, sendo aprovado pelos superiores e pelo cliente. Posto isto, passou-se assim para uma segunda etapa: encomendar as peças de mobiliário, têxteis e papel de parede, aos respetivos fornecedores.

5.7. Moradia Unifamiliar – Sala de Estar e Jantar

Tipo de Projeto: Design de Interiores

Duração do Projeto: 2 semanas

Cliente: Cliente Privado (MM)

Local do Projeto: Covilhã

5.7.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Este projeto surge com a visita da cliente à loja. A cliente, está a construir a sua casa e pretende adquirir as peças de mobiliário e decoração na *Aurea Interiores*, para a sala de jantar/estar.

Aquando a visita da cliente à loja, foram-lhe apresentados diversos catálogos de diferentes marcas, a fim de se perceber quais eram as linhas com que a cliente se identificava e perceber quais as diretrizes a seguir. A cliente, gostou dos catálogos da *Intereme* e *Ventura* - são duas marcas com linhas direitas, simples e modernas.

5.7.2. Proposta

Logo no início do projeto, realizou-se uma pesquisa de imagens inspiracionais (painel de conceito), a figura 195, é o resultado dessa pesquisa.



Figura 191 - Painel de Conceito

Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/273382639863297677/>
<https://www.pinterest.pt/pin/433260426644993996/>
<https://www.pinterest.pt/pin/556405728964964807/>

Através da planta, fornecida pela cliente, desenvolveu-se um estudo da organização do espaço, como se pode verificar na figura 196.

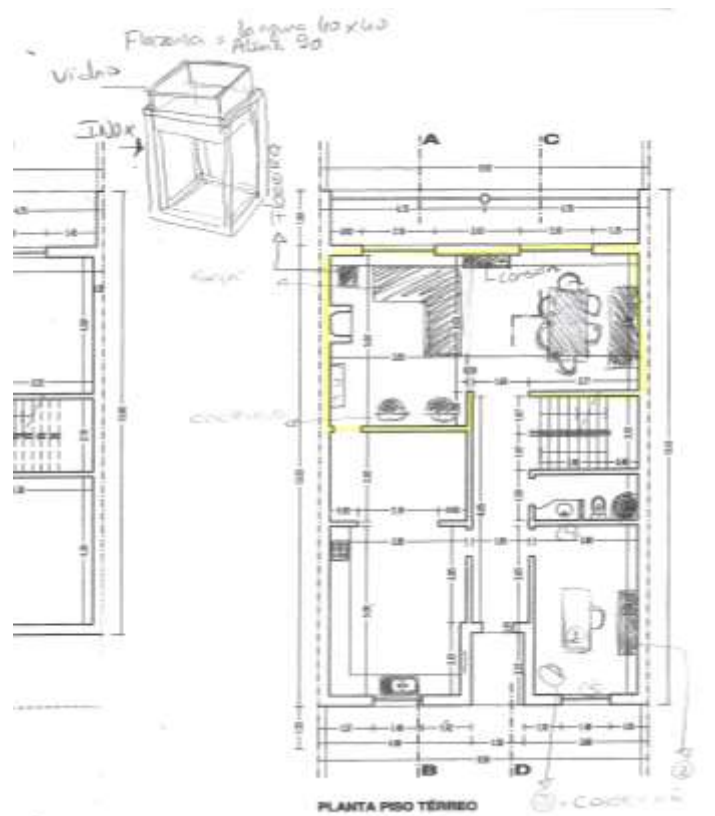


Figura 192 - Planta

O projeto tem como paleta cromática tons claros: branco, bege e rosa velho.

Quando se entra na sala, temos a zona de jantar, composta por uma mesa de vidro e seis cadeiras da marca *Ventura* e um aparador lacado a branco e portas lacadas na cor creme, da marca *Intereme*. Por cima do aparador, fica um conjunto de dois espelhos, feitos à medida, com o mesmo comprimento do móvel. Do outro lado, tem uma consola de apoio, da mesma coleção do aparador, para pousar molduras e peças decorativas.

A dividir a zona jantar, da zona de estar, foi criado um biombo, ripado, com um intervalo de 15cm, entre ripas.

A zona de estar tem dois aparadores, iguais ao da sala de jantar, ficando um de cada lado do recuperador de calor, que se encontra ao cento da parede. Por cima do recuperador, foi colocada a televisão, ficando o sofá em frente, com uma poltrona de cada lado. Em frente ao sofá, temos uma mesa toda em espelho, também da marca *Intereme*.

Os tapetes são o modelo *Bliss*, da marca Santos & Monteiro.

Foram ainda colocadas duas floreiras, para dar um apontamento de verde ao espaço. As floreiras são altas, com pé cromado, que vai de encontro com o pé da consola, mesa de jantar, cadeiras e poltronas.



Figura 193 - Render de apresentação – Zona de Jantar



Figura 194 - Figura 197 - Render de apresentação – Zona de Jantar



Figura 195 - Render de apresentação – Zona de Estar



Figura 196 - Render de apresentação – Zona de Estar

5.7.3. Síntese Conclusiva

A cliente gostou da proposta apresentada, não tendo sido necessário realizar alterações. Posto isto, passou-se para a parte que contactar os fornecedores e se proceder à encomenda.

Relativamente ao projeto em si, foi executado dentro do prazo estipulado, seguindo as tarefas e etapas da empresa, sendo aprovado pelos superiores e pelo cliente. Posto isto, passou-se assim para uma segunda etapa: encomendar as peças de mobiliário, têxteis e papel de parede, aos respetivos fornecedores.

5.8. Moradia Unifamiliar

Tipo de Projeto: Design de Interiores

Duração do Projeto: 2 semanas

Cliente: Cliente Privado (ARP)

Local do Projeto: Teixoso, Covilhã

5.8.1. Descrição e Objetivos do Projeto

A cliente, comprou a casa que estava a arrendar. Na altura, mobilou a casa com as posses financeiras que tinha, não tendo adquirido as peças com a melhor qualidade – segundo a cliente. Uma vez que agora a casa é mesmo sua, procurou a *Aurea Interiores*, para a ajudar a remodelar a sala.

Quando fomos fazer o levantamento da sala, mostrou-nos várias peças que tinha gostado, para o *hall* de entrada, e pretendia que lhe fizéssemos umas imagens de visualização 3D, para ela perceber como funcionariam no espaço. Uma vez que também gostava de colocar papel de parede no quarto do filho, mas não sabia bem qual a cor que ficava melhor, acabamos por fazer também o desenho tridimensional desse espaço.

Hall de Entrada

5.9.1.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Como foi referido anteriormente, a cliente tinha visto umas peças de mobiliário que gostou e pediu-nos que fizéssemos uma imagem de visualização 3D, para ela conseguir ver como funcionariam no espaço, uma vez que gostou de peças com estilos distintos.

A cliente pretende manter as peças de decoração que tem no espaço: girafas, elefantes, jarra com flores e ambientador, desejando apenas mudar o móvel para um mais claro.

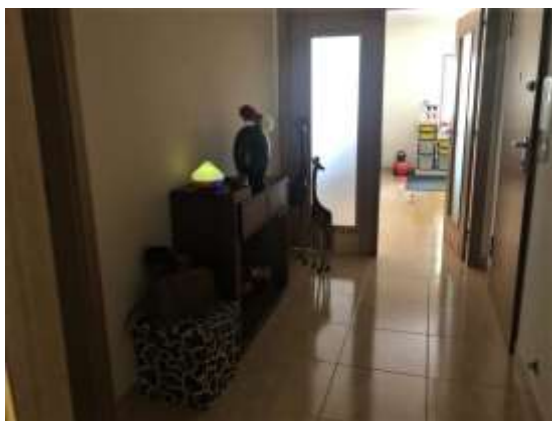


Figura 197- Espaço existente antes da intervenção. Fonte: Marisa Rodrigues

5.8.1.2. Proposta

As primeiras duas propostas apresentadas foram desenhadas apenas com as peças que a cliente tinha escolhido e que disse que pretendia adquirir, juntamente com as peças que já tinha, para ver como funcionariam em conjunto



Figura 198 - Render de apresentação– Proposta 1



Figura 199 - Render de apresentação– Proposta 1



Figura 200 – Render de apresentação – Proposta 2



Figura 201 – Render de apresentação – Proposta 2

As propostas 3 e 4, foram desenvolvidas para lhe apresentar, como sendo as nossas propostas sugeridas. As peças foram escolhidas, tendo em atenção o gosto e preferência da cliente. Na primeira reunião, foram-lhe apresentados vários catálogos com peças de mobiliário distintas, tendo a cliente demonstrado maior interesse por peças modernas, com linhas direitas, cores claras, preferencialmente, branco e acabamento lacado.



Figura 202 - Render de apresentação– Proposta 3



Figura 203 - Render de apresentação– Proposta 3



Figura 204 - Render de apresentação – Proposta 4 (final)

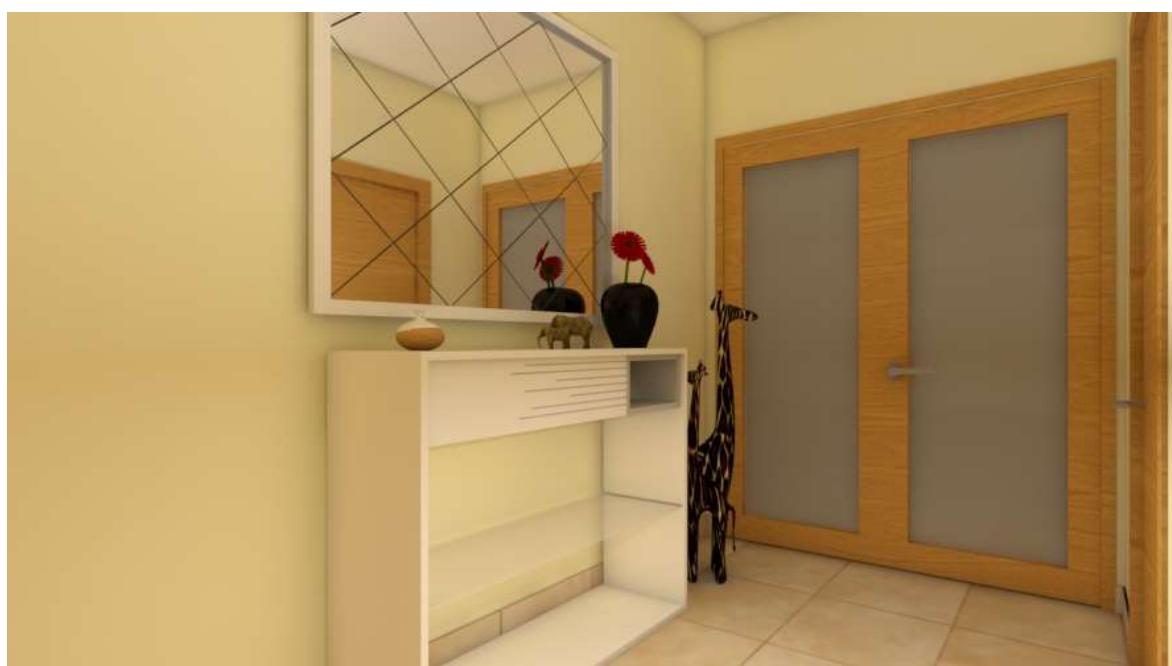


Figura 205 - Render de apresentação– Proposta 4 (final)

Sala de Estar/Jantar

5.9.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto

A cliente achava que a sala não estava a ser funcional, porque estava cheia de brinquedos do filho e tinha o espaço mal aproveitado. Pretendia retirá-los deste espaço e colocá-los no quarto do menino, ganhando assim espaço, podendo reorganizar a sala de outra forma.



Figura 206 - Espaço existente antes da intervenção. Fonte: Marisa Rodrigues

5.9.2.2. Proposta

Criaram-se três espaços distintos: sala de jantar, sala de estar e cantinho de leitura (figura 211).

A zona de estar manteve-se no mesmo lugar, tendo a zona de jantar passado para as suas costas. No lugar da antiga zona de estar, criou-se um cantinho de leitura, colocando-se uma poltrona, uma mesinha de apoio com um candeeiro e uma estante, constituída por cinco módulos, dois fechados e três abertos, para arrumar os livros.



Figura 207 - Planta tridimensional da sala

Foram apresentadas três propostas com diferentes papéis de paredes, na zona de jantar, tendo a cliente optado pela proposta 2.



Figura 208 - Papel de parede - proposta 1, 2 e 3, respetivamente



Figura 209 - Render de apresentação – Zona de Estar e Cantinho de Leitura



Figura 210 - Render de apresentação– Zona de Estar



Figura 211 - Render de apresentação – Zona de Jantar – Proposta 1



Figura 212 - Render de apresentação – Zona de Jantar – Proposta 1



Figura 213 - Render de apresentação – Zona de Jantar – Proposta 2



Figura 214 - Render de apresentação – Zona de Jantar – Proposta 2



Figura 215 - Render de apresentação- Zona de Jantar – Proposta 3



Figura 216 - Render de apresentação- Zona de Jantar – Proposta 3

Quarto Menino

5.9.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Nesta divisão a única intervenção pretendida era a colocação de papel de parede, na parede da cama. A cliente escolheu alguns papeis que gostou em loja.



Figura 217 - Espaço existente antes da intervenção. Fonte: Marisa Rodrigues

5.9.3.2. Proposta

A cliente escolheu alguns papeis de parede que gostou em loja, tendo sido apresentados três *renders*, com os papeis escolhidos, para esta ver qual é de gostava mais de ver no espaço. Acabou por optar pela proposta1.



Figura 218 - Render de apresentação– Proposta 1



Figura 219 - Render de apresentação– Proposta 2



Figura 220 - Render de apresentação – Proposta 3

5.9.3. Síntese Conclusiva

De um modo geral, todo o projeto correu bem, sem grandes complicações, sendo realizado dentro do tempo previsto.

O quarto do menino, teve uma intervenção muito simples, onde apenas se colocou o papel de parede.

O *hall* de entrada, também foi um projeto que decorreu sem grandes complicações. Foram apresentadas quatro soluções diferentes, tendo a cliente optado pela proposta 4.

A sala, dos três, foi o projeto mais desafiador, por ser o mais completo. Tudo foi pensado ao pormenor, desde o papel de parede, têxteis, mobiliário e pequenas peças decorativas.

5.10. Prédio – *Hall* de Entrada

Tipo de Projeto: Design de Interiores

Duração do Projeto: 1 semana

Cliente: Empresa (JH)

Local do Projeto: Granja Parque, Castelo Branco

5.10.1. Descrição e Objetivos do Projeto

A empresa está presente em duas cidades, estando uma equipa a trabalhar em cada uma das lojas. Por norma, a equipa de Castelo Branco fica com os projetos que é para desenvolver em Castelo Branco e a da Covilhã desenvolve os projetos da Covilhã, mas quando é necessário, o trabalho pode ser transferido de uma loja para a outra. Neste projeto foi, em parte, o que aconteceu. O projeto foi desenvolvido e acompanhado na loja de Castelo Branco, mas uma vez que a equipa se encontrava com muito trabalho ao mesmo tempo e não conseguia entregar o projeto a horas, passou a parte de renderização (que era a única coisa que faltava) para a loja da Covilhã, ficando eu responsável por essa parte. Recebi um ficheiro com toda a documentação necessária para terminar o que faltava e enviei novamente para Castelo Branco, para que fosse apresentado ao cliente.

O projeto em questão é o *hall* de entrada, de um prédio da Granja-Parque, em Castelo Branco.



Figura 221 - Prédio a intervir – Granja-Parque. Fonte: Arquivo Aurea Interiores

5.10.2. Proposta

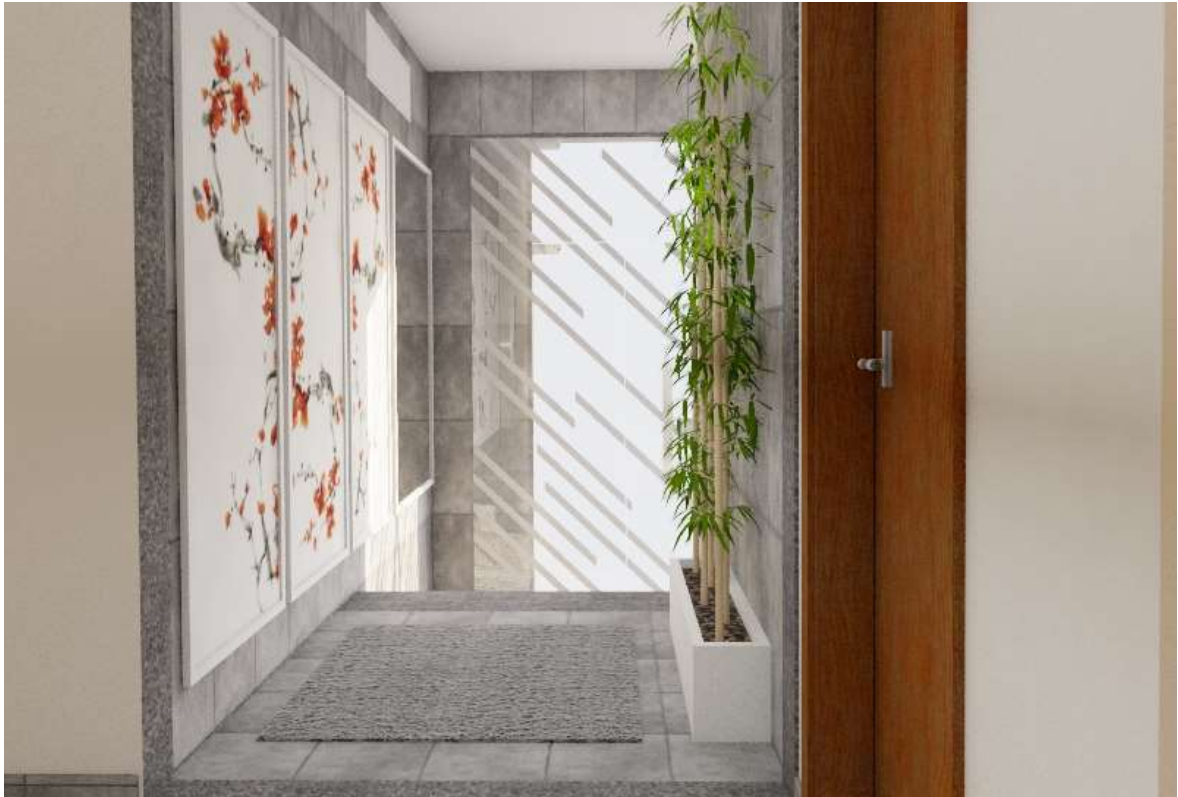


Figura 222 - Render de apresentação 1

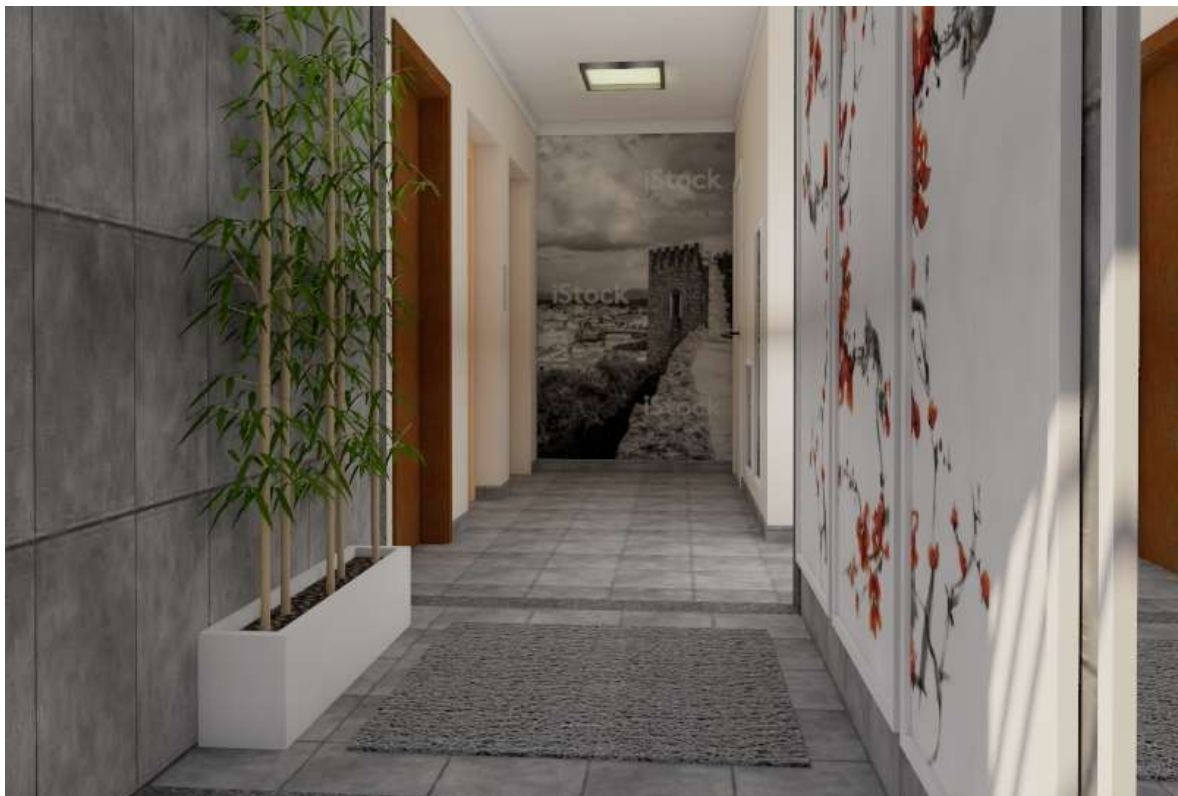


Figura 223 - Render de apresentação 2



Figura 224 - Render de apresentação Render de apresentação 3

5.10.3. Síntese Conclusiva

Neste projeto, fiquei apenas responsável por desenvolver as imagens tridimensionais, visto que, quando chegou às minhas mãos, todo o processo criativo já tinha sido desenvolvido por parte das colegas de Castelo Branco.

5.11. Moradia Unifamiliar – Remodelação de um Quarto

Tipo de Projeto: Design de Interiores

Duração do Projeto: 1 semanas

Cliente: Cliente Privado (AM)

Local do Projeto: Covilhã

5.11.1. Descrição e Objetivos do Projeto

A cliente, pretendia mudar o mobiliário do quarto. Fez uma pesquisa na internet e encontrou uma que gostou (figura 229). Procurou os nossos serviços apenas para lhe desenvolvermos as imagens tridimensionais, porque não conseguia visualizar como iria ficar no seu quarto.



Figura 225 - Quarto que a cliente gostou. Fonte: Catálogo Intereme

5.11.2. Proposta

O mobiliário é da marca *Intereme*, que é fornecedor da *Aurea Interiores*, tendo a cliente sentido mais confiança em comprar connosco, acabando por o fazer. Na proposta apresentada, para além do mobiliário escolhido pela cliente, propôs-se uns candeeiros, da marca *Lucide* e uns quadros da *Garpe*. A cliente gostou muito do conjunto, adquirindo todas as peças do projeto.



Figura 226 - Render de apresentação 1



Figura 227 - Render de apresentação 2

5.11.3. Síntese Conclusiva

Este foi um projeto diferente, pois a cliente quando nos procurou, já sabia qual era o mobiliário que pretendia, apenas não o conseguia visualizar no espaço. O nosso papel foi criar uma imagem de visualização 3D, para ela perceber como as peças funcionariam no seu quarto.

5.12. Restaurante e Sala de Chá

Tipo de Projeto: Design de Interiores

Duração do Projeto:

Cliente: Empresa (JAF)

Local do Projeto: Sé, Castelo Branco

5.12.1. Descrição e Objetivos do Projeto

À semelhança do que aconteceu no projeto 5.10 – remodelação do *hall* de entrada de um prédio na Granja-Parque - o projeto foi desenvolvido e acompanhado na loja de Castelo Branco. A equipa encontrava sobrecarregada com trabalho e não conseguia entregar o projeto a horas, passando a parte de renderização, para a loja da Covilhã, ficando eu a responsável por essa parte.

Recebi o documento, configurei os materiais, renderizei e voltei a enviar novamente para a loja de Castelo Branco, para que as colegas conseguissem fazer o ponto de situação com o cliente.

5.12.2. Proposta

Estas ainda não são as propostas finais, servem apenas para o cliente visualizar o que a equipa de Castelo Branco tem em mente, e perceber os materiais, cores e acabamentos escolhidos.



Figura 228 - Render 1- Restaurante



Figura 229 - Render 2 – Restaurante



Figura 230 - Render 3 – Restaurante



Figura 231 - Render 4 - Restaurante



Figura 232 - Render 5 - Restaurante



Figura 233 - Render 6 – Restaurante



Figura 234 - Render 7 – Restaurante



Figura 235 - Render 8 – Sala de Chá



Figura 236 - Render 8 – Sala de Chá

5.13.3. Síntese Conclusiva

As propostas foram apresentadas numa reunião de “ponto de situação”, em que o cliente se reúne com a equipa responsável pelo seu projeto, com a intenção de ver o andamento e acompanhar o mesmo, e dando a sua opinião, para a equipa perceber se está a seguir as linhas certas.

5.14. Moradia Unifamiliar - Projeto de Design

Tipo de Projeto: Design de Interiores

Duração do Projeto:

Cliente: Cliente Privado (S)

Local do Projeto: Covilhã

5.14.1. Descrição e Objetivos do Projeto

A cliente está a terminar de construir a sua casa e procura comprar os cortinados na loja. Levou as fotografias e as medidas, para termos uma ideia do espaço e a ajudarmos a escolher. Nesta primeira reunião, escolheu os tecidos, mas ficou indecisa nas cores, sendo que, quando fomos retificar as medidas no espaço, levamos as amostras, para ela ver como resultaria no local. Aproveitamos e fizemos o registo fotográfico.



Figura 237 - Registo fotográfico da sala



Figura 238 - Registo fotográfico do quarto e da cozinha, respetivamente



Figura 239 - Amostras dos tecidos para o cortinado



Figura 240 - Levantamento de medidas da sala

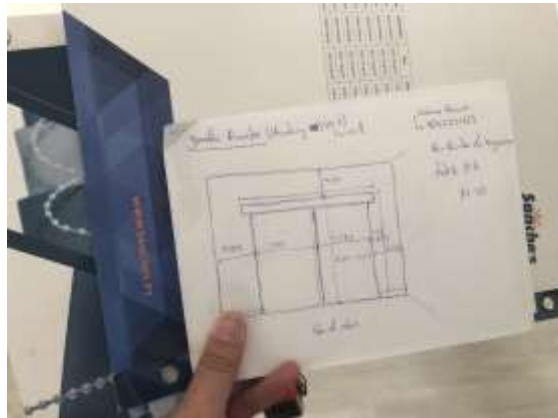


Figura 241 - Levantamento de medidas do quarto



Figura 242 - Levantamento de medidas da cozinha

5.14.2. Síntese Conclusiva

Visto que a cliente escolheu os tecidos e os varões logo em loja, ficou apenas indecisão na cor dos mesmos, mas com as amostras no local, rapidamente se decidiu, não foi necessário assim recorrer à realização de imagens tridimensionais (*renders*), nem desenvolver projeto. Realizou-se apenas o levantamento das medidas, registo fotográfico e o cálculo necessário do tecido a usar, para apresentar o orçamento à cliente e se proceder à encomenda.

Capítulo VI

PROJETOS MENTES CRIATIVAS

CONCEÇÃO DE PROJETOS PARA AS REDES SOCIAIS

6. Projetos Mentis Criativas - Conceção de Projetos para as Redes Sociais

“Projetos Mentis Criativas”, são projetos idealizados para serem publicados nas redes sociais, nomeadamente, *Facebook* e *Instagram*.

Publicitar os projetos nas redes sociais, ajuda a divulgar a empresa, o trabalho que esta executa e os artigos disponíveis.

É importante criar publicações de qualidade e que sejam do interessante da maioria dos seguidores. Um bom conteúdo gera maior interação e tem mais impacto, quando visualizado.

Estes projetos procuram ser diferentes sendo, geralmente, divisões que se assemelhem o mais possível aos espaços da maioria dos seguidores. Outra particularidade é serem espaço com soluções de interiores que sejam agradáveis e que chamem à atenção, de modo a segurar o olhar dos observadores.

6.1. Quarto - *Closet*

Tipo de Projeto: Design de Interiores

Duração do Projeto: 1 semana

6.1.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Este projeto mente criativa foi desenvolvido com o intuito de ser um quarto com *closet*, a partir de uma planta fornecida pela Carla Tenreiro.

Logo no início do projeto, realizou-se uma pesquisa, de quartos modernos e requintados com *closet*, sendo o seguinte painel de conceito, o reflexo dessas imagens que serviram de mote para a fase criativa.

Foram ainda desenvolvidos desenhos processuais (figura 247), de modo, a estudar o espaço e organizá-lo da melhor maneira.



[1]



[2]



[3]

Figura 243 - Painel de Conceito

Fonte: [1] <https://www.pinterest.pt/pin/295759900520520042/>
[2] <https://www.pinterest.pt/pin/500603314832649736/>
[3] <https://www.pinterest.pt/pin/728598045947992369/>

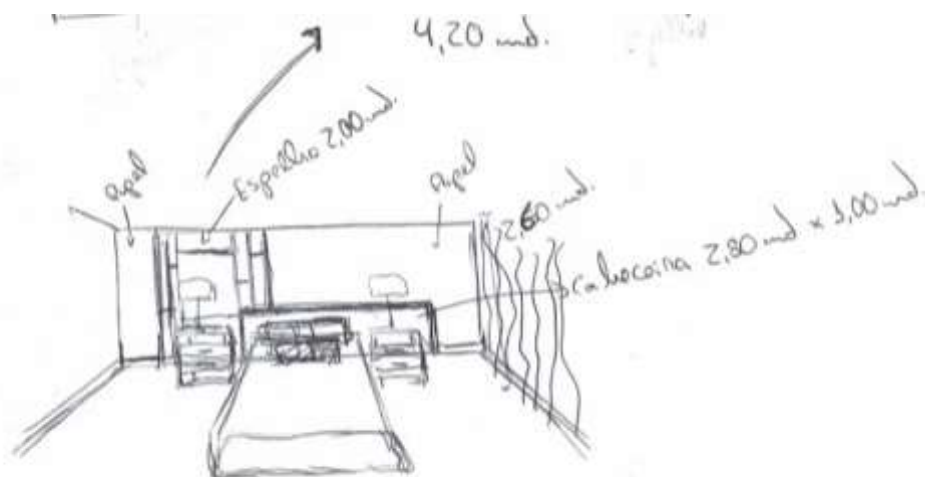
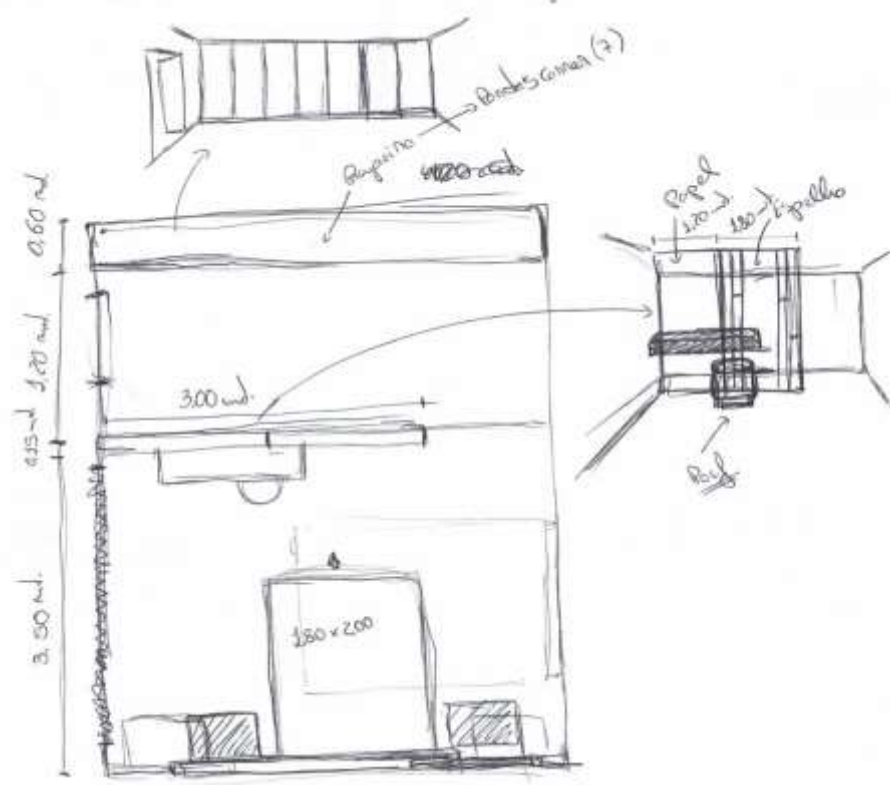


Figura 244 - Planta e perspectivas do espaço, desenhadas à mão levantada

6.1.2. Proposta

No espaço projetado, utilizou-se bastante espelho; madeiras lacadas brancas de alto brilho, no mobiliário e papel de parede a imitar mármore, com pormenores em dourados. Os candeeiros escolhidos são suspensos, com linhas elegantes, em dourado, da marca *Lusíadas*.

Criaram-se duas propostas com opções de têxteis em cores distintas. Numa primeira proposta, a banqueta, da marca *Ventura*, e as almofadas decorativas são na cor azul, e o tapete é num tom claro. Já na segunda proposta, os têxteis foram alterados para a cor preta, para dar um ar mais requintado e elegante.

Foi ainda criada uma zona com um tocador, algo mais destinado às senhoras, mas é um local onde todos pertences mais pessoais podem ser guardados, tanto de senhoras como de senhores.

Além do quarto, foi criado um *closet*, onde foi feita a ligação com o quarto, através dos acabamentos das portas, em lacado branco de alto brilho, com moldura em dourado e com pormenores dos puxadores também eles em dourado.

A figura que se segue, tem as principais peças utilizadas, com as respetivas marcas e referências.



Figura 245 - Principais peças de mobiliário escolhidas



Figura 246 - Render de apresentação – Proposta 1

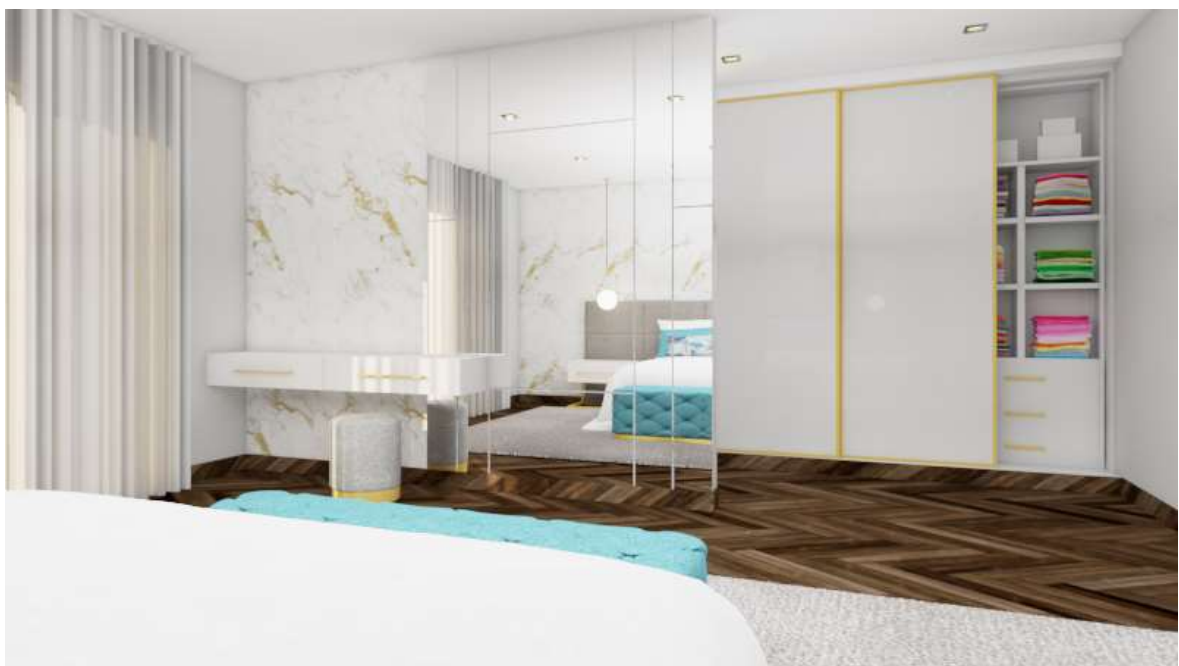


Figura 247 - Render de apresentação – Proposta 1

A segunda proposta, com os têxteis em preto, foi a escolhida para ser divulgada nas redes sociais.



Figura 248 – Render de apresentação – Proposta 2 (final)

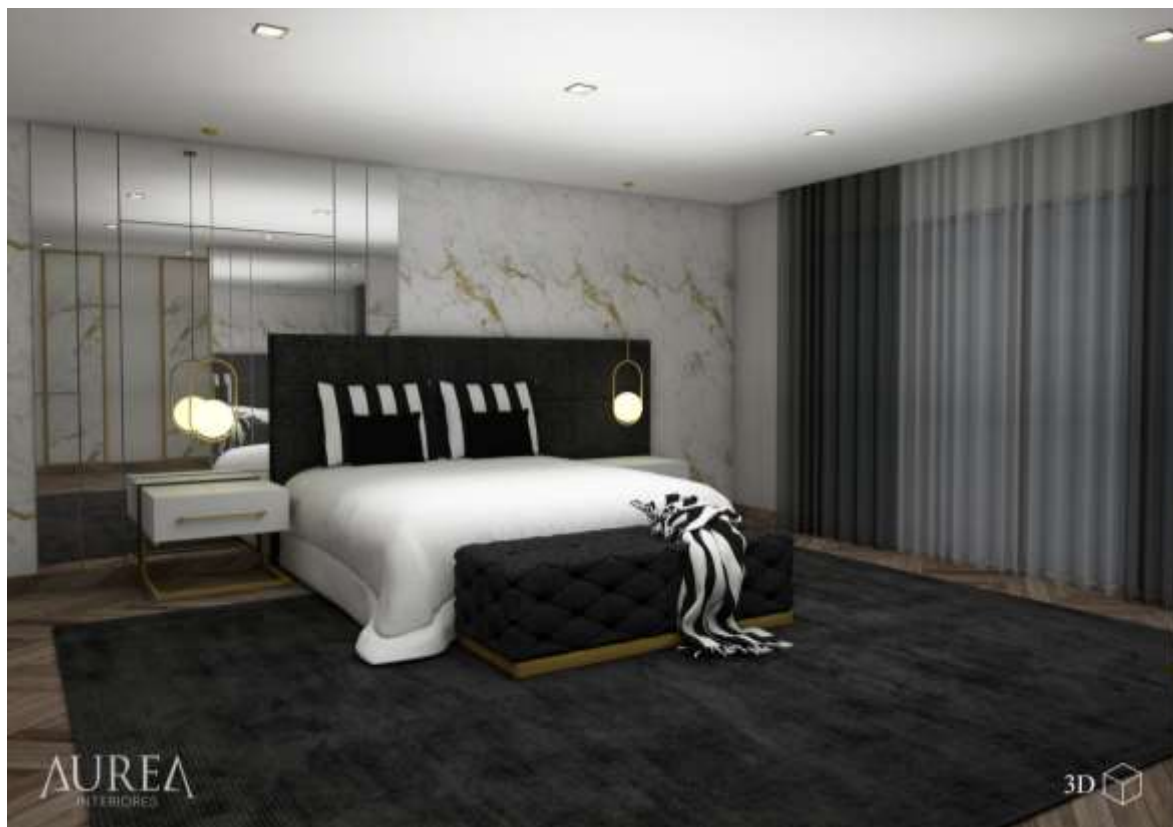


Figura 249 - Render de apresentação – Proposta 2 (final)



Figura 250 - Render de apresentação – Proposta 2 (final)

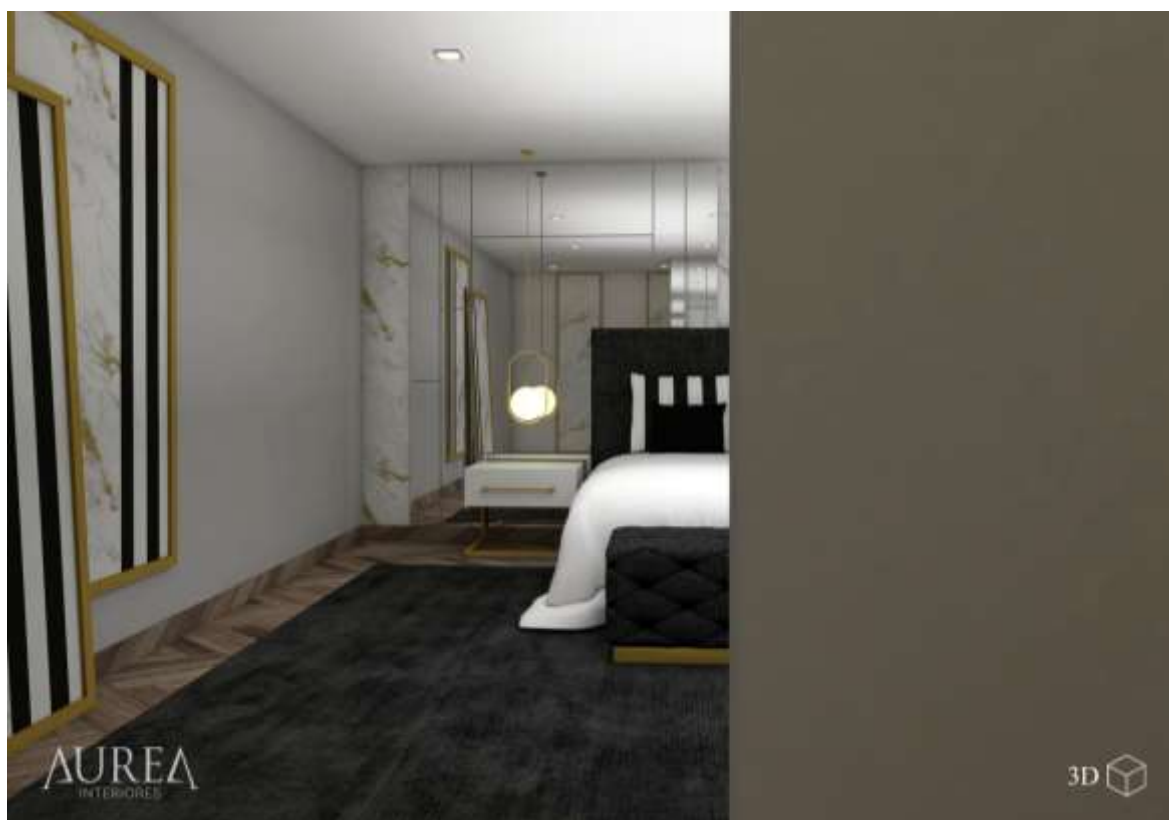


Figura 251 -Render de apresentação – Proposta 2 (final)

6.1.3. Projeto Divulgado nas Redes Sociais

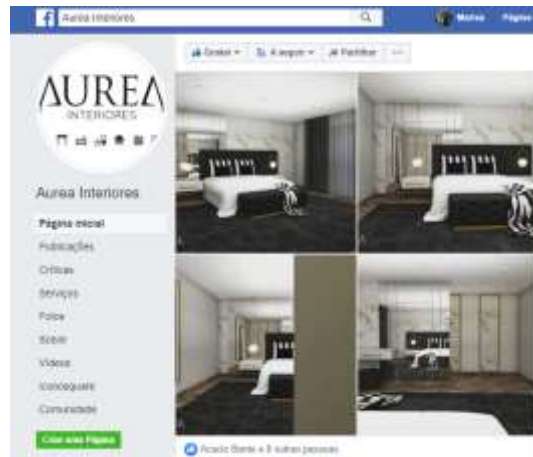


Figura 252 - Projeto divulgado na página de Facebook da empresa Aurea Interiores

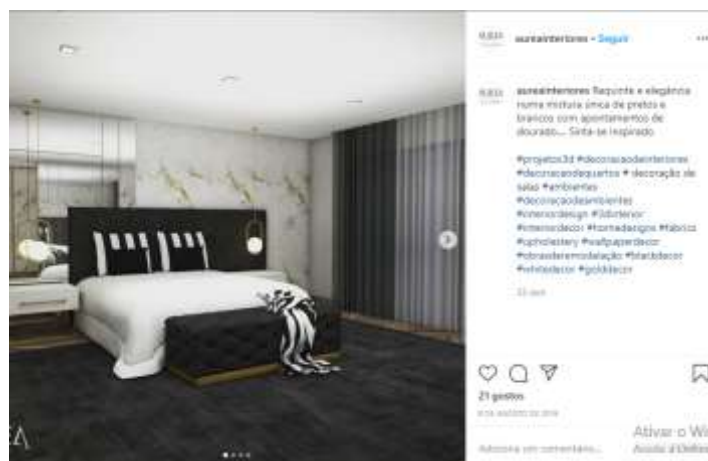


Figura 253 - Projeto divulgado na página de Instagram da empresa Aurea Interiores

6.2. Quarto de Bebê

Tipo de Projeto: Design de Interiores

Duração do Projeto: 1 semana

6.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Este projeto mente criativa foi desenvolvido com o intuito de ser um quarto para bebé.

Antes de se iniciar o projeto, realizou-se uma pesquisa de quartos existentes, equipamentos e paletas cromáticas.

De forma a auxiliar o processo de pesquisa, foi composto um painel de conceito (figura 258) com algumas ideias chave para que todos os elementos fossem coerentes e, de modo, a haver uma continuidade no projeto. Foram analisadas imagens que refletissem um espaço contemporâneo, deixando que o espaço fluísse sem muitos equipamentos.

Foram desenvolvidos desenhos processuais, para estudar o espaço e o esquema de cores (figura 259 e figura 260). Este método apoiou os desenvolvimentos das primeiras ideias ajudando a guiá-lo. Foram realizados estudos de composição do espaço e do esquema de cores diferente, com tipos de tratamento de parede distintos, bem como estudo de têxteis.



Figura 254 - Painel de Conceito

Fonte: [1] <https://www.pinterest.pt/pin/428897564519189191/>
[2] <https://www.pinterest.pt/pin/738590407610576665/>
[2] <https://www.pinterest.pt/pin/834573374679236892/>

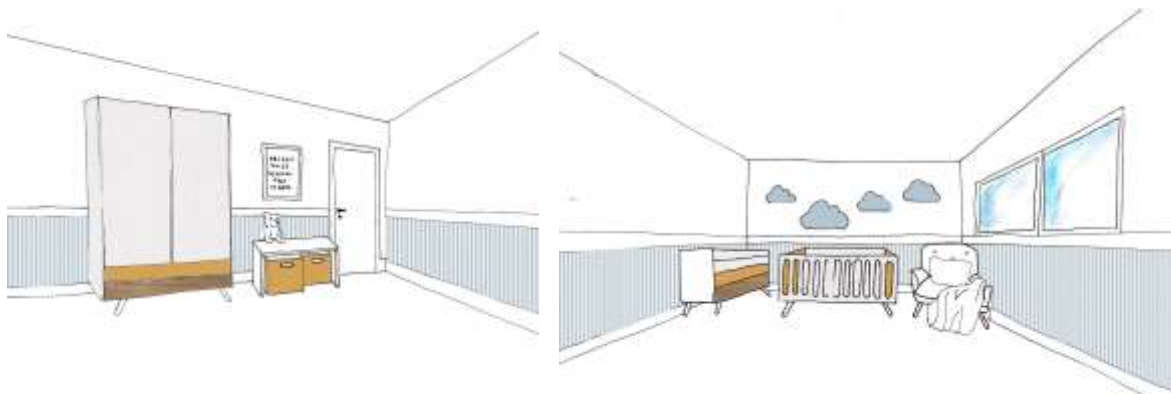


Figura 255 - Esboços com intervenção em Photoshop – Estudo com peças de mobiliário brancas, com pormenores em madeira

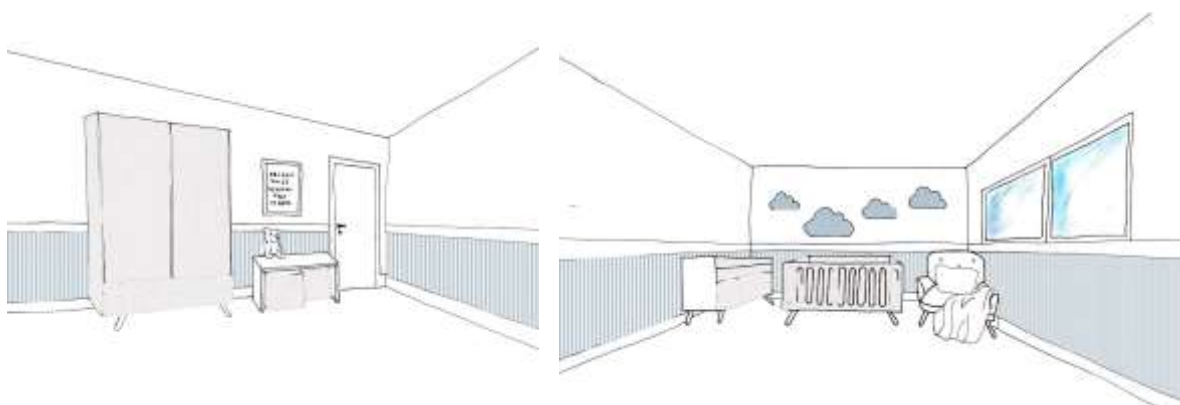


Figura 256 - Esboços com intervenção em Photoshop – Estudo com peças de mobiliário brancas, com pormenores com veios de madeira branca

6.2.2. Proposta

Na primeira proposta, as peças de mobiliário são em melamina branca, com pormenores em madeira, da marca *Alondra*. O papel de parede escolhido, da marca *Mota & David*, é listrado azul e branco. Na parede tem quatro prateleiras, azuis, em forma de nuvem. O tapete é branco, com losangos em cinzento, da mesma cor do cadeirão de amamentação. Na segunda proposta, optou-se por uma opção mais suave, mantendo-se todas as peças de mobiliário, mas agora acabamento em branco.



Figura 257 - Planta tridimensional do quarto



Figura 258 - - Render de apresentação - Proposta 1



Figura 259 - Render de apresentação – Proposta 1



Figura 260 - Render de apresentação – Proposta 1



Figura 261 - Render de apresentação – Proposta 1

A segunda proposta, com o mobiliário em melamina branca e pormenores a imitar os veios da madeira, também em branco, foi a proposta escolhida para ser divulgada nas redes sociais.



Figura 262 - Planta tridimensional do quarto – Proposta 2 (final)



Figura 263 - Render de apresentação – Proposta 2 (final)



Figura 264 - Render de apresentação – Proposta 2 (final)



Figura 265 - Render de apresentação – Proposta 2 (final)



Figura 266 - Render de apresentação – Proposta 2 (final)



Figura 267 - Render de apresentação – Proposta 2 (final)

6.1.3. Projeto Divulgado nas Redes Sociais

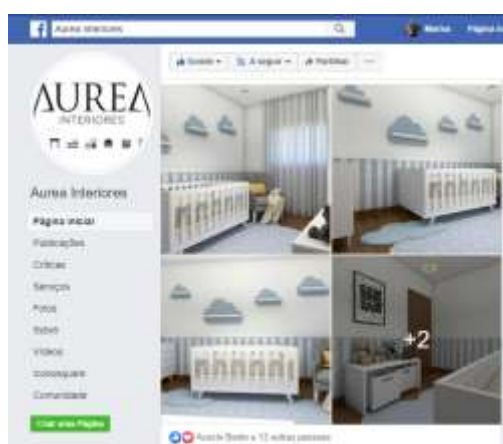


Figura 268 - Projeto divulgado na página de Facebook da empresa Aurea Interiores



Figura 269 - Projeto divulgado na página de Facebook da empresa Aurea Interiores



Figura 270 - Projeto divulgado na página de Instagram da empresa Aurea Interiores

7. Considerações Finais

A escolha da empresa *Aurea Interiores*, prende-se no facto de desejar chegar mais além do necessário, adquirir e conhecer novos métodos de trabalho. Na empresa, executam-se serviços de realização de projetos de interiores, como serviço de venda de produtos, com atendimento ao público.

O envolvimento neste tipo de serviços permitiu o desenvolvimento de capacidades na análise e resolução de problemas, atendendo às necessidades e gostos dos clientes e utilizadores que, por vezes, privilegiam o estético face ao funcional, cabendo-nos a nós, designers, fazer as ligações entre esses dois aspetos, chegando à melhor solução. Também foi importante aumentar a capacidade de comunicação e argumentação, com os colegas de empresa, fornecedores, comerciais de diferentes marcas e clientes.

O estágio curricular permitiu que os conhecimentos obtidos durante o período da licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, bem como durante o primeiro ano do mestrado em Design de Interiores e Mobiliário fossem consolidados, sendo que, no momento de atender o cliente, é necessário demonstrar confiança nos conhecimentos transmitidos e domínio de questões relativamente à organização do espaço, paletas de cores e de materiais, mobiliário e tudo o que o cliente questione.

A possibilidade de exercer o estágio curricular de mestrado na empresa *Aurea Interiores*, serviu como se de uma prova final se tratasse, onde foi possível testar os diferentes conhecimentos adquiridos durante o percurso académico, sem esquecer o facto de terem sido desenvolvidos projetos de Design de Interiores para clientes reais. Este último aspeto, era crucial para serem tomadas diretrizes e condicionantes em todo o processo, sendo que, por vezes, os clientes colocavam problemas, onde era necessário ser rápido e eficaz na resposta. Outro aspeto extremamente importante, quando é desenvolvido um projeto para um cliente real, é ter em consideração permanente o orçamento imposto por este, onde se tem de ser capaz de articular todo o espaço de modo a cumprir o orçamento definido.

Com a realização do estágio, muitos conhecimentos são reforçados, através da análise dos catálogos disponíveis na empresa, bem como, através das informações obtidas com quem se encontra na área e na empresa há mais tempo, como os membros da equipa *Aurea Interiores*. Foi ainda possível adquirir novos conhecimentos, tanto a nível técnico como teórico.

Em relação às visualizações 2D, antes de mais, era necessário executar a parte arquitetónica/estrutural do espaço, sendo realizadas plantas, sempre que necessário, onde foi indispensável colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o percurso académico.

Para além das visualizações 2D, outra mais valia do estágio foi o desenvolvimento e evolução nas visualizações 3D. Durante o percurso académico, o tipo de renderização utilizado foi sempre o *3DStudio Max*. Enquanto que, no estágio, todos os desenhos tridimensionais dos espaços projetados foram realizados no programa *SketchUp* e a renderização foi realizada no *software* de renderização *V-Ray*. Na realização dos projetos era necessária haver uma resposta rápida, devido aos prazos e aos problemas que iriam aparecendo. Logo, o recurso de programas de visualização 3D auxilia bastante, pois é rápido e pode-se mostrar logo as alterações executadas. Permite também pôr em prática a vertente criativa e testar soluções funcionais.

Quando cheguei à empresa, o conhecimento de como os dois *softwares* funcionavam era praticamente inexistente, tendo apenas umas noções do *3DStudio Max*. Durante a realização do primeiro projeto desenvolvido no estágio, foi necessário obter algumas noções através dos colegas e pesquisa na internet.

O programa *SketchUp* é relativamente simples e fácil de trabalhar. Embora tenha tido colegas, sempre dispostos a ajudar, a aprendizagem deu-se, essencialmente, da exploração livre do programa e também da parte de investigação, através de pesquisa na internet e visualização de tutoriais no *Youtube*.

Quanto ao processo de renderização, a investigação foi realizada de modo mais aprofundado, com o intuito de melhorar a qualidade dos *renders*, para ser possível transmitir melhor a ideia dos projetos e tornar as imagens mais realistas, com a intenção de dar a conhecer, ao cliente, uma proposta o mais semelhante ao real.

O desenvolvimento 3D é considerado uma das melhores formas de vender um produto que ainda não está construído, pois é essencial que o cliente se sinta atraído pelo espaço que está a ser projetado, devendo ir de encontro com as expectativas do mesmo, sendo o mais credível e respeitando as condicionantes impostas. É igualmente importante, contextualizar o espaço. Os elementos que por norma são utilizando nas visualizações 3D são maioritariamente mobiliário, peças decorativas, iluminação, comunicando entre si e tornando o espaço coerente e visualmente bem organizado e apelativo.

Falando ainda no tema do desenvolvimento projetual através de *software*, é de referir a utilização do *Photoshop*, pois foi uma ferramenta utilizada muitas vezes para os pós *render*, tanto ajustar cores e personalizar a imagem como também para executar fotomontagens, introduzindo pessoas e/ou objetos de modo a dar dinâmica ao espaço.

A realização dos projetos de interiores, envolveram a passagem por diferentes passos, tais como: o primeiro contacto com os clientes, sendo necessário ouvir o que este pretende, de modo a interpretar corretamente o que é pedido, e assim poder corresponder com um trabalho bem concebido. O projeto e o 3D é iniciado através do desenho do espaço, e as dimensões do mesmo podem ser obtidas pelas plantas do espaço, caso as mesmas sejam fornecidas, através de medidas fornecidas pelos clientes ou do levantamento do espaço, ou através da escala dos objetos que são possíveis de observar nas fotografias fornecidas pelos próprios clientes. Este último modo de obtenção de medidas, foi algo importante a ser aprendido, sendo para tal, fundamental, o conhecimento das dimensões *standard* de algumas peças de mobiliário, como cadeiras, mesas, cómodas, entre outros.

Durante a realização tridimensional dos espaços, sempre que possível, foram realizadas mais do que uma opção, para que os clientes tivessem mais opção de escolha. Por outro lado, é uma forma de ensaiar o nível de criatividade, sendo este um aspeto tão importante num designer, ter a criatividade de encontrar soluções e transformar espaços.

Desenvolver espaços, implica a realização de orçamentos, sendo por vezes um dos fatores mais importante e decisivos para a avanço de um projeto. Tem de ser realizado com bastante atenção e discriminado corretamente. Na empresa *Aurea*

Interiores, o orçamento é dividido em duas partes: mobiliário e decoração.

Quando todos os elementos do projeto estão concluídos, é necessário realizar a apresentação, aos clientes, seja para fechar negócio ou proceder a alterações. Nesta etapa, são também apresentados os materiais escolhidos no projeto, como tecidos, papeis de parede, tipos de acabamento, entre outros.

Com a realização do estágio, foi possível adquirir conhecimentos a nível dos papeis de paredes, têxteis e madeiras, o que foi bastante importante, pois é fundamental conhecer as opções disponíveis no mercado, para saber qual escolher, para cada tipo de situação e saber aconselhar os clientes. A tomada de conhecimento destes elementos, na conceção dos espaços, mostrou o quanto os mesmos são importantes e o como são capazes de transformar os espaços.

Durante o processo de trabalho existiu a supervisão dos membros da administração, assim como acompanhamento nas reuniões e visitas a habitações de clientes, sendo todos os passos descritos anteriormente vivenciados.

Na empresa, a principal componente explorada, é a realização de 3D, no entanto, plantas, cortes e perspetivas, são realizados, sempre que necessário, podendo ser realizados à mão levantada ou desenvolvidos em *software*.

Em suma, todo o estágio decorreu da melhor forma. Foi fundamental o modo como se encaram os projetos, por mais difíceis, diferentes e desafiadores que alguns possam ter sido. Todos foram encarados com ânimo e grande vontade de serem bem-sucedidos, promovendo-se uma experiência positiva ao nível pessoal e profissional. Foi uma experiência gratificante e enriquecedora, pois permitiu consolidar todos os conhecimentos adquiridos durante o percurso académico e torná-los mais consistentes profissionalmente. Outra mais valia foi perceber como funciona o mercado de trabalho. Esta é uma profissão onde, muitas vezes, o trabalho não fica no trabalho, não há horas máximas semanais, pois leva-se muitas vezes o trabalho para casa, nem que seja apenas mentalmente.

Fico com o sentimento de dever cumprido, abracei todas as tarefas requeridas da mesma forma, com motivação, positivismo, esforço e dedicação. Foi uma experiencial enriquecedora a nível pessoal e profissional, servindo como rampa para o mundo profissional.

8. Bibliografia

Booth, S., & Plunkett, D. (2014). *Furniture For Interior Design de Sam Booth e Drew Plunkett*. (L. King, Ed.).

Erlhoff, M., & Marshall, T. (2007). *Design Dictionary*. (Birkhauser, Ed.).

Gibbs, J. (2005). *Design de Interiores, guia útil para estudantes e profissionais*. (Editorial Gustavo Gili.).

Hugh, M., & Scott, B. (2018). *Houses And Gardens*. (F. C. T. Press, Ed.).

Kilmer, W. O., & Kilmer, R. (2014). *Designing Interiors*. (Wiley, Ed.).

Munari, B. (2008). *Das Coisas Nascem Coisas*. (E. 70, Ed.).

Panero, J., & Zelnik, M. (2005). *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores*. (E. G. Gili, Ed.).

Papanek, V. (2007). *Arquitectura e Design. Ecologia e Ética*. (E. 70, Ed.).

Pile, J. F. (2003). *Interior Design*. (P. E. Limited, Ed.).

9. Webgrafia

Arquitetura Viva - Tutorial Render Vray Sketchup: Configuração Render Básico para Interiores. <http://arquiteturaativa.blogspot.pt/2015/03/tutorial-render-vray-sketchup.html> - Acessado a 9 de março de 2019:

Youtube - Como fazer corte no SketchUp | Tutorial de como criar cortes no sketchup – tutorial: https://www.youtube.com/watch?v=ronNUUpcDM&feature=share&fbclid=IwAR0WeZjFa2k7Ky-HBUhliHCbBKG09A0iv2pJSShIIpgGg1muS7hfX75o_4c - Acessado a: 11 de março de 2019

Youtube - Tips, tricks & realistic rendering – sketchup + Vray tutorial: <https://www.youtube.com/watch?v=cscy6c8TTbU> - Acessado a: 11 de março de 2019:

Aurea Interiores: <https://www.aureainteriores.com/> Acessado a: 27 de maio 2019

Portaria nº 1532/2008 de 29 de dezembro, Capítulo VII – Reação ao Fogo, Artigo 44º: http://www.prociv.pt/bk/SEGCINCENEDIF/Documents/Portaria_n.1532_2008_RT_SCIE.pdf - Acessado a: 17 de novembro 2019

Portaria nº 1532/2008 de 29 de dezembro, Capítulo VII – Reação ao Fogo, Artigo 45º: http://www.prociv.pt/bk/SEGCINCENEDIF/Documents/Portaria_n.1532_2008_RT_SCIE.pdf - Acessado a: 17 de novembro 2019

Leroy Merlin – Imagens de madeiras: <https://www.leroymerlin.pt/> - Acessado a: 23 de janeiro 2020

Móveis Torres: Informação sobre madeiras: <https://moveissantoagostinho.pt/> - Acessado a: 23 de janeiro 2020

Marcas

AMC Tecidos: <http://www.amctecidos.pt/>

Casa Deco: <http://www.casadeco.fr/pt>

FR-One: <https://www.fr-one.com/es-es>

Íxia: <https://ixia.es/>

Jover: <https://www.jover.es/>

Lucide: <https://www.lucide.be/en>

Majorfe: <https://majorfe.com/>

Móveis Lusíadas: <https://www.moveislusiadas.pt/>

Rasch: <https://www.rasch-tapeten.de/>

Ventura: <https://www.venturar.es/>

Nota: As páginas *website* das marcas, foram acedidas diversas vezes, em dias diferentes no decorrer do estágio, daí não estarem especificadas as datas.

10. Parecer do Estágio/Carta de Recomendação

AUREAinteriores

Pedro Nuno Santos Sá Silva

Sede:

Rua José Bento, 7ª

6000-243 Castelo Branco

Info.aureaemail.com

Telf. 272 092 016/926223556

Análise de Estágio

A AUREAinteriores, sediada na rua José Bento, 7ª em Castelo Branco, declara, para os devidos efeitos, que a designer Marisa Rodrigues, aluna da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, realizou o estágio curricular inserido no Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário nesta Empresa.

A Estagiária desempenhou as suas tarefas de forma consciente e eficiente, demonstrando profissionalismo e um bom relacionamento interpessoal. A mais valia da estagiária foi a sua capacidade criativa e conhecimento de cultura visual e estética e a boa capacidade de comunicação com clientes.

Relativamente às suas capacidades é também importante referenciar que em momento algum foi capaz de recusar um desafio, por mais diferente e inesperado que fosse, recorrendo à equipa para o esclarecimento de dúvida caso fosse necessário, e procurou sempre saber mais de todos os assuntos, para poder evoluir nos trabalhos realizados.

Podemos concluir que a Marisa Rodrigues foi um elemento que causou impacto nos projetos que trabalhou, onde os clientes ficaram muito satisfeitos com os resultados.

Em nota pessoal entendemos que as capacidades criativas e projectuais da Marisa deverão levá-la a procurar um mercado de trabalho mais abrangente onde ela possa desenvolver cada vez mais e executar trabalhos diferenciados para a classe de Designers de Interiores.

Qualquer equipa de trabalho terá grandes benefícios em acolhê-la e trabalhar com ela, sendo que nos entramos disponíveis para a recomendar para qualquer Atelier.

No seu estágio de 06 de Março a 05 de Julho, desenvolveu os seguintes projetos:

- | | |
|--------------------------|---------------------------------|
| • S V | • A R P |
| • "Cantinho dos Cabrais" | • Hall de Entrada - Granja Park |
| • J | • A M |
| • C Clara | • Restaurante e Sala de Chá |
| • A A | • S |
| • G | • Facebook - Quarto Bebê |
| • M M | • Facebook - Quarto Closet |

